



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Superior de Tecnologia em
Produção Cultural**

 [ifrn.edu.br](https://suap.ifrn.edu.br)

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Projeto Pedagógico de Curso adequado pela xxx e aprovado pela xxx.

Jose Arnobio de Araujo Filho

Reitor

Anna Catharina da Costa Dantas

Pró-Reitora de Ensino

Samira Fernandes Delgado

Pró-Reitora de Extensão

**Francinaide de Lima Silva
Nascimento**

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Comissão de Elaboração

Nara da Cunha Pessoa

Erico de Moura Neto

Marcel Lucio Matias Ribeiro

**Analwik Tatielle Pereira de Lima
Perez Dias**

Keila Fonseca e Silva

Marcone Silva da Costa

Revisão Técnico-Pedagógica

Luciana Karine de Souza Sena

Radyfran Nascimento de Franca

**George Eduardo Ferreira de
Mesquita**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO/A	13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	15
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	15
6.1.1. Integração Curricular da Extensão	44
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	44
6.2.1. Desenvolvimento do Projeto Integrador	45
6.2.2. Estágio	46
6.2.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	47
6.2.4. Demais modalidade de Prática Profissional	49
6.2.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	54
7. ESTRUTURA DA EaD NO ÂMBITO DO CURSO	54
7.1. MATERIAL DIDÁTICO	54
7.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	55
7.3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (TIC)	55
7.4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	56
7.5. ATUAÇÃO DO CORPO DE TUTORES E MEDIADORES PEDAGÓGICOS	57
7.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTOR, MEDIADOR PEDAGÓGICO, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO	58
8. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	58
8.1. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	58
8.2. ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO/À DISCENTE	59

8.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL	59
8.3.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	60
8.3.2. Adequações Curriculares	61
8.3.3. Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas (NEABI)	61
8.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	62
9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	63
10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	65
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	66
12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	66
12.1 Biblioteca	70
13. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	70
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	73
14.1. Certificação Intermediária	73
14.2. Diploma	73
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	75
APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO	79
APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	257

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico de Produção cultural e design do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) define as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo Curso de graduação tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa visão progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, com suas atualizações, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN, que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de Educação Profissional e Tecnológica que articula ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando a formação do/a profissional-cidadão/ã crítico/a-reflexivo/a, competente técnica e eticamente e comprometido/a com as transformações da realidade na perspectiva da equidade e da justiça social.

Os cursos superiores de tecnologia do IFRN têm como objetivo formar profissionais aptos/as a desenvolver atividades em determinado eixo tecnológico, com competência para utilizar, desenvolver e adaptar tecnologias, articulando-as criticamente às dimensões humanas, produtivas, ambientais e sociais. Atendem às necessidades formativas específicas das áreas tecnológicas, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação do conhecimento científico-tecnológico.

Essas formações caracterizam-se pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão voltado para a gestão de processos, a inovação tecnológica e a produção de soluções aplicáveis ao mundo do trabalho. A organização curricular busca possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da interferência humana nos processos de produção e acumulação de bens.

A forma de atuar na Educação Profissional e Tecnológica permite resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos/as estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estão explicitados princípios,

categorias e conceitos que materializam o processo de ensino-aprendizagem voltados a todos/as os/as envolvidos/as nessa práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, com base na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT).

Este Curso está vinculado ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, referente a Área Tecnológica de Manifestações Artísticas, em conformidade com Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), 2024 – 4ª Edição, perfazendo uma carga horária total de 2510 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científico-tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos/as cidadãos/ãs.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-as para se situar no mundo contemporâneo e dele participarem de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

A partir da década de 1990, com a publicação da atual LDB, a Educação Profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Em 2008, as instituições federais de Educação Profissional foram reestruturadas para se caracterizarem em uma Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT). A partir disso, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte (RN), com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais, conforme as necessidades regionais e locais.

Para definir os cursos a serem ofertados, o IFRN considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APL). Desse modo, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, atende às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da LDB, aos planos de desenvolvimento da educação (nacional, estadual e municipal – PNE, PEE e PME), às diretrizes institucionais para a oferta dos cursos superiores de tecnologia, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às DCNEPT e às orientações do CNCST.

Esta seção apresenta justificativas para ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, no Estado do RN. Considerando a estrutura multicampi do IFRN, os subsídios

que fundamentam a relevância da oferta deste Curso por Campus estão descritos no Projeto de Autorização e Funcionamento de Curso (PAFC). Como parte complementar deste PPC, o PAFC é o documento oficial que autoriza o funcionamento deste Curso por Campus.

No que se refere ao Curso de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, a oferta em todo o RN pelos Campi do IFRN, se justifica pois cada vez mais a cultura passa a ser percebida também em sua dimensão econômica, o que enseja a necessidade de profissionais que consigam atuar nas mais diferentes esferas, como de políticas culturais, na produção executiva de eventos ou na valorização das manifestações culturais tradicionais.

A conjuntura brasileira das décadas de 1990 e 2000, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço do setor terciário em escala mundial e pelo crescimento da oferta de serviços, tem criado novos postos de trabalho e novas demandas para a educação profissional, devido à diversidade e à multiplicação de produtos e de serviços em diferentes áreas de atuação profissional, o que tem ocorrido também na área de Produção Cultural.

O Rio Grande do Norte conta com uma grande diversidade de profissionais que lidam com a Produção Cultural. No entanto, quando da criação do curso, não existia no Estado e ainda não existe, nenhum curso em nível superior que busque sistematizar o conhecimento acerca da criação, produção, planejamento, organização, distribuição, circulação, difusão, valorização e crítica nesta área.

Com a criação do Curso de Tecnologia em Produção Cultural, o IFRN preencherá essa lacuna e formará profissionais qualificados e capazes de atuar no campo cultural com consciência crítica. O Curso oferecido pelo IFRN, com um currículo técnico-humanístico, propiciará ao profissional tecnólogo uma formação integral, numa perspectiva interdisciplinar da Cultura, da Arte, da Tecnologia e das Ciências Sociais Aplicadas. Busca, ainda, desenvolver conhecimentos básicos dos diversos meios de expressão artística e elaborar diferentes modelos de projetos culturais utilizando conhecimentos da área de planejamento, gestão, administração, marketing e legislação cultural.

As atividades do Tecnólogo em Produção Cultural estão relacionadas à criação, estruturação e organização de projetos e produtos artístico-culturais, lidando com todas as etapas implicadas nesse processo. Sua atuação profissional dar-se-á em diferentes espaços, tais como: centros culturais, fundações, institutos, museus, teatros, galerias de arte, cinemas, bibliotecas, escolas de todos os níveis, universidades, órgãos oficiais de cultura (municipais, estaduais ou federais), organizações não governamentais (ONG's), indústrias cinematográfica e fonográfica, empresas de televisão e rádio, setores de marketing cultural, empresas de produção artística e escritórios de direitos autorais.

Convém esclarecer que as justificativas apresentadas neste PPC obedecem às diretrizes institucionais para a oferta do presente Curso Superior de Tecnologia no IFRN. Em seu conjunto, essas justificativas descrevem e situam a realidade e as características locais, regionais e nacionais, conforme a abrangência e a atuação dos campi ofertantes, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APL). As justificativas específicas para a oferta em cada campus ofertante constam no Projeto de Autorização de Funcionamento (PAFC).

Propõe-se a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, por compreender que contribui para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, ao formar profissionais com competências técnicas e científicas para atuação em Tecnologia em Produção Cultural, por meio de um processo de apropriação, produção e difusão de conhecimentos técnico-científicos, capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, tem como objetivo geral formar profissionais-cidadãos/ãs de nível superior, competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, saber fazer e ser.

Os objetivos específicos do Curso compreendem:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a Educação Profissional e Tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação tecnológica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer e compreender as várias dimensões da cultura, relacionando-as com o sujeito, com o contexto sociocultural e com o perfil profissional do Produtor Cultural;
- construir ideias, propor projetos e realizar práticas a partir dos conhecimentos científicos apreendidos, promovendo o diálogo entre os pares e a compreensão do trabalho em equipe como aspecto fundamental para a formação em Produção Cultural;
- produzir, organizar e promover eventos, projetos e produtos artísticos e culturais e de divulgação científica, nas mais diferentes áreas, tais como: shows, espetáculos de teatro, de música, de dança, de artes visuais, espetáculos circenses, espetáculos de rua, produções cinematográficas, televisivas e de rádio, festivais, mostras e feiras, exposições temáticas, congressos, encontros, seminários e simpósios.;
- elaborar e planejar projetos, programas, ações e produtos culturais, envolvendo todas as etapas como pesquisa, captação de recursos, gerenciamento de custos e ações de marketing;
- conhecer as diferentes formas de financiamento e de incentivo à cultura, sejam públicas ou privadas, realizando interlocução com o setor cultural no mundo do trabalho, e realizando o diálogo com instituições públicas e privadas;
- desenvolver atividades de estudo e pesquisa, dentre elas avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.; e
- articular os processos da cadeia produtiva da cultura apreendidos ao longo do curso, buscando desenvolver trabalhos crítico-reflexivos nas práticas profissionais e acadêmico-científicas.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, destinado a portadores/as do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, ocorre por meio de:

1. processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do Curso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), por edital institucional utilizando as notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por termo de convênio específico, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Portaria Normativa MEC nº 18/2012 (alterados pela Lei nº 14.723/2023; pelo Decreto nº 11.781/2023 e pela Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023) e da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN, ou
2. transferência ou reingresso para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reserva, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, inclusive em cursos de Educação Profissional Técnica, observadas as seguintes condições:

1. no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas são destinadas a estudantes com renda familiar igual ou inferior a um salário-mínimo per capita;
2. proporção de vagas, no mínimo, igual a de pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas na população da Unidade da Federação do local de oferta de vagas da Instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reservadas, por Curso e turno, aos/as autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas;
3. dentre as vagas reservadas que trata o item 2, destinam-se vagas às Pessoas com Deficiência (PCD) em percentual correspondente à soma de pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação, identificados no último Censo Demográfico divulgado pelo IBGE, aplicando-se a linha de corte do Grupo de Washington justificado pela Nota Técnica nº 509/2017/CGRAG/DIPES/ SESU/SEU do Ministério da Educação(MEC); o Ofício nº 3/2017/SEI/SNDPD/MDH da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos; o Ofício nº 352/2017/PR do IBGE; e a Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023;
4. reserva-se 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência para Pessoas com Deficiência, nos termos da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, estão representadas na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Requisitos e formas de acesso



Fonte: IFRN (2021)

5. PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO/A

Os cursos superiores de tecnologia primam por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Além disso, privilegia a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que garantam identidade aos cursos superiores de tecnologia e favoreçam respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local, regional e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular propicia ao/à discente condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científico-tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão/ã tecnólogo/a nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o/a profissional egresso/a do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, deve ser capaz de inter-relacionar informações, ter senso crítico e de impulsionar o desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, integrando formação humana, formação tecnológica e formação cidadã.

A base de conhecimentos científico-tecnológicos deste Curso capacita o/a profissional para

- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- realizar investigação científica e pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção de conhecimento e de inovação tecnológica;
- resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- dominar conhecimentos científico-tecnológicos e aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando impactos sociais e ambientais no desenvolvimento local, regional e nacional;
- criar, elaborar e gerir programas, projetos e produtos artísticos e culturais, esportivos e de divulgação científica, nas esferas pública e/ou privada;
- atuar nas fases da Produção Cultural (pré-produção, produção e pós-produção), estando capacitado para desenvolver as distintas etapas de trabalho de cada fase;
- elaborar projetos de captação de recursos para investimento cultural utilizando as diferentes formas de financiamento e de incentivo existentes nas esferas municipal, estadual e federal;

- intermediar o diálogo dos artistas e grupos artístico-culturais com as esferas da administração pública e privada da cultura;
- promover a interlocução entre as manifestações e linguagens artístico- culturais, fomentando a pluralidade do setor;
- realizar intercâmbio entre os artistas e grupos artístico-culturais fomentando a diversidade;
- atuar, gerir e administrar em diferentes espaços e atividades culturais;
- compor equipes governamentais e não-governamentais de gestão cultural em nível municipal, estadual e federal, atuando diretamente no planejamento e definição de políticas públicas para a cultura;
- avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- promover ações e atuar em projetos de proteção, preservação e revitalização do patrimônio cultural, material e imaterial;e
- atuar no ensino, pesquisa e extensão no eixo Tecnológico Produção Cultural e Design e áreas afins;.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes na LDB nº 9.394/1996, no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 01/2021, no CNCST vigente, na Resolução CNE/CP nº 07/2018, no PPP do IFRN, as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais do IFRN e demais regulamentações específicas. Esses referenciais estruturam o currículo, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional em Tecnologia em Produção Cultural. O ensino, a pesquisa e a extensão se integram de modo significativo para a formação dos/as estudantes com um maior alcance e atualização de conhecimentos, de inovação tecnológica, de apropriação científica e de articulação entre teoria e prática, possibilitando maior diálogo entre ambientes de pesquisa, produção e difusão de conhecimentos e solução de problemas reais.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Os CST possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do CNCST. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula a concepção de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, de aplicações científicas às atividades humanas, dentre outros aspectos pertinentes.

A proposta pedagógica do Curso inclui a organização em núcleos politécnicos que auxiliam a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, proporcionando a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, assim como favorece o princípio da unidade dos projetos pedagógicos de cursos superiores de tecnologia em todo o IFRN, articulando conhecimentos técnicos e científico-tecnológicos, contemplando propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Desse modo, a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica se organiza em dois núcleos assim denominados: **Núcleo Fundamental; Núcleo Científico e Tecnológico; e Núcleo Articulador.**

O **Núcleo Fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos/as ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação tecnológica. Constitui-se de revisão de conhecimentos da formação geral (de Língua Portuguesa e de outras disciplinas de ensino médio), de acordo com as necessidades e o perfil profissional do Curso.

O **Núcleo Científico e Tecnológico** compreende disciplinas técnicas de aprofundamento de bases científico-tecnológicas de formação geral; disciplinas técnicas comuns ao eixo tecnológico; disciplinas técnicas específicas, de acordo com o eixo tecnológico e a atuação profissional; e disciplinas técnicas específicas para atendimento às especificidades regionais, temáticas emergentes e conhecimentos complementares.

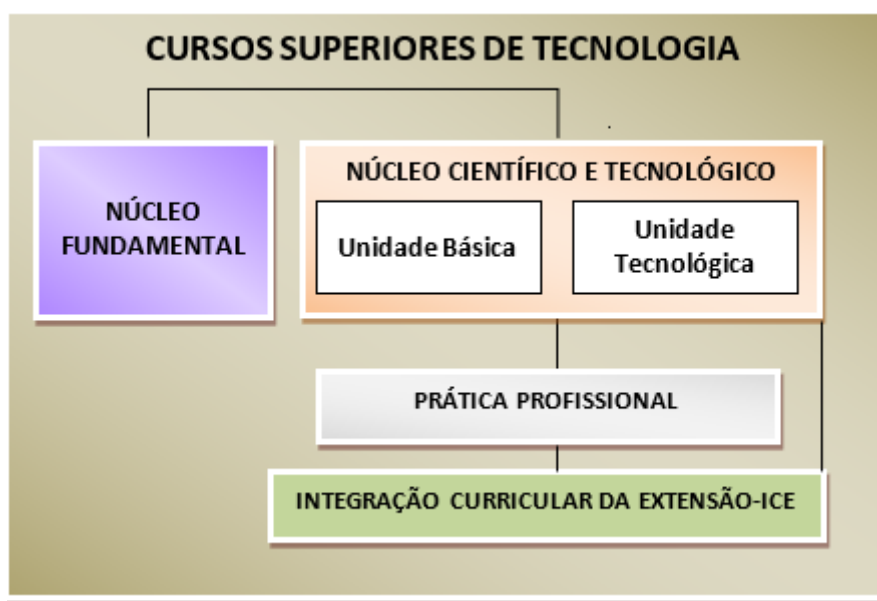
O **Núcleo Articulador** é composto por componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional (PP) e, quando houver, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para favorecer a articulação entre os conhecimentos da formação geral e da formação técnica, de modo a articular teoria

e prática e a possibilitar a preparação e o desenvolvimento da aprendizagem permanente do(a) estudante para o mundo do trabalho.

Com o objetivo de fortalecer a relação dialógica com o ensino, as matrizes curriculares preveem a **Integração Curricular da Extensão** como estratégia consubstanciada de oportunizar a produção, a aplicação e a socialização de conhecimentos e tecnologias mediadas pela compreensão crítica de suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade, gerando mútuos benefícios.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia necessários à atuação profissional.

Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia do IFRN



Fonte: IFRN, 2025.

As diretrizes da formação tecnológica orientadoras do currículo e assumidas no PPP do IFRN se fundamentam nos seguintes princípios:

- a) compromisso com o desenvolvimento do pensamento crítico a partir dos fundamentos da formação humana integral;
- b) integração às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia, conduzindo ao desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva;
- c) articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa tecnológica e científica, assim como a Prática Profissional e o desenvolvimento de práticas de extensão e internacionalização;
- d) compromisso com a produção, a pesquisa e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- e) desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, voltadas para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- f) promoção da capacidade de aprender continuamente, de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho e de verticalização dos estudos;

g) adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente dos cursos e dos currículos;

h) garantia, por meio da respectiva organização curricular, da identidade profissional e do perfil profissional de conclusão do Curso; e

i) garantia de uma matriz curricular constituída de elementos da cultura, da historicidade, da política e da ética, tendo em vista o desenvolvimento social e sustentável da sociedade.

Esses princípios, de bases filosóficas e epistemológicas, dão suporte à estrutura curricular do Curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do profissional em Tecnologia em Produção Cultural.

O Curso está estruturado em regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, organização em bimestres, com pré-requisitos.

A Matriz Curricular está organizada com três núcleos politécnicos, com uma carga horária total de 2510 horas, sendo: 2160 horas de disciplinas e 350 horas de Prática Profissional. Do total geral, 10% estão destinado ao atendimento da Integração Curricular da Extensão.

O Quadro 1 apresenta as matrizes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial; o Quadro 2 elenca as disciplinas optativas; e o Quadro 3 indica os pré-requisitos e correquisitos. O Apêndice I apresenta os Planos de Disciplina do Núcleo Fundamental (PDFD); o Apêndice II exibe os Planos de Disciplina do Núcleo Científica Tecnológico (PDTEC); e o Apêndice III compila os Planos das Disciplinas Optativas.

Quadro 1 - Matrizes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - noturno - 7

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período							Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Relações Interpessoais	4							60h	80h	-
Introdução à Extensão	2							30h	40h	-
Sociologia da Cultura	4							60h	80h	-
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4							60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
História Geral da Arte	4							60h	80h	-
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2						30h	40h	-
Fundamentos da Dança		4						60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período							Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Fundamentos do Teatro		4						60h	80h	-
Configurações Culturais - Extensionista		4						60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2						30h	40h	-
Fundamentos da Música			4					60h	80h	-
Produção em Teatro - Extensionista			4					60h	80h	-
Políticas Culturais			4					60h	80h	-
Produção em Dança - Extensionista			4					60h	80h	-
Fundamentos da Literatura			4					60h	80h	-
Produção em Música - Extensionista				4				60h	80h	-
Produção Editorial em Literatura - Extensionista				4				60h	80h	-
Design e Comunicação Visual				2				30h	40h	-
Patrimônio Cultural				2				30h	40h	-
Fundamentos do Audiovisual				4				60h	80h	-
Fundamentos das Artes Visuais				4				60h	80h	-
Produção em Audiovisual - Extensionista					4			60h	80h	-
Produção em Artes Visuais - Extensionista					4			60h	80h	-
Mídia e Produção Cultural					4			60h	80h	-
Sociologia do Trabalho					2			30h	40h	-
Filosofia, Ciência e Tecnologia					2			30h	40h	-
Princípios da Qualidade de Vida					2			30h	40h	-
Gestão Cultural					2			30h	40h	-
Legislação em Produção Cultural						4		60h	80h	-
Semiótica da Cultura						4		60h	80h	-
Elaboração de Projeto Cultural						8		120h	160h	60h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Marketing e Captação de Recursos						4		60h	80h	-
Economia Criativa							4	60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período							Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Produção Cultural e Comunidade - Extensionista							4	60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista							8	120h	160h	60h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador							2	30h	40h	-
Optativo II		4						60h	80h	-
Optativo VII							4	60h	80h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	18	20	20	20	20	20	22	2100h	2800h	180,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período							Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4							60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Projeto Integrador	60	1 a 7	Não
Projeto de Pesquisa	-	1 a 7	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 7	Sim
Curso FIC de Iniciação à Extensão	-	1 a 7	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 7	Sim
Atividade de Metodologia do Ensino	-	1 a 7	Sim
Programa de Apoio à Formação Estudantil	-	1 a 7	Sim
Programa de Residência Pedagógica	-	1 a 7	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 7	Sim
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPAs	-	1 a 7	Sim
Projeto de Extensão	-	1 a 7	Sim
Estágio	-	1 a 7	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 7	Sim

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Programa de Aprendizagem	-	1 a 7	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 7	Sim
Serviço Voluntário	-	1 a 7	Sim
Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente	-	1 a 7	Sim
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 7	Não

Disciplinas	Período							Total	
	1	2	3	4	5	6	7		
Carga horária semanal	22	20	20	20	20	20	22	2160 h/r	2880 h/a
Quantidade	6	5	5	6	7	4	4	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	2100	2800
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	350	-
Total da carga horária do curso	2510	2880

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - diurno - 5

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Fundamentos da Dança	4					60h	80h	-
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4					60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Introdução à Extensão	2					30h	40h	-
Relações Interpessoais	4					60h	80h	-
História Geral da Arte	4					60h	80h	-
Sociologia da Cultura	4					60h	80h	-
Fundamentos do Teatro	4					60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Produção em Teatro - Extensionista		4				60h	80h	-
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2				30h	40h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2				30h	40h	-
Configurações Culturais - Extensionista		4				60h	80h	-
Fundamentos da Música		4				60h	80h	-
Fundamentos da Literatura		4				60h	80h	-
Produção em Dança - Extensionista		4				60h	80h	-
Princípios da Qualidade de Vida			2			30h	40h	-
Políticas Culturais			4			60h	80h	-
Patrimônio Cultural			2			30h	40h	-
Fundamentos das Artes Visuais			4			60h	80h	-
Fundamentos do Audiovisual			4			60h	80h	-
Produção Editorial em Literatura - Extensionista			4			60h	80h	-
Produção em Música - Extensionista			4			60h	80h	-
Design e Comunicação Visual			2			30h	40h	-
Produção em Artes Visuais - Extensionista				4		60h	80h	-
Mídia e Produção Cultural				4		60h	80h	-
Marketing e Captação de Recursos				4		60h	80h	-
Legislação em Produção Cultural				4		60h	80h	-
Gestão Cultural				2		30h	40h	-
Produção em Audiovisual - Extensionista				4		60h	80h	-
Elaboração de Projeto Cultural				8		120h	160h	60h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Sociologia do Trabalho					2	30h	40h	-
Produção Cultural e Comunidade - Extensionista					4	60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Semiótica da Cultura					4	60h	80h	-
Economia Criativa					4	60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista					8	120h	160h	60h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Filosofia, Ciência e Tecnologia					2	30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador					2	30h	40h	-
Optativo II		4				60h	80h	-
Optativo III			4			60h	80h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	26	28	30	30	26	2100h	2800h	180,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4					60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 5	Não
Projeto de Pesquisa	-	1 a 5	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 5	Sim
Projeto Integrador	60	1 a 5	Não
Curso FIC de Iniciação à Extensão	-	1 a 5	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 5	Sim
Atividade de Metodologia do Ensino	-	1 a 5	Sim
Programa de Apoio à Formação Estudantil	-	1 a 5	Sim
Programa de Residência Pedagógica	-	1 a 5	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 5	Sim
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPAs	-	1 a 5	Sim
Projeto de Extensão	-	1 a 5	Sim
Estágio	-	1 a 5	Sim

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 5	Sim
Programa de Aprendizagem	-	1 a 5	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 5	Sim
Serviço Voluntário	-	1 a 5	Sim
Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente	-	1 a 5	Sim

Disciplinas	Período					Total	
	1	2	3	4	5		
Carga horária semanal	30	28	30	30	26	2160 h/r	2880 h/a
Quantidade	8	7	8	7	7	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	2100	2800
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	350	-
Total da carga horária do curso	2510	2880

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - Noturno - 6

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Sociologia da Cultura	4						60h	80h	-
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4						60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
História Geral da Arte	4						60h	80h	-
Relações Interpessoais	4						60h	80h	-
Introdução à Extensão	2						30h	40h	-
Fundamentos da Dança		4					60h	80h	-
Configurações Culturais - Extensionista		4					60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2					30h	40h	-

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2					30h	40h	-
Fundamentos do Teatro		4					60h	80h	-
Políticas Culturais			4				60h	80h	-
Fundamentos da Música			4				60h	80h	-
Produção em Teatro - Extensionista			4				60h	80h	-
Produção em Dança - Extensionista			4				60h	80h	-
Fundamentos da Literatura			4				60h	80h	-
Sociologia do Trabalho				2			30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Semiótica da Cultura				4			60h	80h	-
Fundamentos do Audiovisual				4			60h	80h	-
Produção Editorial em Literatura - Extensionista				4			60h	80h	-
Produção em Música - Extensionista				4			60h	80h	-
Fundamentos das Artes Visuais				4			60h	80h	-
Filosofia, Ciência e Tecnologia				2			30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Produção em Audiovisual - Extensionista					4		60h	80h	-
Gestão Cultural					2		30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Marketing e Captação de Recursos					4		60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Mídia e Produção Cultural					4		60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Elaboração de Projeto Cultural					8		120h	160h	60h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Produção em Artes Visuais - Extensionista					4		60h	80h	-
Legislação em Produção Cultural					4		60h	80h	-
Produção Cultural e Comunidade - Extensionista						4	60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador						2	30h	40h	-
Design e Comunicação Visual						2	30h	40h	-
Patrimônio Cultural						2	30h	40h	-
Princípios da Qualidade de Vida						2	30h	40h	-
Economia Criativa						4	60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista						8	120h	160h	60h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Optativo II		4					60h	80h	-
Optativo VI						4	60h	80h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	18	20	20	24	30	28	2100h	2800h	360,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4						60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Projeto de Pesquisa	-	1 a 6	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 6	Sim
Projeto Integrador	60	1 a 6	Não
Curso FIC de Iniciação à Extensão	-	1 a 6	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 6	Sim
Atividade de Metodologia do Ensino	-	1 a 6	Sim
Programa de Apoio à Formação Estudantil	-	1 a 6	Sim
Programa de Residência Pedagógica	-	1 a 6	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 6	Sim

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPAs	-	1 a 6	Sim
Projeto de Extensão	-	1 a 6	Sim
Estágio	-	1 a 6	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 6	Sim
Programa de Aprendizagem	-	1 a 6	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 6	Sim
Serviço Voluntário	-	1 a 6	Sim
Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente	-	1 a 6	Sim
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 6	Não

Disciplinas	Período						Total	
	1	2	3	4	5	6		
Carga horária semanal	22	20	20	24	30	28	2160 h/r	2880 h/a
Quantidade	6	5	5	7	7	7	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	2100	2800
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	350	-
Total da carga horária do curso	2510	2880

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - diurno - 6

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Sociologia da Cultura	4						60h	80h	-
Fundamentos da Dança	4						60h	80h	-
Relações Interpessoais	4						60h	80h	-
História Geral da Arte	4						60h	80h	-
Fundamentos do Teatro	4						60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4						60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Introdução à Extensão	2						30h	40h	-
Fundamentos da Literatura		4					60h	80h	-
Configurações Culturais - Extensionista		4					60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2					30h	40h	-
Produção em Teatro - Extensionista		4					60h	80h	-
Produção em Dança - Extensionista		4					60h	80h	-
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2					30h	40h	-
Fundamentos da Música		4					60h	80h	-
Fundamentos das Artes Visuais			4				60h	80h	-
Políticas Culturais			4				60h	80h	-
Fundamentos do Audiovisual			4				60h	80h	-
Produção Editorial em Literatura - Extensionista			4				60h	80h	-
Design e Comunicação Visual			2				30h	40h	-
Patrimônio Cultural			2				30h	40h	-
Produção em Música - Extensionista			4				60h	80h	-
Mídia e Produção Cultural				4			60h	80h	-
Gestão Cultural				2			30h	40h	-
Sociologia do Trabalho				2			30h	40h	-
Produção em Artes Visuais - Extensionista				4			60h	80h	-
Produção em Audiovisual - Extensionista				4			60h	80h	-
Filosofia, Ciência e Tecnologia				2			30h	40h	-
Princípios da Qualidade de Vida				2			30h	40h	-
Semiótica da Cultura					4		60h	80h	-
Elaboração de Projeto Cultural					8		120h	160h	30h (25%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Marketing e Captação de Recursos					4		60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Legislação em Produção Cultural					4		60h	80h	-
Economia Criativa						4	60h	80h	-
Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista						8	120h	160h	30h (25%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Produção Cultural e Comunidade - Extensionista						4	60h	80h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador						2	30h	40h	-
Optativo IV				4			60h	80h	-
Optativo V					4		60h	80h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	26	24	24	24	24	18	2100h	2800h	90,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período						Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4						60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Projeto de Pesquisa	-	1 a 6	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 6	Sim
Curso FIC de Iniciação à Extensão	-	1 a 6	Sim
Projeto Integrador	60	1 a 6	Não
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 6	Sim
Atividade de Metodologia do Ensino	-	1 a 6	Sim
Programa de Apoio à Formação Estudantil	-	1 a 6	Sim
Programa de Residência Pedagógica	-	1 a 6	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 6	Sim
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPAs	-	1 a 6	Sim
Projeto de Extensão	-	1 a 6	Sim

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Estágio	-	1 a 6	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 6	Sim
Programa de Aprendizagem	-	1 a 6	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 6	Sim
Serviço Voluntário	-	1 a 6	Sim
Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente	-	1 a 6	Sim
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 6	Não

Disciplinas	Período						Total	
	1	2	3	4	5	6		
Carga horária semanal	30	24	24	24	24	18	2160 h/r	2880 h/a
Quantidade	8	7	7	7	4	4	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	2100	2800
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	350	-
Total da carga horária do curso	2510	2880

Quadro 2 - Disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - noturno - 7

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período								Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Antropofagia e Produção Cultural	4								60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Prosa	4								60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Poesia	4								60h	80h	-
Apreciação Musical	2								30h	40h	-

Disciplina optativa	Aulas semanais por período								Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Museu e Sociedade	2								30h	40h	6h (20%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Oficina Básica de Música	2								30h	40h	-
Encenação	4								60h	80h	-
Ateliê	2								30h	40h	-
Edição de Vídeo 2D	4								60h	80h	-
Segurança do Trabalho	2								30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Literatura Africana em Língua Portuguesa	4								60h	80h	-
Teatro no Brasil	4								60h	80h	-
Planejamento e Organização de Eventos Culturais	4								60h	80h	-
Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense	4								60h	80h	-
Elementos de Semiologia	4								60h	80h	-
Literatura Canguleira	4								60h	80h	-
Oficina Básica de Teatro	4								60h	80h	-
Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia	4								60h	80h	-
Pensamento Social e Político Brasileiro	4								60h	80h	-
Produção Cultural na Contemporaneidade	4								60h	80h	-
Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural	4								60h	80h	-
Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural	2								30h	40h	-
Educação Ambiental	4								60h	80h	-
Educomunicação e Cultura	4								60h	80h	-
Libras	2								30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Empreendedorismo	2								30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - diurno - 5

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período						Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Ateliê	2						30h	40h	-
Edição de Vídeo 2D	4						60h	80h	-
Literatura Africana em Língua Portuguesa	4						60h	80h	-
Antropofagia e Produção Cultural	4						60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Prosa	4						60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Poesia	4						60h	80h	-
Apreciação Musical	2						30h	40h	-
Oficina Básica de Música	2						30h	40h	-
Encenação	4						60h	80h	-
Teatro no Brasil	4						60h	80h	-
Planejamento e Organização de Eventos Culturais	4						60h	80h	-
Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense	4						60h	80h	-
Elementos de Semiologia	4						60h	80h	-
Literatura Canguleira	4						60h	80h	-
Oficina Básica de Teatro	4						60h	80h	-
Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia	4						60h	80h	-
Pensamento Social e Político Brasileiro	4						60h	80h	-
Produção Cultural na Contemporaneidade	4						60h	80h	-
Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural	4						60h	80h	-
Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural	2						30h	40h	-
Educação Ambiental	4						60h	80h	-
Educomunicação e Cultura	4						60h	80h	-

Disciplina optativa	Aulas semanais por período						Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Segurança do Trabalho	2						30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Museu e Sociedade	2						30h	40h	6h (20%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Libras	2						30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Empreendedorismo	2						30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - Noturno - 6

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período							Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural	2							30h	40h	-
Educação Ambiental	4							60h	80h	-
Educomunicação e Cultura	4							60h	80h	-
Ateliê	2							30h	40h	-
Edição de Vídeo 2D	4							60h	80h	-
Literatura Africana em Língua Portuguesa	4							60h	80h	-
Antropofagia e Produção Cultural	4							60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Prosa	4							60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Poesia	4							60h	80h	-
Apreciação Musical	2							30h	40h	-
Oficina Básica de Música	2							30h	40h	-
Encenação	4							60h	80h	-
Teatro no Brasil	4							60h	80h	-
Planejamento e Organização de Eventos Culturais	4							60h	80h	-

Disciplina optativa	Aulas semanais por período							Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense	4							60h	80h	-
Elementos de Semiologia	4							60h	80h	-
Literatura Canguleira	4							60h	80h	-
Oficina Básica de Teatro	4							60h	80h	-
Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia	4							60h	80h	-
Pensamento Social e Político Brasileiro	4							60h	80h	-
Produção Cultural na Contemporaneidade	4							60h	80h	-
Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural	4							60h	80h	-
Segurança do Trabalho	2							30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Museu e Sociedade	2							30h	40h	6h (20%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Libras	2							30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Empreendedorismo	2							30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - diurno - 6

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período							Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Antropofagia e Produção Cultural	4							60h	80h	-
Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense	4							60h	80h	-
Elementos de Semiologia	4							60h	80h	-
Literatura Canguleira	4							60h	80h	-
Oficina Básica de Teatro	4							60h	80h	-

Disciplina optativa	Aulas semanais por período							Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia	4							60h	80h	-
Ateliê	2							30h	40h	-
Edição de Vídeo 2D	4							60h	80h	-
Literatura Africana em Língua Portuguesa	4							60h	80h	-
Oficina Básica de Música	2							30h	40h	-
Encenação	4							60h	80h	-
Teatro no Brasil	4							60h	80h	-
Pensamento Social e Político Brasileiro	4							60h	80h	-
Produção Cultural na Contemporaneidade	4							60h	80h	-
Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural	4							60h	80h	-
Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural	2							30h	40h	-
Educação Ambiental	4							60h	80h	-
Planejamento e Organização de Eventos Culturais	4							60h	80h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Prosa	4							60h	80h	-
Apreciação Musical	2							30h	40h	-
Estudos de Literatura Brasileira - Poesia	4							60h	80h	-
Educomunicação e Cultura	4							60h	80h	-
Segurança do Trabalho	2							30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Libras	2							30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Museu e Sociedade	2							30h	40h	6h (20%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Empreendedorismo	2							30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona

Quadro 3 – Disciplinas com Pré-requisitos e Correquisitos do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - noturno - 7

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Sociologia da Cultura		
1	Introdução à Extensão		
1	Língua Portuguesa		
1	História Geral da Arte		
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Relações Interpessoais		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
2	Configurações Culturais - Extensionista		
2	Fundamentos do Teatro		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Fundamentos da Dança		
3	Fundamentos da Música		
3	Políticas Culturais		
3	Produção em Teatro - Extensionista	- Fundamentos do Teatro	
3	Fundamentos da Literatura		
3	Produção em Dança - Extensionista	- Fundamentos da Dança	
4	Produção Editorial em Literatura - Extensionista	- Fundamentos da Literatura	
4	Design e Comunicação Visual		
4	Patrimônio Cultural		
4	Produção em Música - Extensionista	- Fundamentos da Música	
4	Fundamentos das Artes Visuais		
4	Fundamentos do Audiovisual		
5	Princípios da Qualidade de Vida		
5	Produção em Audiovisual - Extensionista	- Fundamentos do Audiovisual	
5	Mídia e Produção Cultural		
5	Produção em Artes Visuais - Extensionista	- Fundamentos das Artes Visuais	
5	Gestão Cultural		
5	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
5	Sociologia do Trabalho		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
6	Marketing e Captação de Recursos		
6	Elaboração de Projeto Cultural		
6	Legislação em Produção Cultural		
6	Semiótica da Cultura		
7	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador		
7	Produção Cultural e Comunidade - Extensionista		
7	Economia Criativa		
7	Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista		
	Antropofagia e Produção Cultural		
	Estudos de Literatura Brasileira - Prosa		
	Estudos de Literatura Brasileira - Poesia		
	Apreciação Musical		
	Museu e Sociedade		
	Oficina Básica de Música		
	Encenação		
	Ateliê		
	Edição de Vídeo 2D		
	Segurança do Trabalho		
	Literatura Africana em Língua Portuguesa		
	Teatro no Brasil		
	Planejamento e Organização de Eventos Culturais		
	Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense		
	Elementos de Semiologia		
	Literatura Canguleira		
	Oficina Básica de Teatro		
	Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia		
	Pensamento Social e Político Brasileiro		
	Produção Cultural na Contemporaneidade		
	Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural		
	Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural		
	Educação Ambiental		
	Educomunicação e Cultura		
	Libras		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
	Empreendedorismo		

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - diurno - 5

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Fundamentos do Teatro		
1	Relações Interpessoais		
1	Língua Portuguesa		
1	Introdução à Extensão		
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	História Geral da Arte		
1	Sociologia da Cultura		
1	Fundamentos da Dança		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
2	Configurações Culturais - Extensionista		
2	Fundamentos da Música		
2	Fundamentos da Literatura		
2	Produção em Teatro - Extensionista	- Fundamentos do Teatro	
2	Produção em Dança - Extensionista	- Fundamentos da Dança	
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
3	Design e Comunicação Visual		
3	Produção Editorial em Literatura - Extensionista	- Fundamentos da Literatura	
3	Produção em Música - Extensionista	- Fundamentos da Música	
3	Políticas Culturais		
3	Patrimônio Cultural		
3	Princípios da Qualidade de Vida		
3	Fundamentos das Artes Visuais		
3	Fundamentos do Audiovisual		
4	Marketing e Captação de Recursos		
4	Produção em Audiovisual - Extensionista	- Fundamentos do Audiovisual	
4	Elaboração de Projeto Cultural		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
4	Mídia e Produção Cultural		
4	Legislação em Produção Cultural		
4	Gestão Cultural		
4	Produção em Artes Visuais - Extensionista	- Fundamentos das Artes Visuais	
5	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
5	Semiótica da Cultura		
5	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador		
5	Economia Criativa		
5	Sociologia do Trabalho		
5	Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista	- Elaboração de Projeto Cultural	
5	Produção Cultural e Comunidade - Extensionista		
	Ateliê		
	Edição de Vídeo 2D		
	Literatura Africana em Língua Portuguesa		
	Antropofagia e Produção Cultural		
	Estudos de Literatura Brasileira - Prosa		
	Estudos de Literatura Brasileira - Poesia		
	Apreciação Musical		
	Oficina Básica de Música		
	Encenação		
	Teatro no Brasil		
	Planejamento e Organização de Eventos Culturais		
	Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense		
	Elementos de Semiologia		
	Literatura Canguleira		
	Oficina Básica de Teatro		
	Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia		
	Pensamento Social e Político Brasileiro		
	Produção Cultural na Contemporaneidade		
	Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural		
	Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural		
	Educação Ambiental		
	Educomunicação e Cultura		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
	Segurança do Trabalho		
	Museu e Sociedade		
	Libras		
	Empreendedorismo		

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - Noturno - 6

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Língua Portuguesa		
1	História Geral da Arte		
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Relações Interpessoais		
1	Introdução à Extensão		
1	Sociologia da Cultura		
2	Fundamentos do Teatro		
2	Fundamentos da Dança		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
2	Configurações Culturais - Extensionista		
3	Fundamentos da Música		
3	Fundamentos da Literatura		
3	Produção em Teatro - Extensionista	- Fundamentos do Teatro	
3	Produção em Dança - Extensionista	- Fundamentos da Dança	
3	Políticas Culturais		
4	Fundamentos das Artes Visuais		
4	Semiótica da Cultura		
4	Fundamentos do Audiovisual		
4	Produção Editorial em Literatura - Extensionista	- Fundamentos da Literatura	
4	Produção em Música - Extensionista	- Fundamentos da Música	
4	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
4	Sociologia do Trabalho		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
5	Produção em Artes Visuais - Extensionista	- Fundamentos das Artes Visuais	
5	Legislação em Produção Cultural		
5	Produção em Audiovisual - Extensionista	- Fundamentos do Audiovisual	
5	Gestão Cultural		
5	Marketing e Captação de Recursos		
5	Mídia e Produção Cultural		
5	Elaboração de Projeto Cultural		
6	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador		
6	Produção Cultural e Comunidade - Extensionista		
6	Design e Comunicação Visual		
6	Patrimônio Cultural		
6	Princípios da Qualidade de Vida		
6	Economia Criativa		
6	Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista	- Elaboração de Projeto Cultural	
	Empreendedorismo		
	Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural		
	Educação Ambiental		
	Educomunicação e Cultura		
	Ateliê		
	Edição de Vídeo 2D		
	Literatura Africana em Língua Portuguesa		
	Antropofagia e Produção Cultural		
	Estudos de Literatura Brasileira - Prosa		
	Estudos de Literatura Brasileira - Poesia		
	Apreciação Musical		
	Oficina Básica de Música		
	Encenação		
	Teatro no Brasil		
	Planejamento e Organização de Eventos Culturais		
	Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense		
	Elementos de Semiologia		
	Literatura Canguleira		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
	Oficina Básica de Teatro		
	Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia		
	Pensamento Social e Político Brasileiro		
	Produção Cultural na Contemporaneidade		
	Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural		
	Segurança do Trabalho		
	Museu e Sociedade		
	Libras		

Superior de Tecnologia em Produção Cultural - diurno - 6

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Fundamentos da Dança		
1	Língua Portuguesa		
1	Fundamentos do Teatro		
1	Sociologia da Cultura		
1	História Geral da Arte		
1	Introdução à Extensão		
1	Relações Interpessoais		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
2	Fundamentos da Literatura		
2	Configurações Culturais - Extensionista		
2	Produção em Teatro - Extensionista	- Fundamentos do Teatro	
2	Produção em Dança - Extensionista	- Fundamentos da Dança	
2	Fundamentos da Música		
3	Fundamentos das Artes Visuais		
3	Design e Comunicação Visual		
3	Patrimônio Cultural		
3	Produção em Música - Extensionista	- Fundamentos da Música	
3	Fundamentos do Audiovisual		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
3	Produção Editorial em Literatura - Extensionista	- Fundamentos da Literatura	
3	Políticas Culturais		
4	Produção em Artes Visuais - Extensionista	- Fundamentos das Artes Visuais	
4	Gestão Cultural		
4	Produção em Audiovisual - Extensionista	- Fundamentos do Audiovisual	
4	Sociologia do Trabalho		
4	Princípios da Qualidade de Vida		
4	Mídia e Produção Cultural		
4	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
5	Marketing e Captação de Recursos		
5	Elaboração de Projeto Cultural		
5	Semiótica da Cultura		
5	Legislação em Produção Cultural		
6	Economia Criativa		
6	Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista	- Elaboração de Projeto Cultural	
6	Produção Cultural e Comunidade - Extensionista		
6	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador		
	Antropofagia e Produção Cultural		
	Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense		
	Elementos de Semiologia		
	Literatura Canguleira		
	Oficina Básica de Teatro		
	Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia		
	Ateliê		
	Edição de Vídeo 2D		
	Literatura Africana em Língua Portuguesa		
	Oficina Básica de Música		
	Encenação		
	Teatro no Brasil		
	Pensamento Social e Político Brasileiro		
	Produção Cultural na Contemporaneidade		
	Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
	Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural		
	Educação Ambiental		
	Planejamento e Organização de Eventos Culturais		
	Estudos de Literatura Brasileira - Prosa		
	Apreciação Musical		
	Estudos de Literatura Brasileira - Poesia		
	Educomunicação e Cultura		
	Segurança do Trabalho		
	Libras		
	Museu e Sociedade		
	Empreendedorismo		

6.1.1. INTEGRAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

A Integração Curricular da Extensão (ICE) se efetiva por meio da oferta da disciplina obrigatória, denominada **Introdução à Extensão**, e do desenvolvimento de atividades de natureza extensionista previstas em componentes curriculares indicados nas matrizes curriculares deste Curso.

A integração curricular da Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, com objetivo de fortalecer a relação dialógica, se desenvolve da seguinte forma:

1. Disciplina obrigatória, denominada **Introdução à Extensão**, ofertada no 1º período/semestre do Curso;
2. Integração de atividades de Extensão a outros componentes curriculares concomitante ou posteriormente à disciplina de Introdução à Extensão, a saber:
 - programas;
 - projetos;
 - cursos;
 - eventos; e
 - prestação de serviços.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, a organização da ICE está explicitada na matriz curricular, cujas atividades compõem 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso. O detalhamento das atividades de natureza extensionista (desenvolvimento e metodologia) está descrito nas propostas dos componentes curriculares correspondentes.

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional constitui atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização, balizadoras de uma formação articulada e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios, regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos/as), flexibilidade (mais de uma modalidade de Prática Profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento ao/a estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento). Constitui-se, portanto, condição indispensável para o/a graduando/a obter o Diploma de Tecnólogo/a.

A Prática Profissional, correspondente ao Núcleo Articulador, se organiza de forma a ser desenvolvida por meio das modalidades previstas segundo normatização institucional vigente, considerando o perfil profissional definido no CNCST e a natureza da área do Curso para a inserção do/a egresso/a no mundo do trabalho.

As atividades de Prática Profissional consideram as possibilidades previstas na legislação vigente, de modo que, no âmbito do IFRN, têm carga horária mínima de 260 horas e máxima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo/a estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um/a orientador/a.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, a Prática Profissional compreende o desenvolvimento de 60 horas de Projeto Integrador (PI); 70 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e 220 horas para demais modalidades de Prática Profissional (Projeto de Ensino; Projeto de Pesquisa; Projeto de Extensão; Pesquisa Acadêmico-Científica; Programa de Aprendizagem; Atividade Relacionada ao Empreendedorismo; Atividade Profissional

Efetiva; Tutoria de Aprendizagem e Laboratório; Programa de Apoio à Formação Estudantil e/ou Serviço Voluntário).

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da Prática Profissional é composto pelos seguintes itens:

1. elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo/a orientador/a;
2. reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
3. visita(s) do/a orientador/a ao local de realização, em caso de Estágio;
4. elaboração do documento específico de registro da atividade pelo/a estudante; e,
5. entrega de relatório da atividade de Prática Profissional ao/a orientador/a e devidos registros no Sistema Unificado de Administração Pública(SUAP).

Os documentos e registros elaborados devem ser escritos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

É atribuída à Prática Profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante é considerado/a aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da Prática Profissional é calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o/a estudante/a obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades, combinadas ou não.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais não recebem pontuação e, conseqüentemente, não integram o cômputo da nota final da Prática Profissional, sendo suficiente o cumprimento da carga horária mínima prevista para AACC no Projeto Pedagógico do Curso.

6.2.1. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador se constitui em uma concepção e postura metodológica voltadas para o envolvimento de professores/as e estudantes na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes, da inter-relação entre teoria e prática e da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização. Valoriza a pesquisa tanto individual quanto coletiva, promove aprendizagem significativa e oportuniza a reflexão sobre tomada de decisões mais adequadas à prática do/a futuro/a tecnólogo/a.

O desenvolvimento do Projeto Integrador proporciona:

1. elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) período(s)/semestre(s) cursado(s);
2. identificar, refletir criticamente e aplicar os saberes adquiridos no processo formativo, articulando observação e construção de conhecimentos na busca de soluções para problemas emergentes;
3. aprofundar bases científico-tecnológicas e conteúdos, aproximando os núcleos politécnicos e valorizando a práxis formativa na perspectiva da ação-reflexão-ação;
4. desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, de aprender a ouvir e a ser ouvido/a – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de trabalho em grupo.

O Projeto Integrador do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, será iniciado, desenvolvido e concluído no último período do Curso. A carga horária total será de 120 horas, das quais, obrigatoriamente, 60 horas serão destinadas a atividades de extensão.

O Projeto Integrador é desenvolvido a partir de uma disciplina âncora, vinculada ao Núcleo Científico e Tecnológico, e as disciplinas associadas definidas no Quadro 4 deste PPC. Durante o período de realização do Projeto Integrador, o/a estudante/a tem momentos em sala de aula, nos quais recebe orientações sobre a elaboração e o desenvolvimento das atividades.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, o Projeto Integrador está previsto, conforme apresentado no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Projeto Integrador previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial

PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINA ÂNCORA	DISCIPLINAS ASSOCIADAS
Projeto Integrador I	Desenvolvimento de Projeto Cultural	Economia Criativa
		Produção Cultural e Comunidade - Extensionista

O corpo docente desempenha um papel fundamental no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento contínuo das atividades do Projeto Integrador. Para tanto, o/a docente deve compartilhar o programa e as propostas de trabalho com os/as demais professores/as; refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento coletivo e estimular a integração de conhecimentos e práticas. Além disso, cabe ao docente assumir responsabilidades no processo formativo, organizando as atividades em conformidade com os princípios e fundamentos que orientam a proposta curricular. Nesse processo, deve considerar o erro como parte integrante da aprendizagem; atentar-se aos interesses dos/as estudantes e adotar uma postura reflexiva, sustentada por sólida formação cultural e pedagógica.

O/a professor/a responsável pela disciplina de Orientação ao Desenvolvimento de Projeto Integrador deve contribuir para que haja uma maior articulação entre a disciplina âncora e as associadas.

Ao trabalhar o Projeto Integrador, os/as docentes qualificam-se como profissionais e pesquisadores/as reflexivos/as e críticos/as em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuem para processo de humanização da sociedade.

Espera-se que os/as discentes, sob a orientação do/a professor/a orientador/a, definam estratégias de investigação que possibilitem a apropriação dos saberes e das experiências vivenciadas no desenvolvimento do PI. Os grupos de estudantes são orientados a socializar periodicamente o andamento de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc).

6.2.2. ESTÁGIO

O Estágio constitui uma das atividades previstas como possibilidade para o desenvolvimento da Prática Profissional. Caracteriza-se como um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a orientação de docentes da instituição formadora e supervisionada por profissionais do mundo do trabalho, em que o/a estudante vivencia situações de efetivo exercício profissional.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, a Prática Profissional pode ser desenvolvida como Estágio não obrigatório, nos termos da resolução vigente do

IFRN. Configura-se como uma etapa formativa importante para consolidar os conhecimentos específicos do Curso e tem por objetivos:

1. possibilitar ao/à estudante o exercício da Prática Profissional, articulando teoria e prática como parte integrante de sua formação;
2. facilitar o ingresso do/a estudante no mundo do trabalho; e
3. promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

O Estágio segue as normas instituídas pelos documentos orientadores do IFRN e legislações específicas.

O acompanhamento do Estágio ocorre por meio de um/a supervisor/a técnico/a da empresa/instituição na qual o/a estudante desenvolve o Estágio, mediante acompanhamento in loco das atividades realizadas, e de um/a professor/a orientador/a, sendo necessária, no mínimo, uma visita por semestre para cada orientando/a.

As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo/a estudante no decorrer do Curso, culminando, ao final, na apresentação de um relatório técnico.

6.2.3. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

Como atividades complementares, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem estratégias didático-pedagógicas que, no âmbito da Prática Profissional, possibilitam a articulação entre teoria e prática e a complementação de saberes e habilidades a serem contempladas no decorrer da formação do/a estudante.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, destinam-se 110 horas às AACC. Dentre elas, os/as estudantes devem cumprir, obrigatoriamente, dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), com 20 (vinte) horas cada, de forma autoinstrucional, ofertados pelo IFRN, no formato on-line e em fluxo contínuo:

- a) Iniciação à Prática Profissional, como pré-requisito para desenvolvimento da Prática Profissional;
- b) Iniciação à Pesquisa, como pré-requisito para desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Para contabilização das demais horas destinadas a AACC, consideram-se as possibilidades descritas no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – Distribuição de carga horária de outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Atividade	Carga horária de referência *
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do Curso ou afim	Carga horária constante no certificado
Participação em curso na área do Curso ou afim	Carga horária constante no certificado
	15 horas

Exposição ou publicação de trabalhos em eventos regionais na área do Curso ou afim	
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos nacionais na área do Curso ou afim	20 horas
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos internacionais na área do Curso ou afim	25 horas
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos com ISSN na área do Curso ou afim	50 horas
Coautoria de capítulos de livros com ISBN na área do Curso ou afim	50 horas
Participação em Projeto de Extensão (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas por projeto semestral ou 50 horas por projeto anual
Participação em Projeto de Pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas por projeto semestral ou 50 horas por projeto anual
Participação em Projeto de Ensino (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas por projeto semestral ou 50 horas por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas (como bolsista ou voluntário por semestre)
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do Curso ou afim	10 horas
Realização de estágio não obrigatório não previsto no PPC, na área do Curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25 horas por estágio semestral ou 50 horas por estágio anual
Participação em colegiados ou atividades de representação estudantil e outras representações	5 horas por comissão/representação por semestre
Intercâmbio de curta duração acadêmico internacional (presencial ou virtual) na área do Curso ou afim	Carga horária constante no certificado ou 8 horas por dia
Certificado de exame de proficiência em língua estrangeira	2 horas por habilidade certificada (escuta, fala, leitura e escrita)
Disciplinas na área do Curso ou afim não aproveitadas na matriz curricular, inclusive cursadas em instituições estrangeiras	Carga horária da disciplina constante no histórico
Tutoria intercultural com estudante internacional (presencial ou virtual)	Carga horária constante no certificado
	1 hora por banca

Participação como ouvinte em bancas avaliativas de Prática Profissional ou de TCC do Curso	
--	--

***Caso o certificado não apresente a carga horária, será considerada a carga horária de 4 horas por turno.**

Para o cumprimento da carga horária total das AACC, o/a estudante deve solicitar à Coordenação do Curso a validação das atividades desenvolvidas no decorrer do período em que estiver vinculado/a ao Curso, apresentando os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado pode ser contabilizado apenas uma vez. A pontuação acumulada em horas é computada no âmbito do cumprimento da Prática Profissional, correspondendo às horas de atividades previstas no quadro referência acima.

6.2.4. DEMAIS MODALIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, as demais possibilidades de Prática Profissional são desenvolvidas, combinadas ou não, por meio das seguintes modalidades ou formas:

- Projeto de Ensino;
- Projeto de Pesquisa;
- Projeto de Extensão;
- Pesquisa Acadêmico-Científica;
- Programa de Aprendizagem;
- Atividade Relacionada ao Empreendedorismo;
- Atividade Profissional Efetiva;
- Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL);
- Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE); e
- Serviço Voluntário.

Tais atividades estão em conformidade com a Regulamentação de Prática Profissional vigente no IFRN.

Projetos de Ensino

O desenvolvimento de Projetos de Ensino, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Os Projetos de Ensino são regulamentados por meio de resolução própria emitida pelo Conselho Superior do IFRN (CONSUP/IFRN), com finalidades e objetivos predefinidos e com descrição de tipologia segundo normas estabelecidas em edital específico.

Os Projetos de Ensino são atividades de caráter temporário ou permanente, elaboradas e propostas por docentes e/ou técnico-administrativos da Instituição, formuladas com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos superiores de tecnologia e à permanência e êxito dos estudantes, particularmente por meio de ações que contribuam para a diminuição da evasão e retenção.

A natureza dessa modalidade de Prática Profissional abrange projetos direcionados a áreas do saber que envolvam conhecimentos relacionados ao currículo do Curso; concebidos com finalidade educativa voltada à elaboração de material didático na área do Curso; caracterizados pela necessidade

(sequencial e temporal) do Curso; e voltados ao fortalecimento de saberes em componentes curriculares (disciplinas) do Curso.

Para validar um Projeto de Ensino como Prática Profissional, é crucial que ele seja desenvolvido dentro de um contexto que o torne relevante para o desenvolvimento profissional dos/as estudantes e esteja alinhado com a área do Curso. Isto implica na integração do projeto com as atividades relacionadas às diretrizes correspondentes à Prática Profissional vigentes e na supervisão/orientação de um/a profissional (docente e/ou técnico-administrativo) com experiência na área do Curso. Para tanto, faz-se necessário que haja previsão por Projetos de Ensino no item das demais modalidades para a Prática Profissional no PPC, além de depender de submissão, seleção e classificação em editais e de adesão e seleção por parte do/a estudante. A metodologia e as atividades adotadas com essa finalidade devem atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação prescritos na seção 6.2 deste PPC.

Projetos de Pesquisa ou de Extensão

O Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ou de Extensão, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e extensão são compreendidas como atividades formativas que se articulam ao e promovem o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos/as estudantes. Ademais, consiste em prática pedagógica que incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social.

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, a indagação e a investigação como possibilidades de formar um sujeito criador, reflexivo e crítico diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, comprometida com os pilares da formação integral. Por sua vez, a extensão constitui-se ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o desenvolvimento de Projeto de Pesquisa ou de Extensão ser validado como Prática Profissional, exige-se o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) elaboração do Projeto de Pesquisa ou de Extensão, aprovado pelo/a orientador/a;
- b) definição do/a orientador/a docente ou técnico-administrativo da Instituição;
- c) preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- d) reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- e) elaboração de um relatório técnico pelo/a estudante;
- f) apresentação do trabalho perante a turma na qual o/a estudante está inserido/a;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no SUAP.

O desenvolvimento do Projeto de Pesquisa ou de Extensão pode ocorrer em qualquer área do conhecimento, de acordo com o campo de atuação do/a estudante-pesquisador/a. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de monografia, artigo, relatório técnico ou registro de

propriedade intelectual. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao/à estudante desenvolver as capacidades de investigação, de aplicação e de síntese do conhecimento.

Ao final, o Projeto de Pesquisa ou de Extensão desenvolvido pelo/a estudante será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos/as professores/as das disciplinas vinculadas e pelo/a orientador/a. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Pesquisa Acadêmico-Científica

O desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica, inserido como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Corresponde a uma produção acadêmica, do tipo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que expresse saberes e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos/as estudantes durante o período de formação. Pode estar relacionada a uma atividade/projeto de Prática Profissional (ou da combinação de mais de uma), realizada pelo/a estudante ao longo de períodos anteriores do Curso, que possibilite aprofundamento de estudos e que seja capaz de resultar em pesquisa acadêmico-científica.

Desse modo, o desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, é materializada por meio de:

- a) monografia;
- b) artigo científico;
- c) capítulo de livro;
- d) registro de propriedade intelectual.

Para tanto, o/a estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. A orientação deverá ser realizada por uma/a docente do Curso ou técnico-administrativo em educação da Instituição, graduado/a e com experiência na área do Curso. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a orientador/a;
- b) reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- c) elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
- d) entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a;
- e) avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora; e
- f) entrega da versão final do TCC com as devidas correções para a Coordenação do Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a defesa, deferido pelo/a orientador/a.

A banca examinadora será composta pelo/a orientador/a e dois/duas profissionais graduados/as, podendo ser convidado/a para compor essa banca um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e

roteiro de apresentação). O detalhamento dos critérios poderá ser definido por cada Colegiado de Curso.

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos ou outra pontuação definida na Organização Didática vigente. Caso o/a estudante não alcance a nota mínima para aprovação no TCC, deverá ser reorientado/a com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando a cada estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento científico.

Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. É concebida como parte da formação técnico-profissional desenvolvida mediante articulação entre formação e trabalho. Caracteriza-se por atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do/a jovem aprendiz, integrando-se ao currículo escolar. Na legislação educacional vigente, a aprendizagem situa-se no âmbito da Educação Profissional como formação inicial ou educação técnica de nível médio.

Trata-se de uma proposta formativa integrada à Prática Profissional capaz de contribuir para a formação profissional de estudantes ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial. Essa possibilidade visa desenvolver competências e habilidades laborais, voltadas para a inserção do/a jovem no mundo do trabalho, para exercício crítico de sua cidadania e para a sua inserção, com proficiência, nas organizações, por meio de um contrato de aprendizagem.

O Programa de Aprendizagem busca colaborar com uma formação técnica e tecnológica de qualidade, promovendo-se a aproximação com empresas contratantes, de maneira a possibilitar o contato de estudantes com o mundo do trabalho para o desenvolvimento de atividades inerentes à área de atuação desse Curso.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Aprendizagem, além dos requisitos exigidos na Organização Didática vigente, devem levar em consideração:

- a) formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, através da Coordenação do Curso e demais setores competentes (de Extensão) do Campus;
- b) solicitação formal da empresa através de ofício, com o número de aprendizes vinculados ao Curso que deseja contratar e a área de formação/ocupação em que os/as aprendizes/estudantes irão atuar;
- c) os/as estudantes do Curso interessados/as em participar do Programa de Aprendizagem devem realizar cadastro para vaga de Jovem Aprendiz, conforme critérios constantes em legislação própria;
- d) atendidos os critérios e as especificidades dessa modalidade, o/a candidato/a a aprendiz será encaminhado/a para a empresa conveniada responsável pela seleção do/a aprendiz;
- e) a realização dessa prática na empresa dar-se-á após assinado o Contrato de Aprendizagem;

f) cumprimento das obrigações previstas legalmente pelos/as atores/atrizes envolvidos/as: Campus, empresa e estudante;

g) no caso de aprendiz menor de 18 anos, o Contrato de Aprendizagem deverá ser assinado também pelos/as responsáveis; e

h) no caso de rescisão de contrato, o IFRN/Campus deve ser informado através de documento formal da empresa.

Os demais trâmites para a realização dessa atividade curricular deverão atender ao que está disposto no regulamento que institui o Programa de Aprendizagem no IFRN.

Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo

A participação em Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Seguem regulamentação própria e ocorrem por meio da participação estudantil como microempreendedor/a individual, em empresa júnior, empresa incubada ou hotel de projeto.

Atividade Profissional Efetiva

A participação em Atividade Profissional Efetiva, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Consiste em um reconhecimento de atividade laboral do/a estudante do Curso, desde que sejam atendidas as condições exigidas legalmente. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo/a estudante com a área do Curso, estando devidamente registrada por meio de Carteira de Trabalho, Conselho de Classe ou outro tipo de documento com validação similar. Poderá ser realizada por meio de Estágio ou Programa de Aprendizagem realizado por meio de outra instituição de ensino, emprego público ou privado, cargo, função, atividade autônoma, programa de trainee.

Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL) e/ou Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)

A participação em Tutoria de Aprendizagem e Laboratório e/ou Programa de Apoio à Formação Estudantil, como modalidade de Prática Profissional, são atividades opcionais para o/a estudante do Curso. São atividades educativas e/ou de caráter formativo que complementam o ensino, conforme estabelecido em regulamentos próprios aprovados pelo Conselho Superior do IFRN.

Serviço Voluntário

A participação em Serviço Voluntário, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. O Serviço Voluntário tem regulamentação própria e pode ser desenvolvido em entidade pública de qualquer natureza ou em instituição privada sem fins lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, recreativos ou de assistência à pessoa.

Nos cursos superiores do IFRN, a operacionalização da Prática Profissional (realização, acompanhamento, conclusão, comprovação e validação), por meio das formas/modalidades selecionadas para cada Curso, ocorre conforme regulamentado institucionalmente. Portanto, a/s atividade/s desenvolvida/s pelo/a estudante, combinadas ou não, somente será/ão aceita/s como Prática Profissional quando realizada/s conforme as seguintes exigências legais, procedimentais e acadêmicas:

a) ter matrícula ativa e frequência regular em Curso dessa natureza no IFRN;

- b) ter registro da atividade por meio de Carteira de Trabalho, Conselho de Classe ou outro tipo de documento legalmente reconhecido;
- c) ter cursado ou estar cursando disciplinas do Núcleo Científico e Tecnológico do Curso;
- d) ter idade mínima de 16 (dezesesseis) anos;
- e) ter registro do plano de atividade, analisado e deferido pelo/a Coordenador/a do Curso ou orientador/a (servidor/a do IFRN);
- f) produzir relatório(s) técnico(s), quando for o caso;
- g) preencher Plano de Atividades, em pelo menos 3 (três) vias, deferido e assinado pelo/a Coordenador/a do Curso ou orientador/a, estudante e Coordenador/a de Extensão ou gestor/a da Prática Profissional;
- h) haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e aquelas previstas no Plano de Atividades;
- i) apresentar documentação comprobatória da Atividade Profissional Efetiva, conforme modelos apresentados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); e
- j) haver acompanhamento efetivo pelo/a servidor/a orientador/a do IFRN, bem como das coordenações ou Diretoria de Extensão, ou ainda de outros setores responsáveis pela Prática Profissional.

6.2.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Não há previsão de Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial.

7. ESTRUTURA DA EAD NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos Superiores de Tecnologia do IFRN, mesmo sendo ofertados no formato presencial, possuem componentes curriculares ofertados integralmente ou com percentual na modalidade EaD. Diante disso, faz-se necessária a descrição da estrutura necessária para o desenvolvimento do curso, conforme detalhamos a seguir.

7.1. MATERIAL DIDÁTICO

No âmbito do Superior de Tecnologia em Produção Cultural, a escolha e a utilização de materiais didáticos representam elementos essenciais para garantir a formação de profissionais capacitados a atuar de maneira eficiente e ética na área da formação. Esses materiais são desenvolvidos e selecionados com base em critérios que assegurem qualidade, relevância e alinhamento com as demandas contemporâneas, promovendo uma experiência de aprendizado abrangente e integrada.

No âmbito do curso os materiais didáticos compreendem um conjunto diversificado de recursos que incluem e-books, apostilas, manuais, artigos científicos e normativas, todos criteriosamente atualizados e alinhados às legislações e práticas vigentes. Além disso, o curso conta com materiais interativos disponibilizados em plataformas digitais, como videoaulas, podcast e jogos interativos que permitem aos estudantes uma imersão prática nos conceitos e ferramentas.

Ademais, o curso adota como prática pedagógica a constante revisão e atualização dos materiais didáticos, o/a professor/a prepara o material didático e a coordenação do curso e Equipe Multidisciplinar valida o conteúdo e formato. Com isso, o planejamento da produção e o controle são fundamentais para a adequação do conteúdo ao contexto dinâmico, preparando os/as estudantes para enfrentar desafios reais de forma proativa e fundamentada.

O material deve ser apresentado pelo professor antes de iniciar cada disciplina, o conteúdo deve apresentar linguagem acessível e inclusiva, considerar a abrangência, aprofundamento e coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliográfica às exigências da formação.

7.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Durante o curso, cada componente curricular desenvolve suas atividades de modo presencial, assíncrona ou síncrona mediada, sendo presenciais as avaliações e atividades referentes à curricularização da extensão. As atividades assíncronas são realizadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e as atividades síncronas mediadas são realizadas com ferramentas de webconferência, estando o professor em tempo coincidente, mas em lugares distintos, e os alunos acompanhados por um mediador pedagógico, que deverá estar no mesmo tempo e lugar. A atividade síncrona deverá ser realizada com participação de grupo de com um quantitativo de estudantes adequada à legislação vigente.

O IFRN utiliza a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que é gerenciado e customizado pela instituição. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela instituição proporciona a interação entre a equipe multidisciplinar, professor, tutor, mediador pedagógico, coordenação de curso e estudantes, de forma síncrona e assíncrona, no processo de construção do conhecimento. No AVA são utilizadas ferramentas delineadas para permitir a interatividade entre todos os participantes no processo de ensino-aprendizagem, além de serem disponibilizados materiais didáticos utilizados pelos estudantes.

As ferramentas de webconferência são utilizadas para viabilizar encontros síncronos, que permitem atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas online e ao vivo. Essas ferramentas podem ser utilizadas dentro do próprio ambiente de ensino, como também em plataformas externas.

Cada disciplina do curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural deve ter um espaço único no AVA, contendo todos os elementos previstos em regulamentação interna específica.

7.3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural auxiliam na mediação didático-pedagógica fomentando os processos de ensino e aprendizagem vivenciados no curso, através de atividades orientadas por professores, mediadores pedagógicos e tutores, as quais possibilitam que os estudantes as realizem em diferentes momentos e espaços.

As TIC favorecem a relação entre discentes, tutores, mediadores pedagógicos e professores no que se refere à troca de conhecimentos, informações e experiências. Além dos textos e vídeos aulas, os docentes do curso podem realizar debates e fóruns de discussão, exercícios de fixação, avaliações e outras estratégias que tornam a aprendizagem significativa e interativa.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem do Superior de Tecnologia em Produção Cultural do IFRN estão disponíveis principalmente na Plataforma

Moodle. Além desta, outras tecnologias da informação e comunicação estão disponíveis aos docentes, tutores, alunos e gestores como:

- Rede wi-fi: os servidores têm acesso a uma rede wi-fi corporativa para execução dos trabalhos administrativo e acadêmico. Já a Eduroam é a rede sem fio que estudantes e servidores podem utilizar para conectar celulares e demais dispositivos móveis.
- IFRN Id: o primeiro dos serviços ao qual estudantes e servidores do IFRN passam a utilizar quando de seu vínculo é o IFRN Id - o usuário/matricula e senha, informações únicas e usadas para acessar, basicamente, todos os serviços digitais do IFRN, seja e-mail, Suap ou acessar computadores que estejam em áreas administrativas ou laboratórios.
- Microsoft Office 365: o IFRN possui um diferencial junto ao licenciamento do Microsoft Office 365, possibilitando instalação de pacote Office em seus equipamentos pessoais além da criação de uma conta de e-mail.
- Google Sala de Aula: permite aos usuários criar uma sala de aula virtual para compartilhar arquivos e realizar atividades.

A disponibilização e uso das TIC permitem o desenvolvimento do PPC, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, mediadores pedagógicos e tutores, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

7.4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar está previsto no Regimento Geral da instituição. São atribuições vinculadas ao serviço de Mídias Educacionais:

- I. criar e desenvolver projetos gráficos de materiais didáticos;
- II. produzir os materiais didáticos necessários às aulas na modalidade de educação à distância;
- III. avaliar a adequação de matérias primas e insumos para o projeto de produtos gráficos;
- IV. identificar, planejar e monitorar todas as etapas do fluxo produtivo;
- V. identificar as tendências de evolução tecnológica dos processos de produção audiovisual;
- VI. pré-produzir atividades audiovisuais, tais como concepção, roteirização e ensaios;
- VII. produzir atividades audiovisuais, tais como produção, captação de sons e imagens e direção cenográfica e de elenco;
- VIII. pós-produzir atividades audiovisuais, tais como edição, direção, masterização, autoração, geração e arquivamento de produtos audiovisuais físicos ou virtuais;
- IX. acessibilizar produtos audiovisuais;
- X. enviar produtos audiovisuais para plataformas de streaming;
- XI. transmitir eventos de interesse institucional.

São atribuições vinculadas ao serviço de Tecnologias Educacionais:

- I. elaborar projetos e materiais didáticos utilizando as tecnologias da informação e comunicação;

II. manter o ambiente virtual de aprendizagem do Campus;

III. desenvolver recursos didático-pedagógicos;

IV. desenvolver propostas de capacitação para utilização dos recursos, ferramentas e materiais em tecnologias educacionais;

V. disponibilizar e desenvolver recursos tecnológicos para a execução de cursos e atividades em educação à distância;

VI. produzir e/ou disponibilizar inovações tecnológicas para EAD;

VII. responsabilizar-se pelo desenvolvimento, manutenção e o bom funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem do Campus.

E, a partir desse direcionamento de como as mídias e tecnologias educacionais devem ser trabalhadas no IFRN a fim de garantir a qualidade do ensino e obter excelente desempenho nas atividades estudantis o IFRN conta com uma Equipe Multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas. Eles são responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais utilizados nos cursos da instituição.

O trabalho desenvolvido por esses profissionais proporciona aos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural melhores recursos e ferramentas que viabilizam experiências diferenciadas no AVA no tocante a acessibilidade e distintos materiais didáticos como podcast, videoaula, aula síncrona, gamificação, e outros materiais.

Todas as atividades da Equipe Multidisciplinar possuem fluxos definidos, os quais são registrados e gerenciados no SUAP a partir de chamado, possibilitando controle das demandas abertas e do tempo para execução do serviço, visualização pelos interessados do início ao final do processo.

7.5. ATUAÇÃO DO CORPO DE TUTORES E MEDIADORES PEDAGÓGICOS

O Superior de Tecnologia em Produção Cultural conta com uma equipe de tutores e mediadores pedagógicos, formados nas áreas das disciplinas em que atuam. Esses profissionais auxiliam os docentes em suas atividades desde o planejamento das disciplinas, acompanhando as aulas síncronas e síncronas mediadas, preparando e corrigindo as atividades avaliativas em conjunto com os/ docentes.

A atuação desses profissionais alcança, principalmente, os/as estudantes do curso, desde a participação na aula inaugural, auxiliando nos momentos síncronos, síncronos mediados e assíncronos, bem como ajudam nas atividades da integração curricular da extensão.

Em todos esses momentos os tutores e mediadores pedagógicos realizam o acompanhamento dos/ das estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem no Moodle, realizando a mediação pedagógica, estimulando o engajamento no desenvolvimento das atividades, incentivando leituras complementares que auxiliam na sua formação. A função é mediar didática e pedagogicamente o processo de aprendizagem, e neste processo, a presença e o acompanhamento dos tutores e mediadores pedagógicos tem se mostrado importante não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias para permanência e êxito.

7.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTOR, MEDIADOR PEDAGÓGICO, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO

A interação entre tutores, mediadores pedagógicos, docentes, coordenação de curso ocorre através de encontro pedagógico, reuniões de planejamento de disciplina, podendo usar ferramentas como fóruns, chat, caixa de mensagens do Moodle, e-mail, grupos de WhatsApp, Google Sala de Aula, ferramentas de colaboração e organização de projetos.

Todos esses recursos são utilizados com frequência e garantem a mediação e articulação entre os profissionais atuantes no curso, possibilitando a interlocução para receber e oferecer feedbacks sobre o funcionamento e a oferta e discutir aprimoramentos a partir do que foi planejado e alcançado.

No curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural entende-se que uma efetiva e saudável interação entre os tutores, mediadores pedagógicos, docentes e coordenação contribui de forma positiva para a qualidade do ensino. Em vista disso, ao final de cada componente curricular é realizada uma avaliação a fim de verificar, entre outros resultados, possíveis fragilidades ou possibilidade de incremento na interação entre os interlocutores.

8. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este PPC institui o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade acadêmica.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização curricular definidos neste PPC, nos quais a relação teoria e prática é o princípio fundamental associado à estrutura do Curso, orientam um fazer pedagógico interdisciplinar que envolve o desenvolvimento de atividades como seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros.

8.1. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica e de base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de saberes em que, partindo dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um papel fundamental de mediação. Para tanto elaboram estratégias de ensino que articulam os conhecimentos do senso comum e acadêmicos, de modo que o/a estudante/a desenvolva suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, constituindo-se como pessoa e profissional com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesse sentido, faz-se necessária uma postura que valorize as metodologias de ensino-aprendizagem, de modo que os discentes participem ativamente das aulas e que a aprendizagem seja significativa. É preciso, pois, desenvolver atividades que envolvam o trabalho colaborativo, possibilitando a troca de saberes entre estudantes e educadores/as.

Os/as professores/as são orientados a desenvolver aulas teóricas articuladas com a prática, Integração Curricular da Extensão, Prática Profissional, Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica, realizar adequações curriculares aplicáveis, garantir acessibilidade metodológica, adotar e difundir

práticas coletivas democráticas juntamente com os/as estudantes. Para esse fim, são disponibilizados horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e o contínuo acompanhamento das atividades.

8.2. ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO/À DISCENTE

A Instituição dispõe de Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) responsável pelo acompanhamento pedagógico sistemático, pela orientação aos/as discentes e pelo apoio pedagógico aos/as docentes. Nesse contexto, são assegurados espaços de reflexão e planejamento, como as Reuniões Pedagógicas (RP) e as Reuniões de Grupo (RG), realizados em conjunto com a Direção Acadêmica/de Ensino.

Nesses espaços, os/as docentes são orientados a desenvolver ações específicas, tais como: realizar o diagnóstico das dificuldades dos/as estudantes no início dos componentes curriculares; buscar e adotar metodologias integradoras e acessíveis que priorizem atividades no horário regular de aula, especialmente nos cursos destinados ao público trabalhador; planejar estratégias que atribuam maior significado aos conteúdos; incentivar a participação em atividades acadêmicas e extracurriculares, favorecendo o protagonismo discente, dentre outras. Para garantir a permanência e o êxito dos/as estudantes, esse trabalho pedagógico é conduzido na perspectiva do currículo integrado, em conformidade com o PPP do IFRN.

Nessa mesma perspectiva, no início do Curso desenvolve-se a Jornada de Integração Acadêmica, atividade obrigatória destinada aos/as estudantes ingressantes, desenvolvida, preferencialmente, na primeira semana letiva e com destinação de 8 (oito) horas/aula. Essas atividades são planejadas, coordenadas e realizadas pela ETEP em conjunto com a Coordenação de Curso, a Diretoria Acadêmica/de Ensino e demais representantes de setores institucionais envolvidos na proposta. A realização dessas atividades acontece dentro do turno de matrícula e no horário semanal de aulas do/a estudante.

A Jornada de Integração Acadêmica tem como objetivos: propiciar espaços de acolhimento, recepção, integração, orientação, diálogo e reflexão; socializar informações acerca da estrutura e funcionamento do IFRN, dos setores do Campus e da apresentação do Curso; difundir a identidade institucional e a cultura educativa local; orientar sobre o acesso aos serviços de apoio ao/à estudante e sobre os direitos e deveres estudantis; além de outras informações pertinentes. As atividades podem ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

Os registros e a frequência correspondentes são lançados no SUAP pelos/as docentes das respectivas disciplinas com aulas destinadas à Jornada de Integração Acadêmica.

No âmbito desta Instituição, são empreendidas ainda variadas ações voltadas à permanência e ao êxito dos/as estudantes, conforme previsto no PDI. Essas ações articulam diferentes Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas para o desenvolvimento de projetos e programas que envolvem os/as discentes, incentivando-os/as a participar ativamente da vida acadêmica, a vivenciar novas experiências e a interagir com outras culturas, seja por meio de intercâmbios, visitas técnicas ou participação em eventos técnico-científicos e culturais.

8.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este PPC assume a inclusão e a diversidade como princípios estruturantes, fundamentando-se no diálogo que compreende a inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir todas as pessoas, sobretudo as historicamente marginalizadas.

O IFRN cumpre, assim, a regulamentação das Políticas de Inclusão (Decreto nº 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), a legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, e Resolução CNE/CP nº 02, de 07 de julho 2015). Nesse sentido, o Curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de Educação Ambiental.

Para além da abordagem interdisciplinar dos conteúdos, os núcleos voltados às ações afirmativas, descritos a seguir, articulam esses eixos na formação por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do Curso.

8.3.1. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas subsidia ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e Pessoas com Transtornos Funcionais Específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia). Ressalta-se que os transtornos globais de desenvolvimento englobam: Síndrome de Rett; Síndrome de Down; Transtorno Desintegrativo da Infância; e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o fomento e assessoramento do desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da internacionalização. Seus objetivos preveem

- difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN;
- promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas;
- promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social;
- integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição;
- atuar nos Colegiados dos Cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes;
- potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistivas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistiva desenvolvidos por estudantes e docentes;
- propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na Instituição;
- incentivar a implantação de conteúdo, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva nos cursos ofertados pelo IFRN;
- atuar junto aos/as professores/as na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os/as servidores/as no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas;
- promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; e

- articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

As ações do NAPNE integram-se aos Colegiados, Coordenações de Curso e equipes pedagógicas, em diálogo com a Direção Geral e Acadêmica/de Ensino dos Campi e demais instâncias. A atuação pauta-se nas políticas institucionais de inclusão e nos marcos legais vigentes, reforçando a corresponsabilidade de toda a comunidade acadêmica na promoção de ambientes, currículos e práticas pedagógicas acessíveis.

8.3.2. ADEQUAÇÕES CURRICULARES

De acordo com o PPP, o IFRN compromete-se com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos/as. Prevê, então, como princípio, a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A LDB, em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino garantam “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos” (BRASIL, 1996). Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015), em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva [...] (BRASIL, 2015).

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos/as os/as estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais” (SEESP/MEC, 2003, p. 34).

Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do Curso, sejam realizados estudos para identificar as necessidades de adequações curriculares para os/as estudantes com dificuldades de aprendizagem. A partir desse diagnóstico, devem ser elaboradas estratégias formativas e metodológicas para atender às demandas identificadas, em um trabalho colaborativo que envolva Coordenação de Curso, ETEP, professores/as e NAPNE, seguindo as orientações previstas no Documento Orientador de Elaboração do Plano Educacional Individual (PEI).

8.3.3. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações de natureza sistêmica no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, promovendo o cumprimento efetivo das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como os demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI tem como finalidades

- propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa e extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais;
- sensibilizar e reunir pesquisadores/as, professores/as, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados/as na temática das relações étnico-raciais;
- colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos/as profissionais em articulação com os Sistemas de Educação do Rio Grande do Norte;
- contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial; e
- produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de diálogo constante entre os objetivos dos núcleos e o fazer pedagógico de cada docente formador/a no cotidiano de suas práticas.

8.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste PPC, a metodologia é compreendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando a formação integral dos/as estudantes. Para a sua efetivação, recomenda-se considerar as características específicas dos/as estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, bem como seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos e na especificidade do Curso.

O/a estudante vivencia as incertezas próprias do atual contexto histórico e das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los/las em suas construções cognitivas, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer o erro como elemento implícito ao processo de aprendizagem;
- compreender a totalidade como síntese das múltiplas relações que as pessoas estabelecem na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade dos/as estudantes;
- adotar a pesquisa como princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas, evitando sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes e promovendo a (re)construção do saber acadêmico;
- organizar ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação de jovens e adultos/as, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante de situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento de seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais para aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar e desenvolver projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;

- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- organizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos/às estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e em grupo.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso prevê avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções devem orientar a tomada de consciência sobre dificuldades, conquistas e possibilidades, de modo que as atividades avaliativas funcionem como instrumentos colaboradores à verificação da aprendizagem, privilegiando o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação atribui significado ao trabalho de estudantes e docentes, bem como à relação professor/a-estudante, compreendida como ação transformadora e de promoção social em que todos/as têm direito a aprender. Reflete, assim, uma concepção de mediação pedagógica imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

Avalia-se, portanto, a fim de constatar os conhecimentos dos/as estudantes em níveis conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros e corrigi-los, não simplesmente para registro de desempenhos insatisfatórios ao final do processo. Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende.

A avaliação tem a função de priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, não se restringindo a provas ou trabalhos ao final do período. Para tanto, o/a estudante deve conhecer previamente os conteúdos a serem abordados, os objetivos de estudo, os critérios de avaliação utilizados, bem como as estratégias que lhe possibilitem superar as dificuldades apresentadas, garantindo transparência e clareza no processo. Nessa perspectiva, é de suma importância que o/a professor/a utilize instrumentos diversificados que possibilitem observar o desempenho do/a estudante nas atividades desenvolvidas e realizar mediações necessárias, tais como reorientá-lo/a diante das dificuldades de aprendizagem. Nessa condição, o/a docente exerce seu papel de orientador/a que reflete na ação e ressignifica a prática pedagógica.

Assim sendo, a avaliação deve permitir ao/a docente a análise dos elementos indispensáveis aos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante no planejamento do trabalho pedagógico. Trata-se, portanto, de uma concepção que compreende a avaliação como processo contínuo e sistemático, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos/as estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do Curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos de acompanhamento e verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o/a estudante;

- consenso sobre os critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para estudantes com dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão em sala de aula dos resultados obtidos nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes e de seus conhecimentos prévios, integrando-os aos saberes sistematizados e consolidando o perfil de trabalhador/a-cidadão/ã, com vistas à (re)construção do saber acadêmico.

A avaliação do desempenho acadêmico desenvolve-se no âmbito das disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº 9.394/1996.

A assiduidade refere-se à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos acadêmicos, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado mediante acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/as obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos/as estudantes, por disciplina e em cada período letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, é expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado/a aprovado/a na disciplina o/a estudante que, ao final do período/semestre, não for reprovado/a por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O/a estudante que não for reprovado/a por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do seu Campus de vinculação. Será considerado/a aprovado/a, após a avaliação final, o/a estudante que alcançar média final igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$
$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD = média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N_1 = nota do estudante no 1º bimestre

N_2 = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN será considerado reprovado/a por falta o/a estudante que não atingir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes são tratados pela Organização Didática vigente no IFRN.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os cursos superiores de graduação são aferidos mediante avaliação sistêmica dos PPC e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco, realizadas, em conjunto, por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de cada Campus.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino são realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que coordena os processos internos de avaliação da Instituição, sistematiza e presta contas das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O resultado da autoavaliação institucional é organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica/de Ensino do IFRN e, especificamente, pelos Cursos, sob mediação da Coordenação junto aos/as docentes e estudantes.

O NCE constitui-se como órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), composto por comissão permanente de especialistas que assessoram os processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na sua área de competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o PPP Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

O NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, composto por um grupo de docentes que atuam diretamente sobre o desenvolvimento do Curso e exercem liderança acadêmica, expressa no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões consideradas relevantes pela Instituição.

A avaliação e as eventuais correções necessárias ao desenvolvimento do PPC são realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- Justificativa do Curso – deve expressar a pertinência do Curso no âmbito de sua abrangência, considerando elementos que sustentam a sua criação e manutenção, tais como: a demanda pela oferta, o desenvolvimento econômico da região, a oferta do curso em outras instituições de ensino da região, a política institucional de expansão e a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

- Objetivos do Curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica.
- Perfil profissional do/a egresso/a – deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a do Curso.
- Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão quantitativa do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do Curso.
- Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.
- Práticas do Curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, o desenvolvimento do espírito crítico-científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- Programas sistemáticos de atendimento ao/a discente – devem abranger os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a discente e as condições para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste PPC, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou outros cursos de nível posterior, independentemente da nota final obtida, ou cursadas com aprovação na Educação Profissional Técnica de nível médio para aproveitamento em cursos superiores de graduação correlatos; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente acadêmico, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos são tratados pela Organização Didática vigente no IFRN.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 6 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial. Os Quadros 7 a 10 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 6 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural , na modalidade presencial.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
10	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia e computador.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório específico Ateliê de Artes Visuais	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório específico Artes Cênicas	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório específico Música e Canto	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 7 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO: Informática	Capacidade de atendimento (estudantes)
	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Softwares: Scratch, Sonyvegas, Google Earth, Nero, Microsoft office.	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM
01	Projetor de vídeo
01	Ar condicionado
03	Bancadas para computador
40	Cadeiras para escritório

Quadro 08 – Equipamentos para o Laboratório de Ateliê em Artes Visuais.

LABORATÓRIO: Ateliê em Artes Visuais	Capacidade de atendimento (estudantes)
	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Ar condicionado
03	Bancadas para trabalhos manuais
03	Armários
01	Pia ou tanque

Quadro 09 – Equipamentos para o Laboratório de Artes Cênicas.

LABORATÓRIO: Artes Cênicas	Capacidade de atendimento (estudantes)
	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Computador HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM
01	Projeto multimídia
01	Equipamento de som
01	Ar condicionado
01	Piso coberto com linóleo

Quadro 10 – Equipamentos para o Laboratório de Música e Canto.

LABORATÓRIO: Música e Canto	Capacidade de atendimento (estudantes)
	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Computador HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM
01	Ar condicionado
01	Projeto multimídia
01	Equipamento de som

12.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e constitui-se como unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que, além de estar informatizado, encontra-se tombado junto ao patrimônio da Instituição.

O acervo está organizado por áreas de conhecimento, o que facilita a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do Curso e de livre acesso para todos/as os/as usuários/as, respeitando-se as normas vigentes. A Biblioteca oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e às recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular do Curso, estão previstos, no mínimo, 03 (três) títulos da bibliografia básica e 03 (três) títulos da bibliografia complementar, por componente curricular, garantindo-se a disponibilidade de exemplares para o acervo físico e/ou digital para atendimento às demandas dos/as estudantes.

13. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os quadros 11 e 12 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente à matriz curricular.

Quadro 11- Pessoal docente mínimo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade presencial.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Letras	01
Núcleo Científico e Tecnológico	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Informática	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu na área de Produção Cultural	03
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu na área de Comunicação, com habilitação em Jornalismo	02
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura na área de Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas ou Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Teatro	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu com graduação na área de Educação Física, com habilitação em Dança ou Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com licenciatura em Dança	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Audiovisual e com graduação na área de Comunicação	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura na área de Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas ou Desenho ou Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura na área de Artes Visuais	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura na área de Educação Artística, com habilitação em Música ou Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com licenciatura em Música	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Literatura e com graduação na área de Letras ou Comunicação	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu Ciências Sociais e com graduação em Sociologia	01
Total de professores necessários	14

Quadro 12 – Pessoal técnico-administrativo mínimo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural , na modalidade presencial.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Educação, para assessoria técnica, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem	01
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para assessoria técnica na gestão dos serviços informacionais e educacionais prestados pela biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	01
Profissional de nível superior na área de Audiovisual para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios específicos do Curso	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da Secretaria Acadêmica	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, existe a necessidade de um/a professor/a Coordenador/a de Curso, com pós-graduação stricto sensu e com graduação na área de Artes, das Ciências Humanas ou das Ciências Sociais Aplicadas, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Nos cursos superiores de tecnologia ofertados pelo IFRN poderão ser conferidas ao/à estudante tanto certificações intermediárias quanto diploma, conforme prescrito na Organização Didática vigente que regulamenta o funcionamento dos cursos do IFRN.

14.1. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

As certificações intermediárias de qualificação profissional técnica correspondem a um conjunto de componentes curriculares que mantêm estreita relação com uma ocupação no mundo do trabalho, prevista na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e, sempre que possível, prevista no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) mantido pelo Ministério da Educação (MEC).

Cabe a cada Curso a prerrogativa de facultar sobre previsão de certificação intermediária. Em sendo prevista pelo Curso, cada certificação intermediária será conferida à/ao estudante a partir da integralização do rol de componentes curriculares selecionados para compor a qualificação profissional técnica específica.

Não há previsão de certificação intermediária para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial.

14.2. DIPLOMA

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, incluindo o cumprimento da Prática Profissional, será conferido ao/à estudante o Diploma de Tecnologia em Produção Cultural.

O tempo máximo para a integralização curricular pelo/a estudante será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular do presente PPC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta os arts. 36, §2º, 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 (Libras)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Regulamenta a Lei nº 12.711/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 out. 2012.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta a oferta de educação a distância**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017.

BRASIL. Decreto nº 11.781, de 14 de novembro de 2023. **Regulamenta dispositivos da Lei nº 12.711/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 14 de outubro de 2023. **Altera a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 4. ed. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2003. (Série Saberes e Práticas da Inclusão, v. 4).

BRASIL. Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a carga horária a distância em cursos presenciais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

BRASIL. Portaria MEC nº 396, de 23 de agosto de 2021. **Dispõe sobre diretrizes do Enade.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 ago. 2021.

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 2.027, de 29 de novembro de 2023. **Regulamenta o processo seletivo do SISU.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Organização Didática do IFRN.** Natal: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Natal: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Resolução nº 05, de 2017. **Dispõe sobre reserva de vagas no âmbito do IFRN.** Natal: IFRN, 2017.

APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Língua Portuguesa

Carga horária:

60h

EMENTA

Conhecimentos linguísticos e gramaticais: tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. **Leitura e produção de textos:** organização composicional e estilística de gêneros discursivos escritos e orais de natureza técnico-científica e/ou acadêmica (linguagem, encadeamento coesivo, coerência, estratégias de pessoalização e de impessoalização, progressão discursiva e paragrafação).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma-padrão, nas modalidades escrita e oral da língua.

Quanto à leitura e à produção de textos escritos e orais de natureza técnico-científica e/ou acadêmica

- Compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações, os juízos de valor e o propósito comunicativo.

- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e os gêneros técnico-científicos e/ou acadêmicos configurados.

- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente, coesa e progressiva dos elementos linguísticos nas partes do texto e apropriar-se desses recursos.

- Produzir e utilizar-se de estratégias de sumarização, bem como das diversas formas de citação do discurso alheio.

- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Aspectos gramaticais analisados

1.1 Padrões frasais escritos

1.2 Convenções ortográficas

1.3 Pontuação

1.4 Concordância

1.5 Regência

2 Leitura e produção de textos

2.1 Conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguístico, enciclopédico, pragmático e interacional

2.2 Tema e intenção comunicativa

2.3 Progressão discursiva

2.4 Paragrafação: organização e articulação de parágrafos, tópicos frasais

2.5 Estratégias de sumarização

2.6 Sequências textuais (argumentativa, injuntiva, expositiva, dialogal) articuladores linguísticos e elementos macroestruturais básicos

2.7 Gêneros textuais (fichamento, resumo acadêmico, resenha acadêmica, exposição oral, folder) elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos

2.8 Coesão: elementos coesivos e processos de coesão textual

2.9 Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Projetos; Leituras dirigidas; Aulas expositivas dialogadas; Atividades individuais e/ou em grupo; Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe docente; Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe docente; Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas; e Seminários, debates, discussões e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho de vídeo/áudio/TV.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, por meio de atividades orais e escritas, como produção de textos individuais e/ou em grupo, seminário e apresentação oral em sala, prova escrita, diário de leitura, participação em projetos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
2. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2023.
4. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora Bezerra (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Uso da vírgula**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Entender o português; 1).
2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
3. FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
4. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. LEIBRUDER, Ana Paula. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5

APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Antropofagia e Produção Cultural

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo da noção de antropofagia e sua relação com a arte, a educação estética e a produção cultural. Contextualização, vivência e leitura antropofágica de diferentes manifestações artístico-culturais brasileiras, como: a Semana de Arte Moderna de 1922. A pintura moderna brasileira. A literatura moderna brasileira – “Manifesto Antropófago” de Oswald de Andrade. O Movimento Tropicália. O Movimento Mangue Beat. O Cinema Novo e sua inserção histórica. Função social e política da cultura e da arte. A atitude antropofágica na produção cultural da cidade do Natal – RN.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral:

Abordar a atitude antropofágica como manifestação artístico-cultural que permite uma leitura estética da cultura e da arte e produz sentidos e significados para a produção cultural brasileira.

Específicos:

- Contextualizar diferentes manifestações artístico-culturais brasileiras (Semana de Arte Moderna brasileira de 1922; a pintura moderna brasileira; a literatura moderna brasileira; o Movimento Tropicália; o Movimento Mangue Beat; o Cinema Novo;) e realizar uma leitura antropofágica destas manifestações, evidenciando sua inserção histórica e ressaltando a função social e política da cultura e da arte.
- Refletir sobre a atitude antropofágica na produção cultural da cidade do Natal – RN.
- Criar e compartilhar novos sentidos, idéias, atitudes e produções englobando a noção de antropofagia

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Antropofagia - noções
- Antropofagia e história. Um ato antropofágico – A devoração do Bispo Sardinha
- Antropofagia e Produção Cultural
- A antropofagia na cidade do Natal
- Semana de Arte Moderna de 1922
- Oswald de Andrade e o “Manifesto Antropófago”
- A pintura moderna brasileira e o pensamento antropofágico
- O Tropicalismo e a Antropofagia
- O teatro e a Antropofagia – a experiência de Zé Celso e o Grupo de Teatro Oficina

Para comprovar a autenticidade desse documento, acesse https://suap.ifrn.edu.br/comum/autenticar_documento/
Código verificador: c9f613 - **Tipo:** Projeto pedagógico de curso - **Emissão em:** 19/03/2026

- O Movimento Mangue Beat e o Manifesto “Caranguejos com Cérebro” - uma atitude antropofágica?
- O Cinema Novo e os Textos-Manifestos do cineasta Glauber Rocha “Eztetyka da Fome” (1965) e “Eztetyka do Sonho” (1971)
- A atitude antropofágica na produção cultural da cidade do Natal-RN

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entrevista coletiva, diário de bordo, aulas expositivas dialogadas; leituras e discussão de textos; exposição e análise de filmes e documentários; leitura de imagens; trabalhos de elaboração individual e conjunta; vivências e registros visuais, apreciação de espetáculos, visitas a grupos e coletivos culturais da cidade do Natal. Estabelecer relações entre a teoria e a prática como possibilidade de construção de estratégias para a compreensão da atitude antropofágica e sua relação com a educação estética e a produção cultural em diferentes contextos. Os procedimentos de ensino levarão em consideração a articulação entre o contexto vivido pelos alunos e o conhecimento sistematizado, bem como a contextualização dos conteúdos e a vivência de situações que propiciem a reflexão, a criação e a leitura crítica da realidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia; textos acadêmicos; quadro e pincéis.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação dos alunos nas aulas; através dos diários de bordo; na realização de atividades em grupo ou individualmente, na leitura e discussão de textos e imagens, nas vivências, na apreciação de espetáculos. Para finalizar esta disciplina, como recurso avaliativo, cada aluno será estimulado a criar e/ou produzir expressões corporais: um texto, uma música, uma tela, uma dança, etc, em que eles expressem a sua noção de antropofagia. Após esta criação, realizar-se-á uma exposição no IFRN – Campus Cidade Alta, com o resultado da vivência deste processo coletivo de trocas de experiências vividas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena:** notas sobre gestão e produção cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.

FRANCEZ, Andréa, COSTA NETTO, José Carlos & D’ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do Direito do Entretenimento:** Guia de Produção Cultural. São Paulo: Senac/SESC, 2009.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos:** Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Segio Paulo Rouanet. 7. ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

ITANI, Alice. **Festas e calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** TradFulvia Moretto São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17 ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna**: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Apreciação Musical

Carga horária:

30h

EMENTA

Apreciação musical como recurso para construção do conhecimento musical. Audição de obras de diferentes períodos históricos e gêneros populares. Ênfase em conteúdos como: ritmo, melodia, harmonia, textura, timbre, dinâmica, andamento, forma, estilo, gênero, caráter.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Apreciar músicas de diferentes estilos e épocas enfatizando o desenvolvimento de uma escuta estruturada a partir da percepção dos elementos da música.
- Ativar a audição musical através de recursos como: recursos audiovisuais, relatos orais e escritos, representações gráficas, expressões gestuais etc.
- Conhecer informações gerais acerca dos Períodos da História da Música.
- Tornar-se sensível à música, desenvolvendo as emoções e o sentido estético e crítico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A importância da apreciação musical
2. Elementos da música como meio de orientar a apreciação musical
3. Aspectos didáticos da audição musical
4. História da música ocidental
5. Música popular brasileira e ritmos brasileiros

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa será apresentado por meio da audição, apreciação de vídeo e execução de exemplos musicais. Cada música ouvida ou executada será trabalhada enfatizando o desenvolvimento de uma escuta estruturada a partir da percepção dos elementos musicais selecionados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos audiovisuais, quadro branco, computador, projetor multimídia.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Por uma escuta nômade**: a música dos sons da rua. São Paulo: EDUC, 2002.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. V. 1 &2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SIMÕES, Regina Márcia (org.). **Música, cultura e educação**: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 2008.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Ateliê

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepção, normas, princípios, história e modos de organização das práticas de ateliê de Artes Visuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Usufruir do direito social à cultura;
- formar um repertório acerca da história dos ateliês dos artistas nas distintas sociedades;
- construir conhecimentos e relações afetivas com os processos de organização, de proteção e de preservação em contato com materiais e as técnicas de arte; e
- possibilitar as criação artísticas humanas nos diversos períodos da história da humanidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Conhecimento da história dos ateliês, legislação e normas de funcionamento
- Informação sobre o direito social à cultura na perspectiva da Constituição Federal
- Transformações dos ateliê: considerando o binômio funcionalidade/finalidade
- Conhecer a diversidade de propostas dos distintos ateliê e imergir na prática com os materiais e suportes disponíveis
- Trabalhar noções de composição artística com os elementos básicos das artes visuais e os materiais (pigmentos,suportes e superfícies, desenho, pincéis e tintas, técnicas de pintura, técnicas aplicadas, conservação e molduras e limpeza do ambiente
- Pesquisas e organização de projetos de trabalho no ateliê
- Mostra de trabalhos produzidos ao longo da disciplina e organizados sob a forma de uma exposição

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialógicas, abordagem triangular e abordagem metodológica do DBAE (leitura de textos, contextualização, produção, crítica e estética), diálogos, leitura de organização das narrativas das obras de arte, projeções de filmes, produção de trabalhos individuais e em grupo, DVDs e slides, elaboração de exercícios, pesquisa bibliográfica, debates e visita virtual.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, textos, artigos científicos, internet, computador, projetor, material de desenho e pintura, DVDs, CDs, periódicos, sites, imagens, filmes etc.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Presença, participação, produção de obras e organização de exposição de arte.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMARAL, Aracy. **Arte e sociedade no Brasil**: de 1976 a 2003. 2. ed. São Paulo: Callis, 2009.
2. ARANHA, M.G P. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
3. BERTOLI, Mariza; STINGGER, Verônica (org.). **Arte, crítica e mundialização**. São Paulo: ABCA, 2008.
4. GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
5. PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ECO, Umberto (org.). **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. ECO, Umberto (org.). **História da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
3. MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. Trad. Daniel Santana, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
4. SMITH, Ray. **Manual prático do artista - equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas**. 1.ed. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2008.
5. RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o Ofício do Curador**. Porto Alegre: Zouk Editora, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Configurações Culturais - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Expressões culturais significativas para as populações da região Nordeste, considerando os aspectos socioculturais, estéticos, históricos e críticos. Processos de construção das configurações culturais. Processos transformativos de inovação, espetacularização e mediação das configurações culturais e o papel da produção cultural. Turismo, entretenimento e produção cultural. Organização e produção da cultura na contemporaneidade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender configurações culturais da região Nordeste em seus contextos socioculturais, estéticos, históricos e críticos como construções significativas para a população.
- Analisar os processos transformativos de inovação, espetacularização e mediação aos quais estão submetidos às de configurações culturais.
- Entender o papel da produção cultural nos processos de dinamização, de transformação e de continuidade das configurações culturais.
- Estabelecer relações entre as configurações culturais e as atividades turísticas, de entretenimento e de produção cultural.
- Entender as implicações da cultura digital para a produção cultural contemporânea.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Configurações culturais da região Nordeste: contextos socioculturais, estéticos, históricos e críticos
- Processos de construção das configurações culturais
- Configurações culturais: processos transformativos de inovação, de espetacularização, de mediação e o papel da produção cultural
- Relação entre configurações culturais e atividades turísticas, de entretenimento e de produção cultural
- Diversidade cultural e produção cultural
- Implicações da cultura digital para a produção cultural contemporânea

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas com espaços para debates e reflexão crítica. Discussão de textos. Desenvolvimento de pesquisa em grupos para aprofundamento de temas com apresentação em sala de

aula. Avaliação contínua por meio de seminários, produção de textos, avaliações individuais e participação nas aulas. Aulas de campo.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor multimídia, computador, lousa, pincéis, textos acadêmicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Esta disciplina desenvolve interlocuções com diferentes agentes culturais, realizando trocas com grupos culturais tradicionais e elaborando propostas/planejamentos de programações que contemplem grupos culturais externos.

6 AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ao longo do semestre por meio de atividades individuais escritas, pesquisas com apresentação de seminários em grupo, relatórios de visitas e participação em sala e em aula de campo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: DUO, 2010.

CALABRE, Lia (org). **Políticas culturais:** reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

CRIBARI, Isabela et al (org). **Economia da cultura.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.

EHRENREICH, Barbara. **Dançando nas ruas:** uma história do êxtase coletivo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor (org). **Festa e corpo:** as expressões artísticas e culturais nas festas populares baianas. Salvador: EDUFBA, 2014.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. (org.) **Carnavais e outras festas:** ensaios de história social da cultura. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Design e Comunicação Visual

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo introdutório da linguagem visual como meio de comunicação e mediação cultural. Análise dos elementos básicos da comunicação visual e dos princípios perceptivos e simbólicos do design. Aplicação prática dos fundamentos do design gráfico e digital em materiais voltados à difusão e valorização de produtos culturais. Relação entre percepção visual, design e cultura. Criação de peças gráficas em diferentes formatos (cartazes, banners, postagens e capas digitais), com foco na clareza comunicativa, acessibilidade e identidade cultural.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender os fundamentos da linguagem visual e do design gráfico como instrumentos de comunicação cultural, aplicando-os em produções visuais que apoiem a criação, difusão e mediação de produtos e eventos culturais.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a importância da alfabetização visual na leitura e criação de mensagens culturais;
- compreender os princípios da percepção visual (Gestalt) e sua aplicação em projetos visuais;
- aplicar os fundamentos do design (tipografia, cor, forma, equilíbrio e hierarquia) na construção de peças culturais;
- utilizar ferramentas digitais básicas para a criação e diagramação de materiais gráficos e digitais; e
- desenvolver projetos visuais que comuniquem valores culturais, artísticos e sociais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Unidade 1 - Comunicação Visual e Cultura

Alfabetização visual: leitura e criação de imagens; Elementos básicos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, textura, composição); Princípios da Gestalt aplicados à percepção e comunicação visual; Design como mediação cultural: arte, sociedade e comunicação

Unidade 2 - Fundamentos do Design Gráfico

Layout, tipografia e cor como elementos estruturantes da mensagem visual; Planejamento visual e hierarquia informacional; Processos criativos e metodológicos aplicados à produção cultural; O papel social e comunicativo do design gráfico

Unidade 3 - Aplicações Práticas em Produção Cultural

Criação de cartazes, capas e postagens para divulgação de produtos e eventos culturais; Design em grandes formatos e mídias digitais; Comunicação visual acessível e sustentável; Apresentação e reflexão sobre o projeto desenvolvido

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas e ilustradas; análise crítica de peças gráficas e campanhas culturais; atividades práticas de criação e composição visual; uso de softwares e ferramentas digitais de design; desenvolvimento de uma peça gráfica aplicada a um produto cultural.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computadores com softwares gráficos; projetor multimídia; materiais de desenho e pintura; plataformas digitais de criação; acervo de publicações e campanhas culturais de referência.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Avaliação processual, contínua e cumulativa, com ênfase na capacidade de integrar teoria e prática:

- Exercícios práticos de percepção e composição visual (30%);
- Projeto de design aplicado à produção cultural (40%);
- Relatório reflexivo e justificativa conceitual (20%);
- Participação e envolvimento nas atividades (10%).

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.
2. DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O essencial do design gráfico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
4. MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
5. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, J. C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto**: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras, 2000.
2. BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da Comunicação Visual**. São Paulo: Rosari, 2010.
3. BRAGA, Marcos da Costa. **O papel social do design gráfico**. São Paulo: Senac, 2009.

4. NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.
5. GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2004.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Economia Criativa

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos econômicos sobre a cultura. Economia da cultura. Indústria cultural. Indústria criativa. Economia criativa. Bens e serviços culturais. Cadeia e ciclo produtivo da cultura. Preço dos bens culturais. Consumo cultural. Indicadores culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a dimensão econômica da cultura;
- entender e refletir criticamente sobre a economia da cultura, observando os modos pelos quais a mesma se faz relevante e contribui para o desenvolvimento econômico e social das sociedades;
- obter noções básicas de economia relacionadas ao setor cultural;
- assimilar e reconhecer as especificidades da cultura e do setor cultural, no âmbito de sua produção de bens, precificação, consumo, trabalho e distribuição e identificar mercados e indústrias do setor cultural;
- conhecer as cadeias produtivas da cultura; e
- compreender as inter-relações entre a cultura e a economia, na perspectiva da cultura como elemento do desenvolvimento.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Estudos econômicos sobre a cultura: economia da cultura
- Indústria cultural
- Indústria cultural, indústria criativa e setores criativos
- Conceito e abrangência da economia criativa
- Caracterização dos bens e serviços culturais
- Cadeia produtiva da cultura
- Ciclo da economia criativa
- Precificação de bens e serviços culturais: oferta e demanda; valor e preço
- Consumo cultural
- Indicadores culturais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina prevê aulas expositivas com debates e apresentação de seminários além de estudos práticos de produções culturais com impacto econômico para o estado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura: política cultura e seus desafios**. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2007.

CRIBARI, Isabela. et al. **Economia da cultura**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

GUITTON, Pedro. **Economia criativa: 40 ferramentas consagradas para analisar e projetar cenários**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2019.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2007.

FERREIRA, Lúcia Angelete; MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Economia da cultura: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Edição de Vídeo 2D

Carga horária:

60h

EMENTA

O papel da edição na construção do sentido no audiovisual. Edição, narratividade e construção espaço-temporal. Formatos digitais de vídeo. Codecs de vídeo. Edição não-linear de vídeo. Filtros e efeitos especiais. Sincronização de áudio e vídeo. Videostreaming.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer e dominar os principais conceitos da linguagem audiovisual em ambiente digital;
- conhecer os principais recursos de hardware e software para a edição digital de vídeo;
- operar a Ilha de Edição; e
- entender a relação som-imagem.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Relação da montagem com a história do cinema
2. O papel do montador: contribuição técnica e estética
3. Informação sobre as ferramentas do programa de edição utilizado
4. Reconhecimento da área de trabalho
5. Avaliação do material bruto
6. Importando/convertendo arquivos vídeos para edição
7. Conceito de montagem: seleção, ordenação e duração de planos
8. Narração e ritmo na montagem
9. Técnicas de aplicação de efeitos
10. Aplicação de filtros e derivações das imagens
11. Formatos digitais e codecs
12. Monitoração, output e exportação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, exibição de audiovisuais, análise de audiovisuais, aulas práticas em computadores com programas de edição de imagens e apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor multimídia, equipamento de som, quadro branco e software para edição de vídeo.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua incluindo prova e trabalhos.
- Avaliação dos produtos audiovisuais produzidos pelos discentes.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. SP: Annablume, 2004.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: Historia Teoria e Prática**. Editora Campus: 2009.

MUNCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. São Paulo: Zahar: 2004.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Educação Ambiental

Carga horária:

60h

EMENTA

Embasamentos do meio ambiente, da ecologia, da educação e do desenvolvimento sustentável. Relação homem com a natureza. Bases da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Ética ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação Ambiental formal. Educação Ambiental e compromisso. O tratamento dos conteúdos programáticos de Ciências e Biologia para ensino fundamental e médio através da Educação Ambiental. Educação Ambiental e multi, pluri, inter e transdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental e a relação com o ensino e a pesquisa.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Construir o conhecimento em Educação Ambiental (EA), através de diversas abordagens e marcos teóricos na área, visando à efetiva participação para a inclusão da EA nos diversos projetos a serem desenvolvidos na rede escolar.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Ambiente, desenvolvimento e educação

1.1 Paradigmas do Ambiente

1.2 Paradigmas do Desenvolvimento

1.3 Paradigmas da Educação

2 O homem e o mundo natural

2.1 Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura

2.2 O que é meio ambiente

2.3 O que é ecologia

2.4 O que é desenvolvimento sustentável

2.5 A questão ambiental no Brasil e no mundo

3 Ética, Educação Ambiental e Cidadania

4 Relações disciplinares e a Educação Ambiental: multi, pluri, inter e transdisciplinaridade

5 Tendências na Educação Ambiental

5.1 Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental

5.2 Tendências e paradigmas da Educação Ambiental

5.3 Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio

6 Compromissos Mundiais da Educação Ambiental

6.1 Carta da Terra

6.2 Agenda 21

6.3 O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto

7 Elaboração de projetos de Educação Ambiental

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos técnicos, livros didáticos, material teórico, softwares de apoio e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente:** as estratégias de mudança da Agenda 21. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).
2. BERNA, V. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Paulus, 2001.
3. DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998.
4. GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental:** a conexão necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.

5. REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Questões da Nossa Época, n. 41: Cortez, 1995.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
2. MACEDO, C. J. (org.). **IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1996 (2ª versão).
4. PEDRINI, A. G. (org.). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Educação Ambiental).
5. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, n. 292).

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Educomunicação e Cultura

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo sobre a Educomunicação e suas áreas de intervenção. Abordagens práticas da intervenção educ comunicativa em ambientes educativos formais e não formais no âmbito da Produção Cultural. Projetos, ações e reflexões que criam e fortalecem ecossistemas comunicativos em espaços educativos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o campo da Educomunicação e suas áreas de atuação;
- elaborar projetos educ comunicativos no âmbito da arte e da cultura;
- implementar ações voltadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos para a fruição e produção da cultura em espaços escolares; e
- desenvolver práticas educ comunicativas com uso da mídia na área da Produção Cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Educomunicação: conceitos e projetos

1. Contextos fundantes da Educomunicação
1. 2. Educomunicação e suas áreas de intervenção
1. 3. Reflexões, projetos e vivências educ comunicativas

2. Práticas educ comunicativas

2. 1. Práticas educ comunicativas na fruição e produção da arte e cultura
2. 2. Usos da mídia na práxis educ comunicativa

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogada, análise de textos e elaboração e execução de projetos educ comunicativos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projutor multimídia, equipamento de som, quadro branco, pincéis, textos acadêmicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura:** políticas Culturais e seus desafios. São Paulo: edições Sesc, 2016.

COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. **Gestão da Comunicação.** Projetos de Intervenção. São Paulo: Editora Paulinas. 2012.

SOARES, I. O. **Educomunicação:** o conceito, o profissional e a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulina, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A; Costa, M. C. C. (orgs). **Educomunicação:** construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Elementos de Semiologia

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução à semiótica. Teorias do signo. Distinção entre semiótica e semiologia. Semiologia barthesiana. Signo como processo de comunicação. Semiologia aplicada à literatura.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Estudar conceitos de semiologia e aplicá-los à realidade contemporânea;
- examinar os conceitos de semiótica - semiologia - concebidos por Roland Barthes;
- realizar leituras semiológicas de manifestações socioculturais; e
- analisar textos literários utilizando o suporte teórico da semiologia.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceito de semiótica
2. Distinção entre semiótica e semiologia
3. Semiologia barthesiana
4. Os elementos dicotômicos e a compreensão do signo
5. Leituras semiológicas
6. O prazer do texto

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Textos teóricos, textos veiculados na mídia, obras representativas da literatura norte-rio-grandense, brasileira, africana e estrangeira, projetor multimídia, quadro, pincéis.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 2004.

BARTHES. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 15. ed., São Paulo: Cultrix, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos)

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARTHES. **A aventura semiológica**. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Tópicos).

BARTHES. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 11. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Roland Barthes, o saber com sabor**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Encanto Radical).

ROBBE-GRILLET, Alain. **Por que amo Barthes**. Tradução: Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Encenação

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo teórico prático de processos criativos em encenação voltados ao desenvolvimento das várias etapas de criação de um espetáculo, bem como das estratégias para sua recepção.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno meios teóricos e práticos para a condução de um processo criativo voltado a construção de um espetáculo;
- orientá-lo ao planejamento de um projeto de encenação; e
- compreender o papel do encenador na contemporaneidade e relacioná-las com as especificidades da Produção em Artes Cênicas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O jogo psicofísico do ator: a unidade corpo-voz-mente
2. O corpo no espaço: diferentes relações espaciais
3. O jogo teatral
4. A gênese do teatro de grupo: relações interpessoais
5. A construção da personagem
6. O personagem e a representação cênica: jogos com figurinos, cenário, sonoplastia, luz
7. Realismo x não realismo
8. O jogo no teatro pos-dramático.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, apreciação de encenações modelares presenciais e em vídeo, experimentação de diferentes técnicas em oficinas teatrais, apresentação de projetos de encenação através de seminários e apresentações cênicas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia, quadro e pincéis.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo podendo ser usado diversos instrumentos avaliativos tais como: exercício com questões dirigidas, apresentação dos projetos de encenação, avaliação individual escrita, apresentação pública das encenações entre outros.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAVIS Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ROMANO, Lúcia. **O teatro do corpo manifesto**: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Estudos de Literatura Brasileira - Poesia

Carga horária:

60h

EMENTA

Poesia contemporânea brasileira (poesia concreta, poema/processo, poesia visual, poesia intersemiótica). Obra poética de Arnaldo Antunes. Estudos sobre a produção poética de Arnaldo Antunes.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Estudar a produção poética brasileira contemporânea;
- contextualizar a produção poética de Arnaldo Antunes em relação à poesia contemporânea brasileira;
- ler/ver a poesia de Arnaldo Antunes; Estudar aspectos formais e conteudísticos da obra poética de Arnaldo Antunes; e
- analisar fortuna crítica sobre a obra poética de Arnaldo Antunes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Poesia concreta
- Poema/processo
- Poesia visual
- Obra poética de Arnaldo Antunes
- Poesia intersemiótica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialógicas, exercícios de leitura e compreensão e seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, pincéis, computador, internet, material impresso e vídeos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação,

considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 8. ed., Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Música popular e moderna poesia brasileira**. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 16. ed., Petrópolis: Vozes, 2000. Bibliografia Complementar

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Arnaldo. **as coisas**. São Paulo: Iluminuras, 2015.

ANTUNES, Arnaldo. **PSIA**. 3. ed., São Paulo: Iluminuras, 1991.

ANTUNES, Arnaldo. **TUDOS**. 4. ed., São Paulo: Iluminuras, 1998.

FILGUEIRA, Jorge Normando dos Santos. **Isso é o nome das coisas: a palavra-canção em Arnaldo Antunes**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19751>

MODRO, Nielson Ribeiro. **A obra poética de Arnaldo Antunes**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 1996. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24379>

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Estudos de Literatura Brasileira - Prosa

Carga horária:

60h

EMENTA

Tópicos de leitura em narrativa brasileira. Romance dos anos 30. Literatura e política. Literatura do Nordeste. Narrativas periféricas. Narrativas de Graciliano Ramos. Narrativas de José Lins do Rego. Narrativas de Jorge Amado. Narrativas de José Bezerra Gomes.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Examinar características da narrativa de 30;
- estabelecer paralelo entre o texto literário e o posicionamento político dos autores;
- debater traços da literatura do nordeste;
- estudar aspectos da obra de Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado e José Bezerra Gomes;
- analisar fortuna crítica sobre Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado e José Bezerra Gomes; e
- observar especificidades da produção ficcional dos autores em questão.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Narrativa brasileira dos anos 30 (realismo, engajamento político, “regionalismo”)
- Narrativas “periféricas” de Graciliano Ramos
- Representação do sertão de José Lins do Rego
- Romance “engajado” de Jorge Amado
- Romance regionalista de José Bezerra Gomes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula dialogada, exercício de leitura e seminário.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Material impresso, projetor e Internet.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed., São Paulo: Cultrix, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

CANDIDO, Antonio. "Literatura e cultura de 1900 a 1945". In CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Jorge. **Seara vermelha**. São Paulo: Record, s.d.

DUARTE, Eduardo de Assis. "Graciliano e Jorge Amado nas sendas da utopia". In: DUARTE, Eduardo de Assis (org.). **Graciliano revisitado**. Natal: EDUFRN, 1995.

GOMES, José Bezerra. **Obras reunidas: romances**. Natal: EDUFRN, 1998.

RAMOS, Graciliano. **Viagem**. 17. ed., Rio de Janeiro: Record, 1992.

REGO, José Lins do. **Cangaceiros**. 10. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Filosofia, Ciência e Tecnologia

Carga horária:

30h

EMENTA

Reflexão sobre os principais problemas da sociedade tecnológica. Fundamentação sobre concepção de politecnia e omnilateralidade. Estudo sobre ética, filosofia da ciência e filosofia da técnica e tecnologia. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Vivenciar a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Compreender os conceitos de politecnia e omnilateralidade, bem como sua importância para a construção de uma consciência filosófico-política sobre a prática profissional e o mundo do trabalho no atual contexto da sociedade tecnocientífica.
- Refletir sobre os principais problemas que envolvem o mundo do trabalho, conhecimento científico e técnico-tecnológico.
- Compreender, analisar criticamente e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do mundo do trabalho na sociedade tecnocientífica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Técnica e tecnologia:

- Tekhne e episteme (conhecimento científico e sabedoria prática)
- Ciência e tecnologia
- As Transformações da Técnica
- Sociedade tecnológica.
- Tecnocracia, politecnia e omnilateralidade
- Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

1. Filosofia da ciência

- O problema da indução;
- Verificacionismo e falsificacionismo;
- Rupturas epistemológicas
- Ciências humanas e ciências da natureza;
- Epistemicídio e saberes decoloniais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos estudantes;
- Problemática dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamentos;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas do mundo do trabalho, das ciências e da tecnologia levantados em sala de aula;
- Abordagem histórico-dialética da tradição da tradição filosófica e da história da filosofia.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o/a aluno/a e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos/as estudantes.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Avaliações discursivas, participação e desenvolvimento de seminários, autoavaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento. O processo avaliativo pode ocorrer ainda de forma contínua, diagnóstica, mediadora e/ou formativa com variados instrumentos avaliativos além do já citados tais como outras avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos e outros produtos filosófico-educacionais e relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne**: o Homem na Idade da Técnica. São Paulo: Paulus, 2006.
- HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue**: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- JONAS, Hans. **Técnica, Medicina e Ética**. Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2014.
- MORAIS, Régis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. Campinas: Papirus, 2000.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Claudio F. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Fundamentos da Dança

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução aos estudos técnicos e estéticos da dança abordando: dança e sociedade. História da dança. Elementos básicos da linguagem coreográfica. Concepções estéticas da dança.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral

Abordar a dança como manifestação artístico-cultural, contextualizando-a historicamente, apreciando e vivenciando seus elementos constituintes (técnicos e estéticos), bem como reconhecer os variados estilos de dança e suas diversas manifestações no âmbito artístico-cultural.

Específicos

Contextualizar, vivenciar e investigar manifestações da dança cênica no âmbito artístico-cultural, a nível local e nacional, evidenciando os elementos técnicos e estéticos que configuram diferentes gêneros da dança e sua inserção histórica.

Conceituar elementos da dança e observar como podem ser relacionados às danças já praticadas na sociedade e ao movimento cotidiano de cada um, ressaltando a função social da cultura e da arte. Compreender e vivenciar possibilidades de composição em dança.

Analisar as estruturas do movimento expressivo da dança.

Refletir sobre o contexto da produção cultural da dança na cidade do Natal.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- História e Concepções estéticas da dança
- Significados sociais e gêneros de dança
- Técnicas corporais e de dança aplicadas ao ensino dessa linguagem
- Técnica e estética na dança clássica
- Técnica e estética na dança popular
- Técnica e estética na dança moderna
- Técnica e estética na dança contemporânea
- Elementos constitutivos do movimento expressivo na dança: Coreologia.
- Repertórios da dança
- Direção e Gestão de grupos ou companhias de dança

- A análise do espetáculo de dança.
- O contexto da produção cultural da dança em Natal

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas; leituras e discussão de textos; estudos dirigidos; exposição e análise de vídeos; trabalhos de elaboração conjunta; vivências na metodologia de ensino procurando estabelecer relações entre a teoria e a prática como possibilidade de construção de estratégias para a atuação do tecnólogo em produção cultural em diferentes contextos da dança. Os procedimentos de ensino levarão em consideração a articulação entre o contexto vivido pelos alunos e o conhecimento sistematizado, bem como a contextualização dos conteúdos e a vivência de situações que propiciem a reflexão, a criação e a leitura crítica da realidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor; computador; vídeos – filmes e documentários sobre dança; som; recursos de iluminação – refletores, gelatinas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. De acordo com as normas da legislação acadêmica do IFRN, o "rendimento escolar" dar-se-á considerando-se o processo de atribuição de notas. Para chegar a tais notas, a avaliação será realizada através da participação dos alunos em atividades variadas, tais como: participação dos alunos nas aulas; a realização de atividades em grupo ou individualmente (estudos dirigidos, seminários, relatórios, visitas a grupos de dança); pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo); apresentação de composições coreográficas; provas escritas de natureza dissertativa, entre outras estratégias avaliativas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O Averso da cena:** notas sobre produção cultural. Belo Horizonte: Sebo Vermelho, 2009.

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos:** teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem.** 2ª edição. São Paulo, Perspectiva, 2007.

ITANI, Alice. **Festas e calendários.** São Paulo: Editora UNESP, 2003

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Trad. Fulvia Moretto São Leopoldo; Ed. Unisinos, 1999.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço:** cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Fundamentos da Literatura

Carga horária:

60h

EMENTA

Conceito de literatura. Funções da literatura. Métodos de análise do texto literário. Estrutura do texto literário. Cânone literário.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Propiciar conhecimento preliminar de conceitos e métodos de análise literária;
debater o conceito de cânone literário;
realizar leitura de textos literários e;
discutir o lugar da literatura no mundo contemporâneo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Conceito de literatura
Teorias críticas da literatura
Estrutura do texto literário
Textos literários considerados clássicos e textos que rompem com esse modelo
Cânone e suas consequências
Literatura para quê
Funções da literatura
Literatura e formação humana
Literatura e sociedade

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e recursos multimídia.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, e também de provas escritas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Tradução: Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Como se faz literatura**. Rocco Digital, 2016. [Livro digital]

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução: Eudoro de Souza. 2. ed., São Paulo: Ars Poetica, 1993.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 2004.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

POE, Edgar Allan. "A filosofia da composição". In: **Poemas e Ensaios**. Tradução: Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Globo, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 2. ed., Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Fundamentos da Música

Carga horária:

60h

EMENTA

Os parâmetros do som. Componentes básicos da música (melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma, textura). Percepção. Notação musical tradicional e contemporânea (leitura e análise dos signos musicais). Conceitos relativos à construção melódica e rítmica, dentro dos respectivos contextos culturais e sociais, nos quais a música encontra-se inserida. Organologia. Identificação de estilos e gêneros musicais, que contemple a diversidade de movimentos musicais e suas modalidades: erudita, popular e da tradição oral. Produção artístico-musical. História da música ocidental. Apreciação e crítica musical.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Vivenciar conceitos que compõem a linguagem musical.
- Conhecer instrumentos musicais das diversas culturas do mundo.
- Discutir aspectos sócio-culturais relacionados aos estilos e gêneros musicais.
- Pesquisar e apresentar tópicos da história da música, enfocando aspectos da música popular e da tradição oral.
- Conhecer fundamentos da crítica musical.
- Apresentar um produto musical desenvolvido em sala de aula.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Características da música e do som e sua contextualização histórica

- O som
- A paisagem sonora
- As características principais do som: altura, duração, intensidade e timbre

Componentes básicos da música (Contextualização histórica)

- Melodia
- Harmonia
- Ritmo
- Timbre
- Forma
- Textura

Evolução musical ocidental (Tópicos da história da música)

Notação musical

- Notas
- Escala
- Pauta
- Claves

Divisão proporcional dos valores

Ligadura e ponto de aumento

Compassos (generalidades)

Tons e semitons naturais (escala diatônica de dó – sua formação e seus graus)

Acento métrico

Alterações

Modos de escala (contextualização com as diversas culturas)

Organologia (classificação dos instrumentos musicais)

Gêneros e estilos musicais

Ritmos brasileiros

Crítica Musical

Atividades de improvisação e criação musical

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas expositivas, prática de conjunto através do canto e com utilização de instrumentos de percussão. Utilização de recursos audiovisuais (quadro branco com pentagrama), computador, projetor multimídia. Leitura de textos, apresentação de seminários, estudo dirigido individual e em grupo. Atividades práticas: composição, interpretação e apreciação com análise crítica. Estudo em grupo com exposição de questionamentos e conclusões. Apresentação de seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Instrumentos musicais, quadro branco, computador, projetor multimídia.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação, quer será escrita ou oral, prática ou teórica, será desenvolvida durante todo o processo através de trabalhos em grupo e individuais (estudos dirigidos, pesquisa, criações sonoras, composições), apresentação de seminário sobre os assuntos a serem abordados e ainda a apresentação de um produto musical desenvolvido em sala de aula. Será ainda considerado como instrumento de avaliação a participação e interesse do aluno nas atividades de criação musical assim como durante todo o curso.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. V. 1 & 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.
3. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HOLST, Imogen. **ABC da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
2. SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
3. SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip-hop**: da rua para a escola. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.
4. ZAMACOIS, J. **Teoria da Música**. [Tradução de Victor Silva]. Lisboa: Edições 70, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Fundamentos das Artes Visuais

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução aos estudos técnicos e estéticos da cultura e da linguagem visual. Elementos do sistema das artes visuais e princípios do design na sociedade e os estudos sobre a origem. Concepções e fundamentos teórico-metodológicos da crítica da arte como prática mediadora da relação entre artistas, público, contexto e produtores culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Construir conhecimentos, desenvolver habilidades de leitura visual, atitude reflexivo-crítica e visão interdisciplinar acerca dos elementos técnicos e estéticos da linguagem, dos sistemas e da composição visual;
- articular ensino, pesquisa e extensão, mediante estratégias de contextualização, apreciação crítica, produção estética e projetos integradores, criando interfaces e abordagens interdisciplinares relativas aos sistemas das artes visuais e aos princípios do design;
- arquitetar processos de interação e saberes intelectivos, abrangentes e interdisciplinares, cooptados aos contextos sociohistóricos, edificados na presença de obras artísticas, no posicionamento do olhar, nas habilidades leitoras, nos sistemas de valores, crenças e julgamentos, que evidenciem a percepção crítica e consciência do conjunto identitário das sociedades, para mediar as relações entre artistas, público, produtores culturais e governos;
- debruçar-se sobre a origem, definição, fundamentos, sentidos e significado das produções artísticas, criando processo de interação múltipla e efetiva com os artistas, prática dialógica e de entendimento das formas de alteridade do mundo e da cultura;
- exercitar a inteligência e experiência sensível com as obras, performances e escritos dos artistas, buscando fundamentos teóricos e metodológicos para a crítica da arte de modo a compreender e estimular suas formas de permanência na construção na cultura; e
- resgatar as expressões artísticas no espaço acadêmico, através da ação-reflexão-ação oriunda de leituras e estudos necessários à compreensão do presente e reflexão sobre as relações entre artistas, público, produtores culturais e consumidores.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Artes Visuais, sociedade e meio ambiente: elementos e as contribuições da arte, ciência, tecnologia e mídias nas mutações ou persistências de elementos visuais nas sociedades
- Usufruto do direito social à cultura - interação com os bens simbólicos e espaços culturais
- Sistema da arte: agentes, instituições e respectivos papéis (galerista, curador, professor, editor, crítico e o colecionador)

- Teoria da Gestalt
- Elementos Básicos da comunicação visual: componentes estéticos da linguagem visual (ponto, linha, massas, cores, luz, tom, textura e forma)
- Sistemas de Identidade Visual
- Design gráfico – uso do aplicativo Canva para criação de peças gráficas e de portfólio
- Leitura crítica de imagens e elaboração de resenha crítica: diversidade e identidade visual(meio ambiente, etnias, gêneros, sexo, espécies, cores e nas obras dos artistas)
- Planejamento visual gráfico: papel, letras, tipos e fontes, materiais e técnicas em projetos de cartão de visita, cartaz, logotipo e campanhas publicitárias
- Arte pública e cultura de periferia
- Concepções teóricas e formação estética do homem contemporâneo
- Formas de tratamento e difusão de Imagens
- Crítica da Arte: origem, fundamentos e arquitetura das relações
- Modalidades de crítica e críticos locais, regionais, nacionais e internacionais
- Estratégias curatoriais – papéis e espaços do curador
- Crítica da arte contemporânea – perspectivas e dificuldades;
- Acessibilidade, ética, sustentabilidade, biodiversidade e bioética

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Contrato de convivência interpessoal; Abordagem triangular e abordagem metodológica do DBAE (contextualização, produção, apreciação e estética), projeto integrador, seminário, exposições dialogadas, leitura e apreciação crítica, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, DVDs e slides, portfólio, pesquisa bibliográfica e de campo, viagens e city tour artístico cultural, estudo de casos, produção e leitura de artigos, ensaios e resenhas, debates, mesas redondas e aula remota e presencial.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, textos, artigos, internet, computador, projetor slides, laboratório de informática, ateliê de artes visuais, material de desenho e pintura, aplicativos, softwares, DVDs, CDs, periódicos e etc.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Modalidade: processual, formativa e somativa (assiduidade, pontualidade, pró-ação, compromisso e participação do aluno, presença e qualidade da produção discente).

Instrumentos: seminário, portfólio, trabalho individual ou em grupo, auto-avaliação, projeto integrador, Passaporte Cultural, exercícios, atividades, estudo dirigido, etc.

Critérios: frequência maior que 75% e nota de zero a 100.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BERTOLI, Mariza; STINGGER, Verônica (org.). **Arte, crítica e mundialização**. São Paulo: ABCA, 2008.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Editora Martins, 2005.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fund. Joaquim Nabuco, 2011.

COSTA, C. **Questões de Arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo, Perspectiva, 2003.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 10 ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Fundamentos do Audiovisual

Carga horária:

60h

EMENTA

Fundamentos da Produção Audiovisual. Contextualização histórica do cinema, televisão e novas mídias como produtores de imagens e sons. A linguagem audiovisual. Estudo dos meios audiovisuais, dos profissionais envolvidos e produtos audiovisuais. Mecanismos de difusão de produtos audiovisuais

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Contextualizar os meios audiovisuais na criação de produtos culturais;
- oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas sobre eventos audiovisuais; e
- refletir e analisar as linguagens audiovisuais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fases da produção audiovisual e Profissionais Envolvidos

2. Panorama Histórico do Audiovisual no Mundo, no Brasil e no RN

3. Política Pública para o Audiovisual

4. Crítica cinematográfica

5. Preservação Audiovisual e Cinematecas

6. Sistemas de difusão de produtos audiovisuais

6.1 Cinemas

6.2 Mostras e Festivais

6.3 Cineclube

6.4 Plataformas Digitais

6.5 Outras janelas de exibição

7. Evento de Exibição Audiovisual

7.1 Curadoria

7.2 Programação

7.3 Equipamentos

7.4 Local

7.5 Público-alvo

7.6 Organização do QG (Quartel General)

7.7 Acessibilidade

7.8 Documentação

7.9 Divulgação e Mobilização

7.10 Realização

7.11 Pós-produção

7.12 Clipping

7.13 Prestação de Contas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios práticos e teóricos, debate e análise de produtos e eventos audiovisuais, ações de prática extensionistas e participação de convidados externos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, lousa, pincéis, textos acadêmicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** Jorge Zahar editora, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** São Paulo: Papirus, 2005.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Fundamentos do Teatro

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução aos estudos técnicos e estéticos do fazer teatral abordando teatro e sociedade. História do teatro. Elementos básicos da composição teatral. Concepções estéticas teatrais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Introduzir noções de expressão teatral a partir da abordagem teórico /prática com base nos fundamentos estruturantes do teatro;

reconhecer os códigos próprios da expressão cênica; promover o diálogo com diferentes estéticas da cena a partir da compreensão de seu contexto histórico social; e

investigar manifestações da produção cênica contemporânea.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

I UNIDADE: FUNDAMENTOS ESTÉTICOS E HISTÓRICOS

Elementos básicos da composição teatral

Texto: dramático, épico, não dramático

Elementos visuais da cena: cenário, figurino, objetos, iluminação

Elementos acústicos da cena: sonoplastia - voz e música

Representação e Encenação

Movimentos estéticos da cena: formas de teatro realista x formas de teatro não realistas

O uso das mídias e as novas tecnologias na cena

Teatro de animação

Performance

II UNIDADE: FUNDAMENTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E PROXÊMICOS

A proxêmica teatral

Da ética pessoal à ética de grupo

Espetáculo solo

Crítica teatral

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva dialogada; estudo dirigido de textos teóricos que versem sobre cada tema; estudo de textos teatrais destacando elementos estilísticos, culturais e históricos; exercícios de encenação em grupo; utilização de mídias para análise de poéticas cênicas; apreciação e debate de encenações, com o objetivo de exercitar a reflexão crítica individual e em grupo; pesquisas e seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia (computador, som, projetor); quadro e caneta para quadro.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Os instrumentos avaliativos poderão ser diversos, tais como: dossiê de dramaturgia, projeto de encenação /exercício cênico, exercício de crítica teatral e avaliação escrita dentre outros.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo, Perspectiva, 2003.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. 2ª edição. São Paulo, Perspectiva, 2007.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Gestão Cultural

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceitos, especificidades, modelos e campos de atuação em gestão cultural. Políticas, gestão e produção cultural. Gestão pública e não estatal da cultura. Gestão de instituições culturais. Gestão de espaços e grupos culturais. Gestão de programas e projetos culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Delimitar os sentidos e abrangência do conceito de gestão cultural;
- refletir sobre a gestão cultural em seus aspectos conceituais e de intervenção prática, considerando diferentes áreas e formas de atuação, bem como interfaces com as políticas culturais e a produção artístico-cultural no contexto do Brasil e, em particular, do Rio Grande do Norte; e
- construir caminhos dialogados para que os(as) estudantes possam exercitar instrumentais analíticos frente aos temas propostos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Formação e prática em gestão cultural
- Gestão e política cultural
- Gestão de equipamentos e espaços culturais
- Gestão de grupos e projetos culturais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas com espaços para debates e reflexão crítica. Seminários de textos. Visitas a instituições e espaços culturais. Bate papo com gestores(as) culturais. Realização de estudo de caso sobre gestão de instituições, espaços, grupos ou projetos culturais. Avaliação contínua por meio de seminários, produção de textos, avaliações individuais e participação nas aulas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeter Multimídia, lousa, pincéis e textos acadêmicos e didáticos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Esta disciplina não prevê ações extensionistas.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: DUO, 2010.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura:** política cultural e seus desafios. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CALABRE, Lia. (org.). **Políticas culturais:** reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural:** profissão em formação. Belo Horizonte: DUO, 2007.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira et al. **Gestão e produção cultural.** 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.

RUBIM, Linda (org.). **Organização e produção da cultura.** Salvador: EDUFBA, 2005.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

História Geral da Arte

Carga horária:

60h

EMENTA

História dos principais movimentos estéticos e das tendências artísticas. Fatores históricos. Técnicas e tecnologias das formas de expressão e das linguagens visuais e audiovisuais, criadas ou produzidas nos diversos espaços e períodos da história da humanidade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Construir um repertório artístico crítico e oferecer subsídios que articulem teoria e prática, para conhecer e melhor compreender as questões que envolvem a história dos movimentos, tendências, técnicas e tecnologias das artes visuais e audiovisuais, tendo em vista o conhecimento das criações humanas e do patrimônio da humanidade nos diferentes períodos e contextos;
- promover embasamento teórico, capaz de estimular no aluno o usufruto do direito social à cultura, a ação e a interação afetiva nos espaços culturais, o gosto pela arte e pela pesquisa, posicionando-se criticamente sobre as linguagens e manifestações artísticas na perspectiva da prevalência da justiça social e dos valores humanos;
- possibilitar a formação de um repertório referencial sobre a arte brasileira, em âmbito local e regional, que estimule uma postura reflexivo-crítica sobre as criações humanas e o uso do conhecimento como ferramentas estratégica para o exercício das atividades profissionais; e
- desenvolver habilidades e competências leitoras de análise, de reflexão, percepção crítica, de interação e de criação no campo das linguagens artísticas visuais e audiovisuais, emergentes do diálogo e da intersecção entre arte, ciência e tecnologias.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- História das artes visuais e artes audiovisuais
- Arte cemiterial
- Das origens à pré-história
- Arte Pré-colombiana, arte africana, arte aborígene da Austrália e Oceania, arte Indígena, arte missionária
- Arte na Antiguidade
- Arte na Idade Média
- Século XV e XVI (renascimento maneirismo)
- Século XVII e XVIII (barroco, rococó, neoclassicismo)

Para comprovar a autenticidade desse documento, acesse https://suap.ifrn.edu.br/comum/autenticar_documento/
Código verificador: c9f613 - **Tipo:** Projeto pedagógico de curso - **Emissão em:** 19/03/2026

- Século XIX (romantismo, realismo, impressionismo, pós-Impressionismo, simbolismo e art nouveau)
- Século XX (fauvismo, expressionismo, cubismo, futurismo, construtivismo, dadaísmo, surrealismo, realismo e arte mexicana)
- De 1945 à arte contemporânea (expressionismo abstrato, minimalismo, pop art, opart, cinética, assemblage, junk, land art, arte conceitual, hiper-realismo, minimalismo, bodyart, grafite arte contemporânea)
- Arte no Brasil, no Rio Grande do Norte e em Natal
- Artesanato, manifestações e grupos de cultura popular
- Novas linguagens, tecnologias e tendências da Arte contemporânea

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, exposição dialogada, trabalho individual e em grupo, contrato pedagógico (normas para relações e convivência interpessoal), abordagem metodológica do DBAE e abordagem triangular (contextualização, produção, apreciação e estética), leitura e apreciação crítica, projeções de filmes, seminários, slides, filmes, DVD, portfólio, pesquisa, visitas técnicas e in loco, aula de campo, debates, seminários, estudos a distância, trabalhos práticos em laboratório de artes.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, textos, artigos, internet, computador, projetor slides, celular, laboratório de informática, material de criação e expressão artística, DVDs, CDs, periódicos, imagens, filmes, vídeos, etc..

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, podendo ser utilizado diversos instrumentos avaliativos, tais como seminários; trabalhos individuais e em grupo; auto-avaliação; portfólio, projetos, provas orais ou escritas, atividades remotas, exercícios, estudos dirigidos dentre outras.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, D. (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VALCÁRCEL, Amelia. **Ética contra estética**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto (org.). **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ECO, Umberto (org.). **História da feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ELIAS, Norbert. **A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista**: equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2008.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Introdução à Extensão

Carga horária:

30h

EMENTA

História da Extensão no mundo e no Brasil. Construção conceitual da Extensão na América Latina e no Brasil. Princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais. Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão. A Extensão na área ou eixo tecnológico do curso. Planejamento de atividades de extensão.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a história da Extensão no mundo e no Brasil;
- Analisar criticamente a construção conceitual da Extensão na América Latina e no Brasil;
- Refletir sobre o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais;
- Conhecer as Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão;
- Discutir a efetivação da Extensão na área ou eixo tecnológico do curso; e
- Planejar atividades de extensão aplicadas à área ou eixo tecnológico do curso.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Uma breve história da Extensão no mundo e no Brasil
 - 1.1. A origem da Extensão na universidade europeia
 - 1.2. A extensão universitária no Brasil: os papéis do movimento estudantil, do Ministério da Educação e das instituições de educação superior
 - 1.3. A trajetória da Extensão nos Institutos Federais
2. Conceitos de Extensão
 - 2.1. A construção conceitual da Extensão na América Latina
 - 2.2. Dos primeiros conceitos brasileiros oficiais ao atual para o Forproex e o Forproext
 - 2.3. Outros conceitos: Extensão Rural e Extensão Tecnológica
3. O princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão
 - 3.1. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988
 - 3.2. Concepção e diretrizes Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
 - 3.3. A ausência na Lei nº 11.892/2008 e a disputa nos projetos político-pedagógicos dos Institutos Federais
4. Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão
 - 4.1. Áreas Temáticas: Comunicação; Cultura; Justiça e Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho
 - 4.2. Linhas de Extensão

4.3. Atividades de Extensão: Programa; Projeto; Evento; Curso; e Prestação de Serviço.

5. A Extensão na área ou eixo tecnológico do curso

5.1. A integração curricular da Extensão no curso

5.2. Análise de atividades de Extensão realizadas

5.3. Ideação e planejamento de atividades de extensão

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de produções científicas e documentos eletrônicos, realização de estudos de caso e práticas de planejamento de atividades extensionistas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, projetor, computador, apresentações, recursos audiovisuais, produções científicas e documentos eletrônicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN.

As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico:

- Programas e projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais que podem ser abordadas por meio da matemática.
- Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica.
- Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública).
- Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio da participação em atividades teóricas e práticas desenvolvidas em grupo ou individualmente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica FORPROEXT. XIII FORPROEXT** Contribuições. Brasília, DF: CONIF, 2015. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/extensao-ecultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissionalcientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FARIA, Doris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora UnB, 2001.

LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.). **10 anos de extensão de Rede Federal de Educação Profissional**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/livro-10-anosde-extensao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-1/at_download/file. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Concepção e diretrizes Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/Setec, 2008. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/concepcao-e-diretrizes-dos-institutos.pdf/view>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional da Extensão - CNE. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-naeducacao-superiorbrasileira#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%207,2024%20e%20d%C3%A9cretos%20de%202018>. Acesso em: 12 out. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 79/2022-CONSUP/IFRN, de 19 de agosto de 2022**. Aprova as diretrizes gerais e orientadoras por grau acadêmico para a integração curricular da Extensão nos cursos superiores de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, RN: IFRN, 2022. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/extensao/resolucao-no-79-2022-consup-ifrn>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Introdução à Literatura Norte-Rio-Grandense

Carga horária:

60h

EMENTA

Formação da literatura norte-rio-grandense: momento modernista. A prosa norte-rio-grandense. Poema processo, poesia marginal, poesia popular e tendências contemporâneas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Discutir sobre os primórdios da literatura norte-rio-grandense;
- estudar o momento modernista na literatura norte-rio-grandense;
- discutir a prosa modernista e a contemporânea do RN;
- estudar o poema-processo;
- observar traços estéticos que compõem a poesia marginal do RN;
- observar a poesia popular no RN; e
- debater sobre as tendências contemporâneas da literatura do RN.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A formação da literatura norte-rio-grandense
2. O movimento modernista na literatura potiguar
3. A prosa modernista e a contemporânea
4. O poema-processo
5. A poesia marginal
6. A poesia popular
7. As tendências contemporâneas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual, uso das novas tecnologias.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e lousa e pincel.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIRNE, Moacy. **A poesia e o poema do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1979.

GURGEL, Tarcísio. **Informação da literatura potiguar**. Natal: Argos, 2001.

DUARTE, Constância Lima e MACÊDO, Diva Cunha Pereira. **Literatura do Rio Grande do Norte: antologia**. 2.ed. rev. e aum. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Secretaria de Estado da Tributação, 2001.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Luís da Câmara. **Alma patrícia: crítica literária**. 2. ed., Natal: Fundação José Augusto, 1998.

FERNANDES, Anchieta. **Literatura RN: livros selecionados**. Natal: Sebo Vermelho, 2014.

GALVÃO, Dácio Tavares de Freitas. **Da poesia ao poema: leitura do poema-processo**. Natal: Zit Gráfica e Editora, 2004.

GURGEL, Défilio; GURGEL, Tarcísio; VITORIANO, Vicente. **Introdução à cultura do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Grafset, 2003.

ONOFRE JR, Manoel. **Ficcionistas potiguares: biografia e crítica**. 2. ed., Natal: Offset, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Legislação em Produção Cultural

Carga horária:

60h

EMENTA

Principais leis que norteiam a produção cultural no Brasil, como o direito autoral, contratação dos serviços culturais e normas relativas à realização de eventos culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer as principais legislações brasileiras relacionadas à produção cultural;
- entender a legislação relativa à contratação dos serviços culturais;
- compreender os aspectos referentes ao direito autoral;
- identificar as ações necessárias à realização de eventos culturais; e
- exercitar a elaboração de documentos legais relativos à produção cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Direitos culturais: Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Federal Brasileira
- Direito culturais: democratização da cultura e democratização cultural
- Funcionamento das Leis de incentivo fiscal: Lei Rouanet (Lei n. 8313/1991); Lei Câmara Cascudo (Lei n. 7799/1999) e Lei Djalma Maranhão (Lei n. 5323/2001)
- Direito Autoral (Lei n. 9.610/98) e propostas de alterações
- Proteção à criação e à produção cultural: direitos autorais
- Regulamentação do trabalho no setor cultural
- Aspectos legais relativos à execução de projetos e eventos culturais
- Novas proposições legais relativas à cultura no Brasil

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conteúdo é principalmente teórico, podendo ser trabalhado com exercícios práticos. A parte prática da disciplina pode ser vista com simulações do exercício profissional, articulando-se com as demais disciplinas do período, exposição em sala de aula pelo professor, com auxílio de arquivos em ppt., vídeos e textos; debates com os alunos; exercícios sobre o conteúdo; apresentação de pesquisas feitas pelos alunos; elaboração de documentos legais relacionados à prática da produção cultural e exercícios de adequação de projetos culturais à legislação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, material teórico (textos acadêmicos e didáticos).

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

FRANCEZ, Andréa; NETTO, José Carlos Costa; e D'ANTINO, Sergio Famá (Orgs.). **Manual do direito do entretenimento** – Guia de produção cultural. São Paulo: Senac São Paulo e Sesc São Paulo, 2009.

PARANAGUÁ, Pedro. **Direitos autorais**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Maria Nazaré Lins; OLIVEIRA, Carolina Felipe de. **Manual de ONGs**: guia prático de orientação jurídica. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura**: diretrizes gerais. 2. ed. Brasil: Ministério da Educação e Cultura, [200-?].

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Constituição e lazer**: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro. Curitiba: Juruá, 2005.

SILVA, Vasco Pereira da. **A cultura a que tenho direito**: direitos fundamentais e cultura. Coimbra: Almedina, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica

Carga horária:

30h

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais dos textos escrito e oral de natureza técnico-científica e/ou acadêmica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do

banner, do resumo científico, do artigo científico e da exposição oral);

- Recuperar a intenção comunicativa em resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral;

- descrever a progressão discursiva em resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral;

- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no contexto em

que se encontram;

- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos

elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos

de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;

- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com possa recuperá-la

com maior facilidade;

- Ler resumo científico, banner e artigo científico, conforme diretrizes expostas na disciplina;
- Ouvir exposições orais, conforme diretrizes expostas na disciplina;
- Produzir exposição oral, resumo científico e artigo científico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Organização dos textos escrito e oral de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- 1.1 Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- 1.2 Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- 1.3 Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.

2 Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- 2.1 Formas básicas de citação do discurso alheio: citação direta e citação indireta;
- 2.2 Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

3 Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral:

- 3.1 Estrutura composicional e estilo.

4 Produção do texto oral:

- 4.1. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: comunicação oral e/ou seminário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvimento de Projetos; Leituras dirigidas; Aulas expositivas dialogadas; Atividades individuais e/ou em grupo; Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe docente; Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe docente; Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas; e Seminários, debates, discussões e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho de vídeo/áudio/TV.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, por meio de atividades orais e escritas, como produção de textos individuais e/ou em grupo, seminário e apresentação oral em sala, prova escrita, diário de leitura, participação em projetos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2023.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora Bezerra (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Alberice M. L. de S. et al. **Práticas de letramento: estratégias e abordagens para desenvolver habilidades de leitura e escrita**. Revista Formação Técnica, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/praticas-de-letramento-estrategias-e-abordagens-para-desenvolver-habilidades-de-leitura-e-escrita>.

SILVA, Márcia S. da; SANTOS FILHO, Carlos A. S. dos; WENZEL, Judite S. **O uso de textos de divulgação científica na educação básica: uma revisão dos anais do ENPEC**. Anais do CIECITEC, 2024. Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2024/resumos/completo_6018.pdf.

OLIVEIRA, Rafael A. de; LIMA, Tânia M. de. **Afinal, o que é divulgação científica?** Explanação e proposição de uma definição plural. Pro-Posições, Campinas, v. 36, e20230123, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hTx6975G7w7jYmx6Q46Rfmj/?format=html>.

SANTOS, Françoária C. dos; DECCACHE-MAIA, Eline. **Leitura e produção de textos no ensino de Ciências**. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. ISBN 978-65-00-68610-4. NASCIMENTO, Juscelino F. do; HENZ, Rossana R. Letramento acadêmico: uma análise de projetos de pesquisa de alunos de Letras. Revista Letra Magna, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/magna/article/view/2063>.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Língua Espanhola Aplicada à Produção Cultural

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo da língua espanhola, através da leitura de diferentes gêneros textuais. Habilidades de leitura e interpretação de textos pertinentes ao curso. Noções de termos técnicos e ampliação de vocabulário.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades de leitura na língua espanhola;
- compreender textos em espanhol, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- utilizar vocabulário da língua espanhola nas áreas de energias renováveis;
- desenvolver projetos multidisciplinares, interdisciplinares utilizando a língua espanhola como fonte de pesquisa; e
- habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos da área de tecnologia em energias renováveis através da utilização de estratégias de leitura.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Estratégias de Leitura

1. Compreender textos verbais e não-verbais
2. Identificação de ideia central
3. Localização de informação específica e compreensão da estrutura do texto
4. Compreender a coesão e coerência textuais
5. Exercício de inferência

2. Estratégias de Leitura

1. Produção de resumos, em português, dos textos lidos
2. Uso de elementos gráficos para “varredura” de um texto

3. Conteúdo Sistemático

1. Alfabeto (letras e sons): as letras particulares do espanhol (ch/ll/ñ); sons de r/rr/j/ge/gi; variações linguísticas fonéticas (ll/y); s/ce,ci/za,zo,zu (seseo/ceceo)
2. Los pronombres complementos
3. Las conjunciones
4. Falsos cognatos
5. Los heterogênicos
6. Coesão e coerência textual

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com discussão; Seminários temáticos; Discussões presenciais de textos previamente selecionados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Internet; projetor de multimídia, computador, materiais fotocopiados, áudio.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª Ed. São Paulo:Saraiva, 2006.

MORENO, C.ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. España: SGEL, 2007.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REAL ACADEMIA ESPANOLA. **Diccionario de la lengua espanola**. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1997.
2. QUILIS, A. **Principios de fonologia y fonéticas espanolas**. Madrid, Ed: Arcos-Calpe, 1997.
3. GONZÁLES, A. H. **Conjugar es fácil**. Madrid. Ed. Edelsa, 1997.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Língua Inglesa Aplicada à Produção Cultural

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo da língua inglesa. Leitura de textos. Tradução. Produção escrita. Noção de termos técnicos, aquisição e ampliação de vocabulário.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano;
- compreender textos em Inglês, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- praticar a tradução de textos do inglês para o português na área de energias renováveis;
- escrever instruções, descrições e explicações básicas sobre tópicos da área de energias renováveis;
- utilizar vocabulário da língua inglesa nas áreas de formação profissional; e
- desenvolver e apresentar projetos interdisciplinares, utilizando a língua inglesa como fonte de pesquisa.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Estratégias de Leitura

1. Identificação de idéia central
2. Localização de informação específica e compreensão da estrutura do texto
3. Uso de pistas contextuais
4. Exercício de inferência

Estratégias de Leitura

1. Produção de resumos, em português, dos textos lidos
2. Uso de elementos gráficos para “varredura” de um texto

Conteúdo Sistemico

1. Contextual reference
2. Passive to describe process
3. Defining relative clauses
4. Instructions: imperative
5. Present perfect

6. Presentperfectcontinuous
7. Conditionalsentences
8. Modal verbs
9. Prepositions
10. Linkingwords (conjunctions)

Conteúdo Sistemico

1. Compound adjectives
2. Verbpatterns
3. Word order
4. Comparisons: comparative and superlative of adjectives
5. Countableanduncountablenouns
6. Word formation: prefixes, suffixes, acronyms and compounding

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva e dialógicas, uso de textos impressos, textos autênticos on-line e utilização do website do professor

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor multimídia, aparelho de som, TV e computadores conectados à Internet.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEVEDO, A.; DUFF, M.; REZENDE, P. **Grand Slam Combo**. Pearson Education, 2004.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês. **De olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2003.

SOUZA, A. G. F. S. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2.ed. São Paulo: Disal, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMETRIADES, D. **Information Technology: Workshop**. Oxford: O. U. P., 2003.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês fale a coisa certa em qualquer situação**. 36. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

OLINTO, A. **Minidicionário: inglês-português, português-inglês**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Literatura Africana em Língua Portuguesa

Carga horária:

60h

EMENTA

Panorama das literaturas africanas em língua portuguesa. Relação entre literatura, história e identidade cultural. Produção literária colonial e pós-colonial. Relação entre a literatura africana em língua portuguesa e a literatura brasileira.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Trabalhar, a partir da leitura crítica de textos teóricos e poéticos, os aspectos estéticos e ideológicos neles presentes;
- verificar, a partir da análise dos aspectos estéticos e ideológicos dos textos dados, os pontos de ruptura dessas literaturas com as matrizes literárias europeias; e
- desenvolver o exercício de leitura analítica do poema, tendo em vista as orientações metodológicas do comentário, da análise e da interpretação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Considerações gerais acerca das literaturas africanas de língua portuguesa
- O caráter contracultural das literaturas africanas de língua portuguesa
- Literaturas africanas de língua portuguesa e suas singularidades angolana, caboverdiana, moçambicana, são tomense e guineense
- Literatura africana em língua portuguesa e suas relações com a literatura brasileira

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, internet, projetor, multimídia, lousa e pincel.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: Editora A regra do Jogo, 1980.

CHAVES, Rita. MACEDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **O Ser e o Tempo da Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Contornos literários - Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias Africanas: História e Antologia**. São Paulo: Ática, 1985. (Fundamentos).

SILVA, Alberto Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. São Paulo: Nova Fronteira, 2011

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Literatura Canguleira

Carga horária:

60h

EMENTA

Características da literatura potiguar. História da literatura do Rio Grande do Norte. Autores que representam a literatura canguleira. Linha do tempo da literatura canguleira. Literatura do bairro das Rocas e literatura potiguar. Leitura e análise do romance Cabra das Rocas, de Homero Homem

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Apresentar as características da literatura potiguar;
- contextualizar a literatura do RN ao longo dos séculos XIX, XX e XXI;
- investigar autores que produziram literatura sobre o bairro das Rocas;
- identificar autores que possuem sentimento de identidade em relação ao bairro das Rocas;
- verificar textos literários que se passam ou que fazem menção ao bairro das Rocas no que diz respeito ao espaço da narrativa ou do poema;
- sistematizar a produção literária canguleira;
- relacionar a literatura canguleira com a literatura do RN; e
- ler e analisar o romance Cabra das Rocas, de Homero Homem.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Características da literatura norte-rio-grandense;
- História da literatura norte-rio-grandense;
- Autores da literatura canguleira;
- Identidade na literatura canguleira Sistema da literatura canguleira;
- Literatura canguleira e literatura do RN;
- A poesia popular;
- Romance Cabra das Rocas, de Homero Homem

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual, uso das novas tecnologias.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e lousa e pincel

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Tarcísio. **Informação da literatura potiguar**. Natal: Argos, 2001.

FERNANDES, Anchieta. **Literatura RN: livros selecionados**. Natal: Sebo Vermelho, 2014.

HOMEM, Homero. **Cabra das Rocas**. 7. ed., São Paulo: Ática, 1980. (Coleção Vagalume)

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Constância Lima e MACÊDO, Diva Cunha Pereira. **Literatura do Rio Grande do Norte: antologia**. 2.ed. rev. e aum. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Secretaria de Estado da Tributação, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Alma patricia: crítica literária**. 2. ed., Natal: Fundação José Augusto, 1998.

GURGEL, Deífilo; GURGEL, Tarcísio; VITORIANO, Vicente. **Introdução à cultura do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Grafset, 2003.

ONOFRE JR, Manoel. **Ficcionistas potiguares: biografia e crítica**. 2. ed., Natal: Offset, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Marketing e Captação de Recursos

Carga horária:

60h

EMENTA

História e evolução do pensamento em marketing. Marketing cultural: definição e conceitos associados. Fatores impulsionadores e objetivos do marketing cultural. Caracterização e pesquisa de mercado, identificação de oportunidades. Identificação de principais fontes financiadoras na área da cultura. Estudos práticos com análise de casos. Elaboração de projetos para captação de recursos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Expor a história e a evolução do pensamento no marketing;
- introduzir o conceito de marketing cultural e sua área de abrangência;
- compreender o significado de cultura como produto;
- apresentar o perfil das empresas que mais investem em cultura no Brasil;
- identificar as principais formas de captação de recursos para projetos culturais no Brasil; e
- compreender a realidade das empresas financiadoras de cultura através de palestras.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Conceitos sobre Marketing
- Definição e conceitos de marketing cultural
- Mercado cultural
- Investimento cultural
- Financiamento da cultura
- Organização e produção da cultura
- Como agem os patrocinadores da cultura no Brasil
- A construção da sustentabilidade das instituições culturais
- Depoimentos dos gerentes de marketing e de programas culturais das principais investidoras em cultura no Brasil

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta disciplina pressupõe a compreensão por parte dos alunos de conceitos estudados na disciplina Políticas Culturais, ministrada anteriormente. A disciplina oferecerá subsídios complementares para a disciplina Elaboração de Projeto Cultural, bem como trabalhará conteúdos integrados aos da disciplina Legislação em Produção Cultural. O conteúdo é teórico, porém diversos temas podem ser trabalhados a partir de atividades teórico-práticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor Multimídia, lousa, pincéis, textos acadêmicos e didáticos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRANDE, Idelfonso. **Marketing cross-cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Marketing cultural: das práticas à teoria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAITO, Richard; PROCIANOY, Jairo Laser (org.). **Captação de recursos de longo prazo**. São Paulo: Atlas, 2008.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

FRANÇA, Paulo. **Captação de recursos para projetos e empreendimentos**. Brasília: SENAC/DF, 2005.

ZEPPELINI, Márcio. **Comunicação: Visibilidade e Captação de Recursos para projetos sociais**. 1.ed. São Paulo: Zeppelin, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Metodologia do Trabalho Científico

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas técnicas (ABNT) na produção científica. Elaboração do trabalho acadêmico. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e procedimentos para análise.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da ciência, diferenciando o conhecimento científico do senso comum e analisar o papel do método científico na produção do conhecimento.
- Identificar os tipos de pesquisa e classificar suas abordagens e finalidades, reconhecendo a aplicabilidade de cada uma.
- Reconhecer e aplicar princípios éticos na pesquisa e na produção acadêmica, prevenindo práticas de plágio e demais condutas inadequadas.
- Distinguir os tipos de trabalhos acadêmicos e descrever suas características, estruturas e diretrizes formais.
- Aplicar adequadamente as normas técnicas (ABNT) na elaboração de trabalhos e textos científicos.
- Planejar e elaborar um trabalho acadêmico, delimitando tema, objeto de estudo, problema de pesquisa e objetivos.
- Selecionar e construir instrumentos de coleta de dados adequados ao objeto de estudo e realizar procedimentos básicos de análise e interpretação dos resultados.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Conceito de ciência e do método científico

1.1 Ciência: definição, natureza, função social e diferenciação entre senso comum e conhecimento científico

1.2 Características do conhecimento científico: objetividade, sistematicidade, verificabilidade, racionalidade

1.3 Método científico: conceito, etapas clássicas, método hipotético-dedutivo, método indutivo

2 Pesquisa científica: conceito, abordagens e finalidades

2.1 Definição e importância da pesquisa na produção do conhecimento

2.2 Tipos de pesquisa (documental, bibliográfica, de campo, exploratória, descritiva, explicativa, etc.)

2.3 Abordagens metodológicas: quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa

3 Ética na pesquisa e na produção acadêmica

3.1 Princípios éticos fundamentais

3.2 Integridade científica e responsabilidade do pesquisador

3.3 Plágio, autoplágio e má conduta acadêmica

3.4 Citações e respeito à propriedade intelectual

3.5 Comissões de ética e protocolos de aprovação (CEP/CONEP)

3.6 Uso de inteligência artificial

4 Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração

4.1 Tipologias textuais de produção científica (resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo científico, ensaio, monografia, etc.)

4.2 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

4.3 Estrutura lógica e argumentativa de um trabalho acadêmico

4.4 Formalidade e objetividade da linguagem científica

5 Normas técnicas (ABNT) aplicadas aos trabalhos acadêmicos

5.1 Formatação geral: margens, espaçamento, parágrafos, numeração de páginas, tipografia

5.2 Citações diretas, indiretas e citação de citação (NBR vigente)

5.3 Referências e diferentes tipos de documentos (NBR vigente)

5.4 Normas complementares (sumário, resumo, resumo em língua estrangeira, ilustração, tabela, etc.)

6 Elaboração do trabalho acadêmico

6.1 Delimitação do tema e justificativa

6.2 Objeto de estudo e relevância científica

6.3 Construção da problemática e formulação do problema de pesquisa

6.4 Objetivo geral e objetivos específicos

6.5 Estrutura formal do trabalho acadêmico

7 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados

7.1 Instrumentos para coleta (entrevista, questionário, formulário, observação, análise documental, diário de campo, etc.)

7.2 Análise dos resultados: análise estatística (quantitativa) e análise de conteúdo/discurso (qualitativa)

7.3 Discussão e interpretação dos achados à luz da fundamentação teórica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos práticos em sala de aula; Estudos dirigidos; Atividades individuais e em grupos; Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia e computador.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido.

Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, realização dos trabalhos solicitados, cumprimento de prazos, emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGGIO, Ana Karine. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**: descomplicando as normativas da ABNT. 2. ed. São Paulo: Quero Saber, 2025.
- DENDASCK, Carla V. et al. **Métodos e técnicas de coleta e análise de dados de pesquisa**. Belém: Editora Universitária, 2023.
- FERRER, Walkiria M. H.; DIAS, Jefferson A. **Manual prático de metodologia da pesquisa científica**: noções básicas. Marília: Unimar, 2023.
- GRUPO DE TRABALHO FCHSSALLA (UEL). **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024.
- MACHADO, J. R. F. **Metodologias de pesquisa**: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Curitiba: Appris, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2010.

- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Mídia e Produção Cultural

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos processos e elementos da comunicação. Análise das condições de produção dos produtos culturais exibidos pela mídia. Mídia e indústria cultural como fatores significativos da vivência do lazer e do consumo. A Produção Cultural e sua relação com o progressivo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer o panorama contextual das mídias enquanto indústrias culturais;
- analisar as condições de produção de produtos culturais na mídia; e
- discutir a relação entre mídia e novas tecnologias na produção cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Processo Comunicativo

1.1 Linguagem e comunicação

1.2 Comunicação e contexto social

2. Mídia como indústria cultural

2.1 O panorama histórico da indústria cultural no Brasil

2.2 Cultura de massa e comunicação de massa

2.3 O mercado de bens simbólicos

2.4 Cultura de mídia e cultura do consumo

3. Mídia e produção cultural

3.1 O discurso da mídia

3.2 Sociedade midiaticizada

3.3 Globalização da comunicação e da cultura

3.4 Mídia e tecnologias na produção cultural nos diversos segmentos culturais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; discussão de temas em grupo; análise de textos; análise de produtos midiáticos e apresentação de seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, lousa, pincéis e textos acadêmicos e didáticos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 99 p. il. (Primeiros passos; 8).

DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997. 374 p. (Primas).

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014. 291 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

FREIRE FILHO, João et.al. (org.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 309 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. il.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Jorge Zahar, 2007.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 357 p.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Oficina Básica de Música

Carga horária:

30h

EMENTA

Trabalho experimental e de manipulação das possibilidades da expressão sonora para a sensibilização e percepção dos sons e do seu entorno. Experiência com o fenômeno musical ao nível da vivência e da criação: pulsação e ritmo, construção de células sonoro-musicais-melódicas, construção de partituras alternativas, confecção e exploração de objetos e materiais sonoros, parâmetros do som, montagem de pequena estrutura musical sonoro-vocal. Vivência prática e teórica do conteúdo musical, com ênfase nas atividades de improvisação, criação e estruturação do "discurso" musical.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Sensibilizar o aluno para a percepção da realidade sonora circundante, o ouvir consciente (paisagem sonora);
- manipular diferentes objetos sonoros existentes ou inventados;
- levar ao aluno a expressar-se através de elementos sonoros; e
- abordar a apropriação da teoria musical por meio de atividades práticas, nas quais ocorre experimentação, análise, reflexão e crítica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Antecedentes históricos e fundamentos da Oficina Básica de Música
2. Sensibilização para o universo sonoro
3. Parâmetros do som
4. Pesquisa do universo acústico
5. Exercícios de concentração, comunicação, improvisação e criação
6. Escolha e classificação de fontes para uso numa estruturação sonora
7. Propostas de reestruturação sonora
8. Representação gráfica da estrutura sonora
9. Execução, apreciação e análise dos trabalhos de estruturação
10. Gravação dos trabalhos (documentação)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leituras de textos (em pequenos e grandes grupos) sobre a fundamentação a respeito da Oficina Básica de Música, com exposição das idéias. Trabalhos práticos de criatividade orientada (individual e em grupo). Exposição das improvisações, criações e composições. Apreciação e crítica dos resultados apresentados em sala de aula, bem como dos resultados de outros grupos, apresentados através de

vídeos. Atividades práticas: visitas a diversos ambientes com paisagens sonoras diferentes (feiras, praças públicas, avenidas, campo). A disciplina abre espaço para diálogos com outras áreas do ensino da arte, como teatro, dança e artes visuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, instrumentos musicais tradicionais ou inventados pelos alunos e materiais diversos que produzam som.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será escrita ou prática e será desenvolvida durante todo o processo através de trabalhos em grupo e individuais (pesquisa, criações de estruturas sonoras, composições, entre outros). Trabalho final de estruturação sonora com representação gráfica. Será ainda considerado como instrumento de avaliação a participação e o interesse do aluno nas atividades de criação musical, assim como durante todo o curso.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua**. São Paulo: EDUC, 2002.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MED, Bohumil. **Teoria da música/valores**. 4ª ed. rev. Brasília: Musimed, 1996.

PRIOLLI, Maria Luísa de M. **Princípios básicos da música**. V. 1. 51. Ed. São Paulo: Casa Oliveira, 2010.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Oficina Básica de Teatro

Carga horária:

60h

EMENTA

Exercícios práticos de improvisação, criação e representação em teatro. Criação de cenas. Jogos com os elementos da linguagem teatral.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Apresentar metodologias de criação em teatro;
- conhecer as etapas de construção de um espetáculo teatral através de exercícios práticos de criação cênica;
- despertar uma sensibilidade criativa e de prontidão física no aluno através da aplicação de jogos;
- estudar os elementos básicos e introdutórios ao teatro do ponto de vista prático; e
- integrar os conteúdos teóricos da disciplina Fundamentos do Teatro a uma experiência prática em teatro.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O jogo psicofísico do ator: a unidade corpo-voz-mente
2. O corpo no espaço: diferentes relações espaciais
3. O jogo teatral
4. A gênese do teatro de grupo: relações interpessoais
5. A construção da personagem
6. O personagem e a representação cênica: jogos com figurinos, cenário, sonoplastia, luz
7. Realismo x não realismo
8. O jogo no teatro pos-dramático.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será ofertada concomitantemente ao componente curricular Fundamentos do Teatro, articulando teoria e prática, de modo a desenvolver o aprendizado dos fundamentos do teatro articulando a contextualização, a apreciação e a prática teatral. Ao término da disciplina, a turma terá experimentado todas as etapas de criação de uma peça teatral.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Equipamento de som com entrada de CD e pen drive, quadro, pincéis, textos diversos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Ensaios avaliativos.
- Apresentação pública de espetáculo cênico.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004.

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo, Perspectiva, 2002.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Criação de um Papel**. Tradução Pontes de Paula Lima, 5ª Edição, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEKHOV, Michael. **Para o Ator**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. Série Fundamentos, São Paulo, Ática, 2000.

PEIXOTO, Fernando. **O que é Teatro**. São Paulo, Nova Cultural / Brasiliense, 1986.

SPOLIN, Viola. **O Jogo Teatral no livro do diretor**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

SPOLIN Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador

Carga horária:

30h

EMENTA

Fundamentos e diretrizes dos Projetos Integradores. Integração interdisciplinar entre componentes curriculares. Articulação entre teoria e prática. Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos interdisciplinares vinculados ao curso.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Participar de espaço interdisciplinar que favoreça a reflexão e a tomada de decisões fundamentadas na integração dos conteúdos das disciplinas vinculadas ao projeto.
- Compreender as relações de interdependência entre as disciplinas do curso.
- Elaborar e desenvolver projeto de investigação interdisciplinar, articulando teoria e prática, valorizando o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Desenvolver atividades interdisciplinares relacionadas ao curso.
- Desenvolver projetos integradores voltados à área do curso.
- Contribuir para a produção de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos e extensionistas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do projeto integrador: princípios, diretrizes e critérios. Seleção da temática alinhada às demandas sociais e às normas técnicas vigentes.

2. Elaboração e execução: orientações para a elaboração dos projetos, estrutura, etapas de desenvolvimento e ações interdisciplinares.

3. Apresentação e defesa: orientações e organização da apresentação e defesa dos projetos desenvolvidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto integrador será conduzido por um docente responsável e por professores orientadores vinculados a temáticas e disciplinas específicas, além dos discentes. Contempla a realização de reuniões semanais entre estudantes e orientadores para acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Integrador, podendo ocorrer tanto com o docente responsável quanto com orientadores das temáticas/disciplinas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, microfone e equipamento de som, vídeos técnicos, Recursos audiovisuais.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza dos projetos integradores que se baseiam-se da elaboração, desenvolvimento e apresentação dos projetos ao final da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
2. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2010. 158 p.
3. KOCH, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3.ed. rev. atual. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 322 p
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p.
3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. il.
4. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 425 p. il.
5. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Patrimônio Cultural

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepções dos termos patrimônio cultural e natural, memória e identidade. Patrimônios culturais materiais e imateriais como construções socioculturais e históricas. Diversidade de patrimônios culturais. Políticas de salvaguarda e conservação de patrimônios culturais. Processos de inovação, transformação e espetacularização de patrimônios culturais. Museus e patrimônios culturais. Usos do patrimônio cultural. Turismo cultural e educação patrimonial. Patrimônio cultural do Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender os significados dos termos patrimônio cultural e natural, memória e identidade.
- Compreender os bens culturais materiais e imateriais como construções sociais e históricas.
- Compreender a relação entre patrimônio cultural, memória e identidade.
- Conhecer as legislações e políticas públicas e privadas garantidoras da salvaguarda e conservação de bens culturais.
- Entender a diversidade de patrimônios culturais (indígenas, afrodescendentes, etc).
- Analisar os usos de patrimônios culturais pela atividade turística e de entretenimento.
- Estabelecer relações entre educação patrimonial e museus.
- Entender os processos de inovação, transformação e de espetacularização de patrimônios culturais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Concepções de patrimônio cultural e natural, memória e identidade
- Patrimônios culturais materiais e imateriais como construções socioculturais e históricas
- Diversidade de patrimônios culturais
- Políticas de salvaguarda e conservação: inventários, tombamentos e registros de bens patrimoniais
- Processos de inovação, transformação e espetacularização de patrimônios culturais
- Museus e educação patrimonial
- Usos do patrimônio cultural pela atividade turística e de entretenimento
- Patrimônio cultural do Rio Grande do Norte, em especial, de Natal

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas onde diversos temas podem ser trabalhados a partir de atividades teórico-práticas além de realização de aulas de campo para conhecimento e/ou reconhecimento de bens culturais patrimoniais, principalmente ao tratar do tema museu, leitura e análise de textos; debates com os alunos; seminários temáticos e apresentação de pesquisas feitas pelos alunos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa, pincéis, projetor multimídia, textos acadêmicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, podendo ser utilizado diversos instrumentos e formas avaliativas tais como: avaliação escrita individual; exercícios em sala de aula e elaboração de pesquisa de campo e de artigos científicos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

MARTINS, Clerton (org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAVIGNAC, Julie A.; MACEDO, Muirakytan K. de; NASCIMENTO, José Clewton do (orgs.). **Guia Cultural Afro Seridó**. Natal, RN: Flor do Sal, 2019.

CAVIGNAC, Julie A. (org.); ALVEAL, Carmem (org.). **Guia Cultural Indígena Rio Grande do Norte**. Natal: Flor do Sal, 2019.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Pensamento Social e Político Brasileiro

Carga horária:

60h

EMENTA

Instrumentais teórico-práticos que proporcionem reflexões e problematizações sobre os padrões e dilemas fundamentais na formação sociocultural e política do Brasil. Formas de pensar o país – categorias teóricas – que fundamentam formas de se relacionar com a realidade e construir estratégias de ação política. Temas recorrentes no pensamento social e político brasileiro: a diversidade étnica e os discursos raciais; as questões de gênero; os processos de mudança social; as disputas pela participação na política; as instituições políticas; autoritarismo e democracia; a perspectiva da periferia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar os elementos constitutivos da formação social brasileira.
- Problematizar os instrumentais teóricos que fundamentam as práticas políticas.
- Refletir sobre as produções científicas que analisam a realidade social, histórica, econômica, cultural e política do país.
- Analisar os desafios que perpassam as estruturas e as relações sociais no Brasil.
- Produzir novas interpretações sobre a situação sócio-histórica contemporânea.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Colonização, escravidão e racismos
2. As revoluções no Brasil
3. Conservadorismo e autoritarismo
4. Modernização, modernidade e mudança social
5. Cultura política e cidadania
6. Relações étnico-racial e as lutas por reconhecimento
7. Desigualdades sociais e a construção da cidadania
8. As questões de gênero na formação social brasileira
9. Os desafios do mundo rural
10. Regiões e tradições
11. Sociabilidades contemporâneas
12. Contexto social da violência.
13. Ecologia e meio ambiente no Brasil.
14. Cidades, periferias e os espaços públicos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudos dirigidos; seminário e debates; ensino por meio da pesquisa sociológica; exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas; aulas de campo e produção de diagnósticos sociológicos; trabalhos interdisciplinares; trabalhos de pesquisa e atividades em grupo; aulas práticas com uso de computadores e imersão no mundo virtual; atividades com o uso de metodologias ativas; etnografia digital.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, bibliografia especializada, revistas acadêmicas, jornais (impressos e online), computadores com acesso à web, recurso multimídia completo (projektor, tela de projeção, caixas de som).

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos físicos ou virtuais; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas ou de pesquisas; elaboração de recursos virtuais como a criação de blogs, fanpages e sites.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Florestan. **Mudança social no Brasil**: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 4ed. Rio de Janeiro: Global, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 27ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SOUZA, Jessé. **Subcidadania brasileira:** para entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: Leya , 2018.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Planejamento e Organização de Eventos Culturais

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos processos de planejamento, organização, execução e avaliação de eventos culturais. Planejamento estratégico aplicado a eventos. Produção técnica e logística. Noções de protocolo e etiqueta. Tendências e perspectivas do setor.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e aplicar os princípios de planejamento, organização, execução e avaliação de eventos culturais, considerando práticas de gestão, produção técnica, protocolo, logística e análise de tendências do setor.
- Compreender as etapas fundamentais do planejamento, organização e execução de eventos culturais.
- Aplicar conhecimentos de produção técnica e logística na realização de eventos.
- Identificar e aplicar noções de protocolo e etiqueta em eventos culturais.
- Refletir sobre tendências e perspectivas no setor de eventos.
- Contribuir de maneira crítica e criativa em projetos de eventos culturais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao planejamento de eventos
2. Tipos de eventos: características e finalidades
3. Planejamento estratégico de eventos em todas as suas etapas
4. Logística e produção técnica
5. Noções de protocolo e etiqueta
6. Tendências em eventos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas com apoio de recursos audiovisuais, estudos de caso de eventos locais, nacionais e internacionais, trabalhos em grupo, palestras com profissionais da área e visitas técnicas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador e projetor multimídia, quadro branco e marcadores; plataforma virtual Google Classroom, materiais audiovisuais (vídeos de eventos, tutoriais de produção), estudos de caso (documentos, projetos, relatórios de eventos reais), modelos de documentos para eventos (planilhas de orçamento, cronogramas, checklists, termos de referência), Internet, livros e artigos especializados.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Participação nas atividades propostas em sala de aula;
- Diário de campo para visitas técnicas;
- Trabalhos individuais e grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p. il. (Série Turismo).

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011. 230 p.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, c2003. 256 p. il.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELAR, Romulo. **O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: DUO, 2010. 490 p.

BRITTO, Janaina. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 379 p. il. (Turismo).

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008. 195 p. il.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 232 p. il.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Políticas Culturais

Carga horária:

60h

EMENTA

Definições e abrangências das políticas culturais. Políticas de cultura: história e contextos contemporâneos. O papel do Estado, do mercado e da sociedade civil no campo da cultura. Transversalidade das políticas culturais. Instrumentos de políticas culturais. Políticas e gestão da cultura voltadas para democracia cultural, diversidade cultural e cidadania cultural. Análise de experiências em políticas culturais, especialmente no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Delimitar os sentidos e a abrangência do conceito de políticas públicas de cultura;
- analisar as políticas culturais brasileiras em contextos históricos diversos;
- apresentar os principais programas, planos e ações de políticas culturais nos três níveis de governo;
- identificar marcos internacionais e seus principais resultados para as políticas culturais no Brasil; e
- desenvolver reflexão crítica frente aos temas propostos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Definições e abrangências das políticas culturais
- Políticas culturais no Brasil: história e contextos contemporâneos
- Políticas culturais no Rio Grande do Norte
- Instrumentos das políticas culturais
- Financiamento à cultura
- Democracia cultural, diversidade cultural e cidadania cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas com espaços para debates e reflexão crítica. Discussão de textos. Desenvolvimento de pesquisa em grupos para aprofundamento de temas com apresentação em sala de aula. Avaliação contínua por meio de seminários, produção de textos, avaliações individuais e participação nas aulas. Aproximação de experiências de gestão cultural.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa, pincéis, projetor multimídia, textos acadêmicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo podendo ser usado diversos instrumentos avaliativos tais como: pesquisas com apresentação de seminários em grupos, relatórios de visitas dentre outros.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBALHO, Alexandre; RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil**. Ed. Edufba. 2007.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura: política cultural e seus desafios**. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 3.ed. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 2004.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Cultura. Conselho Nacional de Política Cultural. Secretaria de Articulação Ins. Estruturação, institucionalização e implementação do Sistema Nacional de Cultura. [Brasília]: Ministério da Cultura, 2011.

CALABRE, Lia (org) . **Políticas culturais: diálogos e tendências**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Casa de Rui Barbosa, 2010.

CANCLINI, Néstor García; DIAS, Maurício Santana. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FURTADO, Rosa Freire d'Aguiar (org) . **Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Princípios da Qualidade de Vida

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceito de qualidade de vida (QV), saúde, bem-estar e estilo de vida. Abordagens sobre a era da QV. Pressupostos da QV. Dimensões da QV (física, emocional, social e espiritual). QV e a relação com os estilo de vida da sociedade moderna. Relacionamentos humanos e qualidade de vida.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias para se adotar a qualidade de vida enfocando os fatores internos e externos, bem como, suas relações com a cultura no processo de humanização.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Conceitos de QV, saúde, bem-estar, e estilo de vida
- A era da QV
- Qualidade de vida e seus pressupostos
- Dimensões da qualidade de vida
- Qualidade de vida e estilo de vida
- Relacionamentos e QV

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos e filmes, estudos de casos, seminários e pesquisa.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto Multimídia, computador, textos, artigos, capítulos de livros, filmes, quadro, lápis para quadro branco, internet.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação,

considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, podendo ser usado diversos instrumentos avaliativos tais como: avaliação escrita; análise de estudos de casos; discussões de textos e filmes; seminários; resenhas críticas e/ou análise crítica dos textos, dentre outros.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira (org). **Qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

OGATA, Alberto; SIMURRO, Sâmia. **Guia prático de qualidade de vida**: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MARRAS, Jean Pierre; VELOSO, Henrique Maia. **Estresse ocupacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho - QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, José Carlos (org.). **Qualidade de vida e saúde**. São Paulo: Vetor, 2011.

MOREIRA, Wagner Wey (org). **Qualidade de vida**: complexidade e educação. São Paulo: Papirus, 2001.

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; MEURS, James A. (org). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: stress social: enfrentamento e prevenção. São Paulo: Atlas, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção Cultural e Comunidade - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Reconhecimento dos territórios e mapeamento sociocultural das comunidades próximas ao Campus. Levantamento de demandas e necessidades das comunidades locais, considerando aspectos sociais, culturais e econômicos. Pesquisa histórica e cultural: estudo das expressões artísticas, bens materiais e imateriais e formas de produção cultural das comunidades. Diálogo e articulação com agentes culturais: construção de parcerias e redes colaborativas. Desenvolvimento de atividades conjuntas com as comunidades para a promoção de trocas de saberes, práticas culturais e ações de fortalecimento identitário.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Promover a integração entre o Campus e as comunidades locais, fortalecendo vínculos culturais e sociais.
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento e valorização dos territórios, suas memórias, práticas e expressões culturais.
- Estimular a formação crítica e cidadã dos estudantes, por meio da escuta ativa e da construção coletiva com agentes culturais.
- Capacitar os discentes para o planejamento e execução de ações extensionistas, articulando teoria e prática na produção cultural.
- Incentivar a produção colaborativa de projetos culturais, que respondam às demandas e potencialidades das comunidades.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Fundamentos da extensão universitária: conceitos, princípios e metodologias participativas
- Território e cultura: noções de territorialidade, identidade cultural e patrimônio material e imaterial
- Mapeamento sociocultural: técnicas de levantamento de demandas, cartografia social e diagnósticos participativos
- História e memória das comunidades: pesquisa histórica, oralidade e registros culturais

- Produção cultural comunitária: práticas culturais locais, economia da cultura e sustentabilidade de projetos
- Agentes culturais e redes colaborativas: diálogo, mediação cultural e construção de parcerias
- Planejamento e gestão de projetos extensionistas: elaboração, execução e avaliação de atividades conjuntas
- Comunicação e mediação cultural: estratégias de divulgação, linguagem acessível e tecnologias sociais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Imersão nos territórios: visitas técnicas, reconhecimento dos espaços e contato direto com as comunidades, escuta ativa e diálogo: rodas de conversa, entrevistas e reuniões participativas com agentes culturais e lideranças comunitárias, pesquisa aplicada: levantamento de dados históricos, socioculturais e econômicos, utilizando metodologias participativas (cartografia social, etnografia, registros audiovisuais), construção colaborativa de projetos: elaboração conjunta de ações culturais que respondam às demandas identificadas, realização de atividades extensionistas: oficinas, eventos, intervenções artísticas e culturais em parceria com as comunidades, avaliação participativa: acompanhamento e reflexão coletiva sobre os resultados das ações, visando o fortalecimento das práticas culturais locais e a formação crítica dos estudantes.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

A parte extensionista da disciplina priorizará a articulação entre estudantes e agentes culturais dos territórios localizados no entorno do campus com o desenvolvimento das seguintes atividades:

- oficinas, eventos, intervenções artísticas e culturais em parceria com as comunidades;
- organização, divulgação e recepção das atividades, atuando diretamente com a sociedade;
- levantamentos de temas de projetos de escolas ou temas sociais relevantes junto à sociedade; e
- contato com grupos, escolas e organizações da sociedade civil, de modo presencial ou usando meios de comunicação digitais, visando levantar projetos e temas sociais relevantes.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.). **10 anos de extensão da Rede Federal de Educação Profissional**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/extensao/livro-10-anos-de-extensao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-1/at_download/file. Acesso em: 10 out. 2022.

MARTINS, Clerton (org.). **Patrimônio cultural:** da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEUS, S. de. **Extensão universitária:** trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FALCÃO, A. R. (org.). **A institucionalidade da cultura nas Instituições de Ensino Superior no Brasil:** relatório da pesquisa Forproex e Forcult. Belo Horizonte: UFMG - Pró-reitoria de Cultura, 2025.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção Cultural na Contemporaneidade

Carga horária:

60h

EMENTA

Setor cultural. Formação em produção cultural. Organização da cultura. Cultura e arte na contemporaneidade. Inovações científico-tecnológicas no setor cultural.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Debater temas atuais relacionadas à produção cultural;
- compreender a dinâmica do setor cultural;
- atualizar e aprofundar estudos sobre as transformações e inovações científico-tecnológicas do setor cultural; e
- refletir sobre formação e prática em produção cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Setor cultural
2. Formação em produção cultural
3. Organização da cultura
4. Cultura e arte na contemporaneidade
5. Inovações científico- tecnológicas no setor cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialógicas buscando aprofundar e atualizar temas do campo da produção cultural, uma vez que o setor cultural encontra-se em constituição. O conteúdo é eminentemente teórico, podendo ser trabalhado com exercícios práticos, pesquisas, visitas técnicas e aulas de campo.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, equipamento de som e quadro branco.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação,

considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo podendo ser usado variados instrumentos avaliativos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, R. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

COSTA, C. **Questões de arte:** o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável:** o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FLEURY, Laurent. **Sociologia da cultura e das práticas culturais.** São Paulo: SENAC, 2009.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural.** 3.ed. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 2004.

MACHADO, A. **Arte e Mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2005.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção Editorial em Literatura - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo e prática do design editorial como campo de mediação cultural, explorando processos de criação, produção e difusão de publicações impressas e digitais. Planejamento visual, narrativa e diagramação aplicados a projetos editoriais híbridos. Produção de conteúdos multimídia e transmídia, integrando literatura, arte e cultura. Aplicação de fundamentos técnicos e estéticos em plataformas digitais (como Amazon KDP e ePub refluível) e em publicações físicas de pequena escala. Integração entre formatos impresso e digital por meio de tecnologias como QR Codes e hiperlinks. Planejamento editorial orientado por sustentabilidade, acessibilidade, direitos autorais e oportunidades de financiamento via políticas culturais (Lei Rouanet e congêneres).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Capacitar ao planejamento, desenvolvimento e produção de projetos editoriais culturais, impressos e digitais, articulando fundamentos de design, narrativa e produção cultural, em sintonia com a cultura digital e as dinâmicas da economia criativa.

Objetivos específicos:

- Compreender os fundamentos do design editorial e suas relações com a produção cultural;
- planejar publicações digitais e impressas, considerando fluxos de trabalho, recursos técnicos e financeiros;
- desenvolver projetos editoriais com foco em narrativas transmídia e experiências interativas;
- aplicar padrões técnicos e acessíveis para publicação digital (ePub, PDF acessível, multimídia);
- relacionar design, literatura e cultura visual em projetos editoriais de impacto social e cultural;
- experimentar formatos independentes e alternativos (zines, e-books autorais, catálogos de exposição, livros de artista, publicações artesanais); e
- compreender o papel do design editorial na difusão e democratização dos bens culturais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Unidade 1 – Fundamentos do Design Editorial

História e evolução das publicações culturais; Estrutura e linguagem do livro, revista e catálogo; Elementos de diagramação, grid, tipografia, cor e hierarquia visual; Relação texto-imagem-som no contexto multimodal; Identidade visual editorial e coerência comunicacional

Unidade 2 – Publicação Digital e Transmídia

Plataformas digitais de autopublicação (Amazon KDP, ePub, FlipHTML5, Calibre, etc.); Design fluído e layout fixo: diferenças e aplicações; Inclusão de áudio, vídeo e interatividade em publicações digitais; Narrativas transmídia e ecossistemas narrativos (o “caminho por mídia”); Integração entre formatos impressos e digitais (QR Codes, links, crossmedia)

Unidade 3 – Produção Editorial e Mercado

Planejamento editorial: cronograma, custos, captação e equipe; Sustentabilidade e acessibilidade editorial; Financiamento e políticas públicas: Lei Rouanet, editais e incentivos culturais; Produções independentes e manuais: zines, microeditoras e edições artesanais; Internacionalização e circulação de conteúdos (ex.: mercado chinês e nichos digitais)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; estudos de caso; oficinas práticas de diagramação e publicação digital; desenvolvimento de projeto editorial (individual ou em grupo); integração com conteúdos literários e culturais do curso; apresentação de protótipos editoriais e plano de publicação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, quadro, pincéis, acervo de publicações físicas e digitais, ferramentas de design e plataformas de autopublicação online.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de projetos editoriais, promovendo o diálogo entre estudantes, agentes culturais e comunidade;

Produção de livros digitais, pelos alunos da disciplina, para serem divulgados e trabalhados com docentes e estudantes de escolas estaduais e municipais;

Lançamento dos livros digitais, produzidos na disciplina, nas escolas e espaços culturais no bairro das Rocas;

Realização de oficinas para a comunidade externa sobre escrita literária e sobre produção editorial.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Os percentuais, por categoria de instrumento avaliativo, serão distribuídos como segue:

- Exercícios práticos e análise crítica de publicações (20%)
- Projeto editorial digital/impresso (40%)
- Relatório reflexivo e justificativa do projeto (20%)

- Participação e envolvimento em atividades práticas e discussões (20%).

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAMARA, Timothy. **Guia de Design Editorial:** Manual Prático para o Design de Publicações. São Paulo: Bookman, 2011.
2. HANDEL, Richard. **O Design do Livro.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
3. TONDREAU, Beth. **Criar Grids - 100 Fundamentos de Layout.** São Paulo: Blucher, 2009.
4. MCCLUSKEY, Megan. **Designing for Interaction:** Editorial Design in the Digital Age. Londres: Laurence King, 2018.
5. SANDERS, Tori; JENKINS, Henry. **Transmedia Storytelling and Digital Culture.** Nova York: Routledge, 2020.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout.** São Paulo: Bookman, 2012.
2. ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados.** São Paulo: Perspectiva, 2018.
3. JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.
4. RIBEIRO, Ana Elisa. **Design Editorial:** do impresso ao digital. São Paulo: Autêntica, 2016.
5. MANOVICH, Lev. **Software Takes Command.** Nova York: Bloomsbury, 2013.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção em Artes Visuais - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos teóricos e práticos dos elementos e dos procedimentos básicos necessários à produção de um evento expositivo. Formatação de projetos. Etapas de pré-produção, produção e pós-produção em artes visuais. Serviços. Equipes. Fornecedores. Documentos essenciais à atuação do produtor cultural.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Capacitar os acadêmicos de produção cultural a conceber e construir uma exposição simples, com poucos recursos, habilitando-os à execução das etapas de pré-produção, produção e pós-produção de modo a desenvolver conhecimentos, habilidades e competências;
- conhecer e vivenciar as fase de montagem de uma exposição com recursos expográficos e infraestrutura técnica básica para a prática e o pensar artístico, individual e grupal, contextualizando sobre bases conceituais, as obras, os autores e os artistas, que sustentam a prática de produção cultural e as exposições de arte;
- desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos em produção de exposição de artes visuais, capaz de estimular o gosto pela pesquisa, a autonomia e a construção permanente de projetos e de valores que resgatem o humano e a beleza; e
- desenvolver habilidade de reflexão, análise crítica, curadoria e flexibilidade nas relações interpessoais para introduzir-se como líder e produtor de arte, buscando interagir com a ciência e as novas tecnologias, enquanto tendências da arte contemporânea.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Como planejar uma exposição: objetivo, público, local, nome, acervo, duração e data
- Concepção de exposição: conceito, objetivos, pesquisa, narrativa, resumo, suportes e módulos e escolha do acervo, projeção e divulgação e avaliação
- Construção do cronograma e planejamento das etapas de pré-produção, produção e pós-produção da exposição
- Organização da equipe de trabalho, divisão de tarefas e das funções
- Orçamento e plano de patrocínio, cronograma de desembolso e recursos financeiros
- Montagem do projeto: escolha dos recursos expográficos, sistema de identidade visual, iluminação, suportes, texto, sinalização e linguagem de apoio
- Criação da identidade visual e da comunicação visual
- Ações educativas, mediação e convite ao público: releases, texto curatorial e ensaios críticos
- Verificação de climatização, conservação e controle do ambiente expositivo
- Divulgação, montagem, manutenção, adaptações, desmontagem e avaliação

- Segurança da exposição, tráfico e tráfego de obra de arte
- Acessibilidade, suportes expositivos, sinalização, informações e manutenção da exposição
- Visita a artistas e produtores para conhecer o processo de produção cultural de exposições
- Construção de harmonias de cor e efeitos especiais para cenários, vitrinas, espaços artísticos culturais e cenários de televisão – cenografia da TV Universitária e da INTERTV Cabugi
- Produção gráfica – observação das diferentes fases dos processos de criação à editoração, utilizando o papel industrializado e a produção de papel artesanal

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem triangular e abordagem metodológica do DBAE (contextualização, produção, apreciação e estética), exposições dialogadas, leitura e apreciação crítica, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, slides, portfólio, pesquisa bibliográfica e in loco, visitas técnicas, debates, entrevistas, seminários, portfólio, relatórios e estudos na modalidade remota, montagem e exposição de arte.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, textos, artigos, internet, computador, projetor slides, material de desenho e pintura, DVDs, CDs, periódicos, imagens, recursos e materiais das artes visuais, pendrive, cartazes, filmes, etc..

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina Produção em Artes Visuais, as atividades de extensão desenvolvidas podem abranger a organização de oficinas ministrados por alunos de Produção Cultural para a sociedade, em especial envolvendo escolas da rede básica de ensino. Os estudantes poderão auxiliar na organização, divulgação e recepção de exposições de artes visuais, abertas ao público, atuando diretamente com a sociedade.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. **O essencial da ilustração**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Editora Moderna.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes, 2013.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. Trad. Daniel Santana, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMITH, Ray. **Manual prático do artista** – equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas. 1.ed. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2008.

CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Ed. Martins, 2005.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Ed. Martins, 2005.

MOULIN, R. **O mercado da Arte**: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção em Audiovisual - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos aspectos técnicos e práticos da produção audiovisual. Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção. Estudos práticos sobre planejamento da produção de conteúdo acessível. Trabalhar com softwares de produção audiovisual. Realização Cinematográfica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas que capacitem à criação de conteúdo audiovisual;
- planejar e elaborar projetos audiovisuais inclusivos; e
- realizar a produção e edição de produtos audiovisuais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fases da Produção Audiovisual e Profissionais Envolvidos
2. Equipamentos, Acessórios e Seguros
3. A Constituição da Linguagem Cinematográfica e Audiovisual
 - 3.1 A composição da imagem (planos, ângulos, entre outros)
 - 3.2 A imagem em movimento e a construção de sentidos
4. Orçamento e Captação de Recursos
5. Mecanismos de fomento à produção audiovisual
6. Pitching
7. Produção Audiovisual no Rio Grande do Norte
8. Linguagem Cinematográfica Acessibilidade audiovisual
 - 8.1 Audiodescrição
 - 8.2 Janela de LIBRAS
 - 8.3 Legenda Descritiva

9. Pré-Produção de um produto audiovisual

9.1 Ideia, Pesquisa e Planejamento

9.2 Storyline, Argumento, Sinopse e Escaleta

9.3 Escrita de Roteiro

10. Produção Audiovisual

10.1 Formação de Equipe

10.2 Catering e Transporte

10.3 Planilhas e Tabelas de Organização

10.4 Locação

10.5 Direção de ator ou de personagem

10.6 Condução de Entrevistas

10.7 Captação de Imagem

10.8 Captação de Áudio

10.9 Logger

11. Pós-produção

11.1 Montagem

11.2 Finalização

11.3 Exibição da obra produzida

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; exibição de audiovisuais; análise de audiovisuais; palestras com convidados externos; vinculação com Práticas Extensionista e apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, quadro, pincéis, textos acadêmicos e didáticos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

A disciplina prevê a vinculação com projetos audiovisuais de parceiros externos e o desenvolvimento de projetos audiovisuais pelos alunos, abertos ao público.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação,

considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo:** história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital:** uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: SummusEditorial, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** São Paulo: Papirus, 2005.

PARANAGUÁ, Pedro. **Direitos autorais.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera:** um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção em Dança - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos das bases conceituais e práticas da produção executiva e gestão de projetos e eventos de dança, desde a concepção até a circulação. Análise do cenário da dança em suas diversas linguagens (contemporânea, clássica, popular, urbana, entre outras), o planejamento de espetáculos, performances, mostras e festivais, a captação de recursos e o uso de Leis de incentivo aplicáveis à área da dança. Estudo da estrutura organizacional de grupos e companhias de dança, a gestão da carreira de artistas da dança, os aspectos de logística (ensaios, montagem, touring), divulgação e marketing cultural específico para a dança, além de direitos autorais e contratuais envolvidos na produção coreográfica e espetacular.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o panorama da produção em dança, suas particularidades, desafios e o mercado de trabalho;
- compreender o planejamento estratégico de grupos e companhias de dança;
- capacitar o aluno para a compreensão da elaboração completa de projetos de dança, incluindo todas as etapas de planejamento, execução e prestação de contas;
- apresentar as fontes de financiamento, as Leis de Incentivo e as estratégias de fundraising (levantamento de fundos) específicos para a dança;
- desenvolver a capacidade de gestão de equipes, logística de espetáculos e touring;
- conhecer equipamentos, funções e nomenclaturas para compreensão de um rider técnico;
- discutir as tendências e inovações na produção de dança (tecnologia, plataformas digitais, novos formatos); e
- realizar uma Produção em Dança.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- **O Ecossistema da Dança e a Produção Cultural**
- Linguagens, formatos e tipologias dos projetos de dança (espetáculo; performance; residência, festival; oficina)
- **Mapeamento do cenário da dança**
- Grupos, companhias, espaços de dança, festivais e circuitos
- **Estrutura do projeto de dança**
- Conceituação, objetivos, justificativa e alinhamentos com editais e leis de incentivo
- **Orçamento detalhado para projetos de dança**
- Cachês, ensaios, figurino, cenário, luz, som, técnica, logística

Para comprovar a autenticidade desse documento, acesse https://suap.ifrn.edu.br/comum/autenticar_documento/
Código verificador: c9f613 - **Tipo:** Projeto pedagógico de curso - **Emissão em:** 19/03/2026

- **Gestão e Logística de Produção**

- Estrutura e funções da equipe de produção. Planejamento de ensaios, cronogramas e plano de montagem

- **Logística de touring e circulação**

- Transporte, hospedagem, rider técnico (mapa de palco, termos técnicos, equipamentos), rider de hospitalidade

- **Captação de recursos e leis de incentivo:**

- Fontes de financiamento público e privado.
- Projetos para Leis de Incentivo (federal, estaduais e municipais).
- Estratégias de crowdfunding (financiamento coletivo) e parcerias.

- **Divulgação e Marketing em Dança:**

- Identidade visual e branding do espetáculo.
- Estratégias de assessoria de imprensa e mídias para a dança.
- Formação de público e ações de mediação cultural.

- **Aspectos legais e contratuais:**

- Direitos autorais de coreografias, trilhas sonoras e imagens.
- Elaboração e gestão de contratos com artistas, técnicos e espaços.
- Questões éticas e de sustentabilidade na produção em dança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino deve mesclar a teoria fundamental da produção cultural com a prática intensiva e simulada no contexto específico da dança.

Aula expositiva dialogada; estudo dirigido de textos teóricos; exercícios teórico-práticos de produção em dança; pesquisas; seminários; apreciação e debate de espetáculos.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): O objetivo final é a produção real ou simulada de um evento/espetáculo de dança (pode ser um festival, uma mostra de trabalhos, um espetáculo inédito, etc.). Os alunos trabalham em equipes, simulando as diferentes funções da equipe de produção (direção de produção, produção executiva, captação de recursos, comunicação, etc.).

Estudos de Caso: Análise de produções de dança notáveis (locais; nacionais e internacionais), explorando seus modelos de gestão, estratégias de financiamento, logística, e desafios superados.

Palestras e Encontros com Profissionais: Convidar produtores, gestores culturais, coreógrafos e técnicos de dança para compartilhar experiências e insights do mercado.

Visitas Técnicas: Levar os alunos a sede de grupos e companhias do estado, a espaços cênicos como: teatros, centros culturais, estúdios de dança e festivais para observar a infraestrutura e os processos in loco.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia (computador, som, projetor); quadro e caneta para quadro e textos acadêmicos ou didáticos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina Produção em Dança, as atividades de extensão desenvolvidas podem abranger os seguintes itens:

- 1- Pesquisa sobre a realidade da Produção de Grupos de Dança do Rio Grande do Norte e mais

especificamente da cidade do Natal - estudo da realidade desses grupos e Produção de um produto sobre a pesquisa a ser divulgado para a comunidade externa ou em escolas públicas da região.

2- Projetos Acadêmicos como o "Dança em Conexão" - em que a extensão ocorre entre o IFRN, a UFRN e inclui a comunidade externa em formação, oficinas e debates. Esta ação coloca o produto artístico em contato direto com o público, exigindo o domínio das técnicas de produção pelos estudantes.

3- Ações de Interlocução como rodas de conversa e diálogos sobre Dança: debates abertos ao público em geral com temas relativos ao mercado de trabalho da dança, políticas culturais, pesquisa e processos de criação.

4- Cine Dança: exibição de filmes e documentários sobre dança, seguidos de debates com a participação do público externo.

6 AVALIAÇÃO

1ª Unidade:

- Prova
- Planejamento estratégico de um grupo ou companhia de dança - Estudo de Caso
- Projeto - Elaboração

2ª Unidade:

- Seminários
- Relatórios de visita técnica
- Produção em Dança - Execução

A avaliação deve ser processual e focada em etapas.

Instrumento de Avaliação - Peso Sugerido - Descrição:

1. Portfólio de Projeto (ABP) - 50%- É a documentação completa do projeto de produção, incluindo:

- * Plano de Produção: Cronograma detalhado, mapa de risco.
- * Plano de Comunicação: Estratégia de marketing
- * Plano Financeiro: Orçamento analítico e projeção de captação/prestação de contas.
- * Ficha Técnica e Rider: Documentação técnica específica para o evento de dança.

2. Participação em Aulas e Atividades - 20% - Avaliação contínua da postura profissional, da contribuição ativa nos debates e da capacidade de trabalhar em equipe. Inclui a qualidade da análise nos estudos de caso, seminários e visitas técnicas.

3. Apresentação Pública (Pitching) - 15% - Apresentação formal do projeto (para uma banca simulada de investidores/comissão de edital), avaliando a clareza, a capacidade de persuasão e o domínio sobre o planejamento.

4. Relatório Crítico/Memorial Reflexivo - 15% - Entrega individual onde o aluno reflete sobre o processo, os desafios encontrados, as soluções aplicadas e o próprio papel na equipe. Foco na autoavaliação e na conexão entre teoria e prática.

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo podendo ser usado também outros instrumentos avaliativos além dos supracitados.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AVELAR, Romulo. **O Averso da Cena. Notas sobre Produção e Gestão Cultural.** 2ª ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.
2. OLIVIER, Cristiane; NATALE, Edson (Org.). **Guia Brasileiro de Produção Cultural:** ações e reflexões. Edições SESC São Paulo.
3. CUNHA, Maria Isabel de Toledo de O. **O Produtor Cultural.** Editora Perspectiva.
4. FILHO, Celso Alves de Moraes. **A atuação do Produtor Cultural:** Notas sobre elaboração e execução do planejamento estratégico da Companhia Gira Dança de 2012 a 2015. TCC em Produção Cultural. Natal - IFRN Centro Histórico, 2025.
5. LIMA, Valdiclea Oliveira de. **O produtor cultural e a produção em dança:** investigando o grupo Nammu. TCC em Produção Cultural. Natal - IFRN Centro Histórico, 2019.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da cultura. **Oficina Arquitetura Cênica.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009.
2. PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
3. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção em Música - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos teórico-práticos dos procedimentos necessários à produção e montagem de espetáculos musicais. Estudos teórico-práticos do processo de produção musical na indústria fonográfica. Conceitos, práticas e aplicações básicas de equipamentos para apresentações ao vivo e para produção e gravação em estúdio ou home-estúdio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer as etapas do processo de produção musical;
- conhecer os aspectos logísticos de uma produção musical e as formas de organização de eventos musicais; e
- distinguir ou diferenciar os diversos equipamentos utilizados em Produção Musical.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

As etapas de um Show

- Pré- produção: período que antecede o show
- Produção: O dia do show
- Pós- produção: depois do show

Realização do show

- Escolha da data
- Escolha e conhecimento do local: acústica, o palco, segurança, limpeza e condições sanitárias, alimentação, camarim, apoio ao trabalho, acessos.
- Cronograma de atividades
- Equipe de trabalho
- Necessidades de produção: infraestrutura, equipe de produção.
- Solicitações, autorizações e contratos
- Direitos autorais
- Divulgação
- Custo e sustentabilidade
- Sala de produção
- Montagem de palco e cenário
- Montagem do som e da luz
- Montagem de camarim

- Receptivo e acompanhamento
- Credenciamento e cortesias
- Bilheteria
- Passagem de som
- Cobertura do show
- Segurança
- Início do show
- Desmontagem do show
- Conclusão do show

Características da indústria fonográfica.

- Processo de Produção em estúdio (modificações ao longo da história da indústria fonográfica)
- Diferenças de produção entre grupos de formações diversas: Jazz, clássica, pop, rock etc.

Fases de uma produção em estúdio:

- Pré-produção
- Gravação
- Edição
- Mixagem
- Masterização

Orientações básicas sobre produção de áudio

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas expositivas, leituras de textos (questionamentos e crítica), estudo dirigido individual e em grupo. Apresentação de seminários. Audição de palestras de personalidades envolvidas em projetos culturais, artistas, produtores culturais, técnicos em produção fonográfica, entre outros. Atividades práticas: visitas técnicas, visitas a diversos estúdios da cidade, participação em eventos culturais do Estado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina de Produção Musical as atividades de extensão podem abranger: a criação e gestão de oficinas e workshops temáticos sobre aspectos da produção musical (como gravação, mixagem/masterização, direitos autorais, carreira artística, entre outros) e a produção e curadoria de eventos culturais e musicais abertos à comunidade, como mostras de talentos, pequenos festivais ou pocket shows. Nesses processos extensionistas, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer conexões essenciais com artistas locais, técnicos, produtores e o público em geral, transformando a disciplina em laboratório de interação social e profissional.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação, que poderá ser escrita, prática ou teórica, será desenvolvida durante todo o processo através de trabalhos em grupo e individuais: Trabalho de pesquisa com apresentação em seminários sobre os assuntos a serem abordados, relatórios de aulas de campo, visitas técnicas e palestras. Será

ainda considerado como instrumento de avaliação a participação e interesse do aluno nas atividades desenvolvidas durante todo o curso.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA, CLEUZA G. G. **Organização de eventos**: manual de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.

FRANCEZ, Andréa, COSTA NETTO, José Carlos & D'ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do Direito do Entretenimento**: Guia de Produção Cultural. São Paulo: Senac/SESC, 2009.

SALABERRY. **Manual prático de produção musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos populares do Nordeste**. Recife: Massangana, 2007.

PLATZER, F. [Tradução de Laura Maria de Almeida]. **Compêndio de música**. Lisboa: Edições 70, 2009.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SANTOS, Rogério. **Indústrias culturais**: imagens, valores e consumos. Lisboa: Edições 70, 2007.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista-equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas**. 1ed. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora. 2008.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção em Teatro - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos teórico-práticos dos procedimentos técnicos de produção teatral: planejamento, criação e difusão.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Dominar os mecanismos de produção e difusão teatral, a partir do conhecimento de termos técnicos, legislação, equipamentos e meios de produção para a concretização de projetos, criando espaços de experimentação e reflexão crítica em produções teatrais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Planejamento

1.1. Profissionais envolvidos

1.2. Os direitos autorais

1.3. Classificação indicativa

1.4. Editais e prêmios para montagem / circulação

1.5. Elaboração do cronograma

1.6. Festivais

1.7. Projeto de montagem

1.8. Análise de riscos

1.9. Elaboração de planilhas

2. Criação

2.1. As etapas do processo

2.2. Ensaios

2.3. Confecção de cenário e figurinos

2.4. O plano de luz

2.5. O plano de som

2.6. O rider técnico do espetáculo

3. Apresentações

3.1. Equipamentos teatrais

3.2. A escolha dos espaços

3.3. Estratégias de divulgação

3.4. O borderô

3.5. Temporadas e circulação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva dialogada; estudo dirigido de textos teóricos; exercícios teórico-práticos de produção cênica; utilização de mídias para análise de poéticas cênicas; apreciação e debate de espetáculos; pesquisas; seminários; palestras com produtores convidados e visitas técnicas aos principais equipamentos teatrais do estado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia (computador, som); quadro; caneta para quadro e textos acadêmicos e didáticos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina Produção em Teatro, as atividades de extensão desenvolvidas podem abranger os seguintes itens:

1 - Produção de peças dos projetos de teatro do campus para a sociedade, em especial envolvendo escolas da rede básica de ensino do bairro das Rocas.

Os estudantes poderão auxiliar na organização, divulgação e recepção do público, atuando diretamente com a sociedade.

2 - Etapas de Pré-Produção de um festival de teatro estudantil.

Levantamento de temas, definição de formato, local, público-alvo e equipes, contatos com escolas da rede básica para mediação cultural.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Serão usados como instrumentos avaliativos projeto de produção teatral; provas; seminários e relatórios técnicos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Romulo. **O Averso da Cena**. Notas sobre Produção e Gestão Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PAVIS, Pavis. **Dicionário de teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

RYNGAERT, J. P. **Ler o teatro contemporâneo**. SP: Martins Fontes. 1998.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNHEIM, G. B. **A estética do teatro**. Rio de Janeiro, Graal, 2002.

GUÉNOUN, Denis. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

MOULIN, R. **O mercado da Arte**: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.

OLIVIERI, C.; NATALE, E. (org.). **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011**. São Paulo: SESC, 2010.

VARGAS, Ricardo. **Manual prático do plano de projeto**: utilizando o PMBOK guide - 2000 edition. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Relações Interpessoais

Carga horária:

60h

EMENTA

Trabalho em equipe. Inovações e mudanças no ambiente organizacional. Desenvolvimento de habilidades para a comunicação interpessoal e trabalho em equipe.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer o trabalho em equipe como agente do desenvolvimento de habilidades e motivações.
- Desenvolver a atenção para o desenvolvimento de habilidades que levem a uma melhor serviço prestado, ou aos resultados desejados.
- Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente organizacional.
- Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Relações Interpessoais
2. Técnicas de Comunicação
 - 2.1. Conceito
 - 2.2. Princípios básicos
 - 2.3. Fluxos de informação
 - 2.4. Importância
3. Estratégias de Poder e Persuasão
4. Comportamento Organizacional
5. Postura Profissional
6. Negociação
 - 6.1. Conceito
 - 6.2. Processo
 - 6.3. Estratégia

6.4. Ações

7. Liderança

7.1. Administração de conflitos

7.2. Exercício da liderança no mundo do trabalho

8. Motivação, Auto-motivação e Auto Gerenciamento

9. Noções Básicas de Ética profissional

10. Tipos de assédio e suas implicações legais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conteúdo será desenvolvido, fundamentalmente, através de aulas expositivas, dinâmicas de grupo e da apresentação de textos selecionados para estudo e debates.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, podendo ser utilizados instrumentos avaliativos tais como: prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso; trabalhos individuais; relatórios de visitas técnicas desenvolvidas na disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia, educação e trabalho. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MICHENER, H. Andrew; DELAMATER, John D.; MYERS, Daniel J. **Psicologia Social.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Semiótica da Cultura

Carga horária:

60h

EMENTA

Conceito geral de semiótica. Definição de signo. As três vertentes da semiótica: semiótica peirciana, semiologia e semiótica da cultura. Teses da semiótica da cultura. Análise de sistemas culturais. Relações intersemióticas: semiótica e as linguagens artísticas. Semiótica e literatura (poema/processo, poesia visual).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Assimilar o conceito de semiótica.
- Conhecer as principais correntes de estudo da semiótica.
- Debater as proposições (teses) apresentadas pela semiótica da cultura.
- Analisar sistemas culturais sob o ponto de vista da teoria semiótica russa.
- Aplicar a teoria da semiótica da cultura às diferentes linguagens artísticas com ênfase na literatura.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceito de semiótica - conceito de signo
2. As três vertentes da semiótica
3. Noções de semiótica da cultura
4. A cultura como texto semiótico
5. Análise de sistemas culturais: poesia visual, canção popular, estéticas tropicalista e pós-tropicalista, prosa de ficção
6. Relações intersemióticas nas linguagens artísticas
7. Semiótica aplicada ao poema/processo e à poesia visual

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Material impresso, projetor e internet.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial; FAPESP, 2003.

PIGNATARI, Décio. "Semiótica ou teoria dos signos". In: . **Informação. Linguagem. Comunicação**. 5. ed., São Paulo: Perspectiva, 1971. (Debates).

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos).

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. "A cozinha dos sentidos". In: . **A aventura semiológica**. Tradução: Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. Tradução: Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cardoso de Souza. 4. ed., São Paulo: Perspectiva, 2009. (Estudos).

LOTMAN, Iuri M. **Por uma teoria semiótica da cultura**. Tradução: Fernanda Mourão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 8. ed., Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

SCHNAIDERMAN, Bóris (org.). **Semiótica russa**. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Debates).

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Sociologia da Cultura

Carga horária:

60h

EMENTA

Discutir instrumentais teórico-práticos que proporcionem reflexões e problematizações a respeito do entendimento sobre cultura e sua dinâmica na vida social contemporânea. Mobilizar conhecimentos científicos produzidos pelas Ciências Sociais. Analisar o lugar da cultura e do produtor cultural na vida social contemporânea, considerando o teor político das produções artístico-culturais e do mundo do trabalho.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Problematizar a mobilização dos conceitos de natureza, cultura e civilização.
- Discutir a cultura por uma perspectiva antropológica.
- Compreender a alteridade como práxis humana.
- Analisar a lógica dos bens simbólicos e sua dinâmica nas sociedades capitalistas.
- Refletir sobre a permeabilidade e mutabilidade da cultura que perpassa diversas esferas da vida social, como a economia, os movimentos sociais, a política, assumindo condições diversas, mercadoria, produto de distinção, capital, princípios ou valores identitários, meio de expressão, forma de vida, concepção de mundo.
- Problematizar o discurso da diversidade em um contexto de construção de identidades e de lutas por reconhecimento.
- Problematizar o papel das produções culturais, dos produtores, dos artistas, dos públicos na vida social contemporânea.
- Analisar as situações histórico-sociais dos produtores culturais no mundo do trabalho contemporâneo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Sociogênese dos conceitos
 - Natureza e cultura
 - Cultura e civilização
2. O olhar antropológico
 - A cultura pelo viés antropológico e a experiência da alteridade
 - O “método” etnográfico
 - Antropologia e sociedades contemporâneas
3. A perspectiva sociológica
 - A lógica dos bens simbólicos

- Cultura de massa, indústria cultural e sociedade da informação
- Cultura popular e identidades
- 4. Cultura e contemporaneidade
 - Diversidades, diferenças identitárias e reconhecimento
 - Mundialização e cultura
 - Mercado, consumo e sustentabilidade
- 5. Cultura e produção cultural
 - Cultura como prática de liberdade e como prática de dominação
 - Cultura, política e produção cultural: os espaços do produtor, do artista e do público

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudos dirigidos; seminário e debates; ensino por meio da pesquisa sociológica; exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas; aulas de campo e produção de diagnósticos sociológicos; trabalhos interdisciplinares; trabalhos de pesquisa e atividades em grupo; aulas práticas com uso de computadores e imersão no mundo virtual; atividades com o uso de metodologias ativas; etnografia digital.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, bibliografia especializada, revistas acadêmicas, jornais (impressos e online), computadores com acesso à web, recurso multimídia completo (projetor, tela de projeção, caixas de som)

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos físicos ou virtuais; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas ou de pesquisas; elaboração de recursos virtuais como a criação de blogs, fanpages e sites.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 15. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

CASTORIADIS, Cornelius. **Figuras do pensável**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

ELIAS, Norbert. **Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006..

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. São Paulo: Paz & Terra, 2009

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Sociologia do Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

A centralidade do trabalho na vida social. Trabalho na sociedade capitalista. As transformações nas formas de organização e controle do trabalho na sociedade contemporânea. Inovações tecnológicas e seus impactos, direitos trabalhistas e desregulamentação do trabalho. Mundos do trabalho, informalidade e as múltiplas desigualdades no Brasil. Lutas sociais do trabalho e Sindicalismo. Arranjos Produtivos Locais. Dinâmicas e experiência social do mundo do trabalho técnico e tecnológico do tecnólogo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel do trabalho na formação das sociedades humanas e suas características e relações sociais, em especial no desenvolvimento e transformações da sociedade capitalista;
- analisar as diversas formas de trabalho e suas contradições na modernidade capitalista e na sociedade brasileira;
- discutir as dimensões econômicas, políticas e culturais do trabalho em diferentes contextos sociais e históricos;
- compreender as implicações objetivas e subjetivas geradas pelas inovações tecnológicas e transformações políticas, econômicas e jurídicas contemporâneas no mundo do trabalho;
- compreender a relação entre trabalho e as desigualdades de classe, étnico-raciais e de gênero;
- identificar e analisar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as formas de resistências e alternativas construídas pelos trabalhadores e suas organizações; e
- conhecer os Arranjos Produtivos Locais e a dinâmica e experiência social do mercado de trabalho do tecnólogo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A centralidade do trabalho na sociedade moderna

- Trabalho: sentidos e significados
- Bases do capitalismo moderno: sociedades coloniais e trabalho escravizado
- Fundamentos sociológicos do trabalho na sociedade capitalista: exploração, solidariedades e valores

2. Formas de organização e controle do trabalho na sociedade moderna

- Modelos organizacionais e reestruturação produtiva: flexibilização e nova legislação das relações trabalhistas
- Precarização do trabalho, informalidade e novas formas de contratação trabalhistas

- Inovações tecnológicas, inteligência artificial e infoproletarização: desdobramentos nas sociabilidades e subjetividades contemporâneas

3. Mundo do trabalho, questão social e múltiplas desigualdades

- Divisão sexual do trabalho, desigualdades e invisibilidade social
- Condições de trabalho em perspectiva interseccional: jovens, mulheres, negros e indígenas
- Sociedade dos adoecimentos no trabalho
- Trabalho, sindicalismo e suas relações com outros movimentos sociais: processos de organização, resistência e conquistas da classe trabalhadora.

4. Potencialidades produtivas locais e formação técnica e tecnológica.

- Arranjos produtivos e desenvolvimento local.
- Dinâmicas produtivas dos povos e comunidades tradicionais.
- Interfaces entre a formação técnica/tecnológica e o mundo do trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; seminário e debates; ensino por meio de pesquisas sociológicas; exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas; criação de ambientes virtuais; aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos sobre os arranjos produtivos locais e a experiência social de trabalho do tecnólogo.

O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas do Núcleo Científico e Tecnológico, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de acordo com a realidade de cada curso e campus.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, bibliografia especializada, revistas acadêmicas e jornais (impressos e on-line), computador, internet e projetor multimídia.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliação do aprendizado na disciplina, serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson. **Trabalho em transe**: raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil. São Paulo: Contracorrente, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SANSON, César. **O trabalho nos clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim e Weber. São Paulo: Expressão Popular; EDUFRRN, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CRUZ, Raphael de Souza. **Trabalho, sociedade e educação na educação profissional**. Natal/RN: Editora IFRN, 2022.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O sindicato tem futuro?** São Paulo: Expressão Popular; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Teatro no Brasil

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos sobre a diversidade teatral nos palcos do Brasil: artistas, influências, estéticas. Estudo da evolução história do teatro brasileiro, textos, espaços cênicos, espetáculos e movimentos teatrais. História do teatro em diferentes contextos históricos e culturais no Brasil. Evolução do espetáculo e os gêneros desenvolvidos nos palcos Brasileiros: do Império à atualidade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o teatro brasileiro contemporâneo nos contextos histórico, social e cultural;
- conhecer os principais grupos teatrais contemporâneos e a importância de sua produção cênica para o cenário nacional; e
- conhecer os principais autores brasileiros, de diferentes épocas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. História do teatro brasileiro: dos Jesuítas à Comédia dos Costumes
2. O Teatro musicado
3. O Teatro no século XX
4. A dramaturgia nacional
5. A Ditadura Militar e o teatro de resistência
6. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido
7. Encenadores, grupos e autores contemporâneos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, apreciação de filmes e documentários, seminários, leitura e estudo dirigido de textos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia, quadro e pincéis.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo podendo ser usado diversos instrumentos avaliativos tais como: exercício com questões dirigidas, prova escrita, avaliação individual escrita, seminários dentre outros.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GARCIA, Silvana. (Org.). **Odisséia do teatro brasileiro**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
2. MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.
3. PENA, Martins. **O noviço**. Porto Alegre: L&PM, 2008. 106 p. (L&PM Pocket; v.180).

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Flávio (org.). **O teatro de inspiração romântica**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.
2. BRASIL Ministério da Cultura. Fundação Nacional de Arte. **Teatros do Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996.
3. DORIA, Gustavo A. **Moderno teatro brasileiro crônica de suas raízes**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo da produção dramatúrgica para teatro desde a dramaturgia clássica até as vanguardas, abordando aspectos de continuidade e ruptura.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer, ler e discutir peças de teatro de diferentes tradições ocidentais;
- analisar elementos estilísticos de diferentes territórios dramáticos;
- compreender as vanguardas históricas na dramaturgia ocidental, elementos de continuidade e ruptura nas formas dramáticas; e
- discutir o problema da autoria na contemporaneidade em processos coletivos de criação dramatúrgica, dramaturgia rapsódica e teatro pós-dramático.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O conceito clássico de drama e a Poética de Aristóteles
2. Nascimento e evolução do drama burguês
3. A dramaturgia medieval: Os autos e mistérios
4. As várias faces da comédia: comédia antiga grega, Commedia dell'arte, comédia clássica
5. Dramaturgia shakespeariana
6. O romantismo e o melodrama
7. Drama moderno: da crise do drama ao drama épico
8. Realismo, simbolismo e naturalismo na dramaturgia
9. Teoria Brechtiana
10. Os principais dramaturgos do absurdo
11. Dramaturgia rapsódica
12. Processos coletivos, escrita performativa e teatro pós-dramático

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, apreciação de filmes e documentários, seminários eleitura e estudo dirigido de textos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia, equipamento de som, quadro branco e pincéis.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Seminários;
- Exercícios em sala de aula;
- Prova escrita individual.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aristóteles. **Arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2007.
2. BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
3. SHAKESPEARE, William; FERNANDES, **Millôr**. Hamlet. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MAGALDI, Sábato. **Teatro da ruptura**: Oswald de Andrade. São Paulo: Global, 2004.
2. PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
3. PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
4. ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
5. UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista

Carga horária:

120h

EMENTA

Planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de um projeto cultural. Pré-produção, produção e pós-produção de um projeto cultural. Conhecimentos para o desenvolvimento do projeto cultural.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Planejar as etapas de um projeto cultural;
- pesquisar e definir espaços e/ou meios para a execução do projeto cultural;
- buscar apoios e parceiros para o projeto cultural;
- trabalhar em equipe;
- executar o projeto cultural;
- realizar a avaliação do projeto cultural; e
- concluir a pós-produção do projeto cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Etapas da produção cultural: pré-produção, produção, pós-produção
2. Ferramentas de gestão para um projeto cultural
3. Composição de equipe: definição de funções em uma produção cultural
4. Avaliação de projeto cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina integrará os demais componentes do semestre, atuando, dessa forma, como um projeto integrador, na medida em que para a execução de um projeto cultural, o aluno necessariamente estará se utilizando dos conhecimentos apreendidos em todas as disciplinas. Serão realizadas aulas de campo e visitas técnicas para observação da produção executiva de projetos externos. Serão realizadas orientações coletivas e individuais em sala de aula.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.
 - AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Esta disciplina prevê a execução de projetos culturais, elaborados e desenvolvidos pelos estudantes, voltados para as comunidades interna e externa.

6 AVALIAÇÃO

Avaliação contínua com base no cumprimento das etapas da produção e na execução do projeto cultural. Ao final da execução de cada projeto, é organizada uma reunião de avaliação entre a turma do respectivo semestre.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais:** da ideia à ação. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos:** teoria, prática, casos, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

HOYLE JUNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos:** como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANÇA, Paulo. **Captação de recursos para projetos e empreendimentos.** Brasília: SENAC/DF, 2005.
2. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos:** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
3. MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Marketing cultural:** das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
4. PARANAGUÁ, Pedro. **Direitos autorais.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
5. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Desenvolvimento de Projeto Cultural - Extensionista

Carga horária:

120h

EMENTA

Planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de um projeto cultural. Pré-produção, produção e pós-produção de um projeto cultural. Conhecimentos para o desenvolvimento do projeto cultural.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Planejar as etapas de um projeto cultural;
- pesquisar e definir espaços e/ou meios para a execução do projeto cultural;
- buscar apoios e parceiros para o projeto cultural;
- trabalhar em equipe;
- executar o projeto cultural;
- realizar a avaliação do projeto cultural; e
- concluir a pós-produção do projeto cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Etapas da produção cultural: pré-produção, produção, pós-produção
2. Ferramentas de gestão para um projeto cultural
3. Composição de equipe: definição de funções em uma produção cultural
4. Avaliação de projeto cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina integrará os demais componentes do semestre, atuando, dessa forma, como um projeto integrador, na medida em que para a execução de um projeto cultural, o aluno necessariamente estará se utilizando dos conhecimentos apreendidos em todas as disciplinas. Serão realizadas aulas de campo e visitas técnicas para observação da produção executiva de projetos externos. Serão realizadas orientações coletivas e individuais em sala de aula.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- AVA Moodle.
- AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

- Desenvolvimento dos projetos culturais como atividades extensionistas que podem ser oficinas, eventos, intervenções artísticas e culturais.
- Os estudantes serão responsáveis pelo planejamento, organização, divulgação e execução dos projetos culturais.
- A comunidade externa poderá atuar tanto como parceira no desenvolvimento dos projetos culturais quanto como público.
- O estudante, durante o decorrer da disciplina, fará contato com grupos, escolas e organizações da sociedade civil, de modo presencial ou usando meios de comunicação digitais, visando criar parcerias e envolver público da comunidade externa.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua com base no cumprimento das etapas da produção e na execução do projeto cultural. Ao final da execução de cada projeto, é organizada uma reunião de avaliação entre a turma do respectivo semestre.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais:** da ideia à ação. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos:** teoria, prática, casos, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

HOYLE JUNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos:** como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, P. **Captação de recursos para projetos e empreendimentos.** Brasília: SENAC/DF, 2005.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos:** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Marketing cultural:** das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

PARANAGUÁ, P. **Direitos autorais.** Rio de Janeiro: FGV, 2009.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Economia Criativa

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos econômicos sobre a cultura. Economia da cultura. Indústria cultural. Indústria criativa. Economia criativa. Bens e serviços culturais. Cadeia e ciclo produtivo da cultura. Preço dos bens culturais. Consumo cultural. Indicadores culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a dimensão econômica da cultura;
- entender e refletir criticamente sobre a economia da cultura, observando os modos pelos quais a mesma se faz relevante e contribui para o desenvolvimento econômico e social das sociedades;
- obter noções básicas de economia relacionadas ao setor cultural;
- assimilar e reconhecer as especificidades da cultura e do setor cultural, no âmbito de sua produção de bens, precificação, consumo, trabalho e distribuição e identificar mercados e indústrias do setor cultural;
- conhecer as cadeias produtivas da cultura; e
- compreender as inter-relações entre a cultura e a economia, na perspectiva da cultura como elemento do desenvolvimento.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Estudos econômicos sobre a cultura: economia da cultura
- Indústria cultural
- Indústria cultural, indústria criativa e setores criativos
- Conceito e abrangência da economia criativa
- Caracterização dos bens e serviços culturais
- Cadeia produtiva da cultura
- Ciclo da economia criativa
- Precificação de bens e serviços culturais: oferta e demanda; valor e preço
- Consumo cultural
- Indicadores culturais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina prevê aulas expositivas com debates e apresentação de seminários além de estudos práticos de produções culturais com impacto econômico para o estado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.
 - AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura**: política cultura e seus desafios. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

HOWKINS, John. **Economia criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2007.

CRIBARI, Isabela. et al. **Economia da cultura**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

GUITTON, Pedro. **Economia criativa**: 40 ferramentas consagradas para analisar e projetar cenários. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2019.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**: problemas, hipóteses, pistas. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2007.

FERREIRA, Lusia Angelete; MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Economia da cultura**: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos das tecnologias digitais e sua aplicação na educação. Sistemas operacionais, softwares utilitários, internet, segurança da informação, proteção de dados (LGPD) e inteligência artificial na educação. Abordagem dos conceitos e práticas da Educação a Distância (EaD), metodologias ativas e avaliação em ambientes virtuais. Desenvolvimento de habilidades para o uso de ferramentas digitais, incluindo Google Classroom e Moodle com foco em uma atuação autônoma e crítica no ensino mediado por tecnologia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e saber utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma crítica, reflexiva, ética e significativa em diferentes práticas sociais, incluindo as escolares.
- Aprender e desenvolver habilidades para a comunicação, o acesso e a disseminação de informações, a produção do conhecimento e a resolução de problemas, incentivando o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer e desenvolver competências para o uso e a mediação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), para a promoção de uma atuação autônoma e colaborativa no ensino digital.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções básicas de sistemas operacionais e utilitários:

1. Fundamentos e funções do sistema operacional.
2. Principais sistemas operacionais existentes.
3. Gerenciamento de pastas e arquivos.
4. Softwares utilitários.

2. Internet:

1. Navegadores web e sistemas de e-mail.
2. Serviços de armazenamento em nuvem.
3. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).
4. Questões éticas e legais em tecnologia da informação.
5. Lei Geral de Proteção de Dados.
6. Segurança da informação.
 1. Conceitos fundamentais de segurança da informação.
 2. Medidas de proteção de dados pessoais.
 3. Práticas para prevenção de ameaças digitais.

3. Inteligência artificial na educação:

1. Fundamentos da inteligência artificial.
2. Principais serviços de inteligência artificial para uso na educação.
3. Limitações e ética no uso de inteligência artificial.

4. Conceitos básicos de suíte de escritório:

1. Editores de apresentação.

1. Visão geral e compreensão das principais características e funcionalidades desse tipo de software.
2. Princípios de design de apresentação.
3. Técnicas para criar slides com diferentes layouts e estruturas.
4. Inserção e formatação de texto, imagens, vídeos e elementos gráficos.
5. Exploração de recursos avançados, como transições, animações e efeitos especiais para melhorar a dinâmica das apresentações.
6. Uso de ferramentas de colaboração e compartilhamento de apresentações.

2. Editores de texto:

1. Visão geral.
2. Uso de estilos, fontes, tamanhos e espaçamento para formatação adequada de textos.
3. Inserção e formatação de cabeçalhos, rodapés, números de página e estilos de parágrafos.
4. Inserção e manipulação de elementos visuais como imagens, tabelas e gráficos.
5. Automatização através do uso de sumário automático, legendas e referências cruzadas.
6. Ferramentas de revisão, compartilhamento de documentos, controle de acesso e permissões, comentários e sugestões colaborativas.

3. Editores de planilhas:

1. Exploração da interface, ferramentas e funcionalidades essenciais desses softwares.
2. Criação de tabelas e formatação de células, linhas e colunas para apresentação visual dos dados.
3. Fórmulas e funções básicas.
4. Aplicação de filtros e classificações.
5. Formatação condicional.
6. Criação, personalização e formatação de gráficos a partir dos dados da planilha para apresentação visual.
7. Colaboração e compartilhamento de planilhas.

5. Educação a Distância: Conceitos e Fundamentos:

1. O conceito de Educação a Distância (EaD) e suas modalidades.
2. Características da EaD e aprendizagem aberta.
3. O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EaD.
4. Educação a Distância X Ensino Remoto Emergencial X Ensino Híbrido.

6. Processos de Ensino e Aprendizagem na EaD:

1. Metodologias ativas e interatividade no ensino a distância.
2. As TICs como suporte ao aprendizado autônomo e colaborativo.
3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como suporte ao ensino.

7. Ambientação e Mediação no AVA:

1. O AVA no IFRN: credenciais de acesso e integração aos sistemas institucionais.
2. Navegabilidade, design e organização do AVA.
3. Mediação pedagógica: perfis, interação e acompanhamento dos alunos.

8. Moodle: Estrutura e Funcionalidades:

1. Visão geral e configuração de cursos no Moodle.
2. Organização de conteúdos e recursos.
3. Atividades interativas e avaliativas.
4. Gerenciamento de usuários, grupos, restrições de acesso e acompanhamento da completude.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos;
- Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição do conhecimento adquirido, através de:

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, realização dos trabalhos solicitados com emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;

- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;

- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;

- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância**: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2018.
2. SABINO, R. **Windows e Microsoft 365**. 1. ed. São Paulo: Senac Editora, 2023.
3. VELLOSO, F. **Informática: Conceitos Básicos**. 11. ed. São Paulo: GEN LTC, 2022.
4. VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: <<https://books.google.pt/books?id=kIDkEAAAQBAJ>>. Acesso em dezembro de 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Lei N.º 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em 10 dez. de 2023.
2. BRASIL. **Lei N.º 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Presidência da República - Secretaria Geral. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em 10 dez. de 2023.
3. CERT.BR. **Cartilha de Segurança para Internet**. Disponível em: <<https://cartilha.cert.br/>>. Acesso em 10 dez. de 2023.
4. LIBREOFFICE. **Guia de Introdução do LibreOffice**. Disponível em: <<https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>>. Acesso em 10 dez. de 2023.
5. SILVA, R. B. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD**: didática e design Tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Elaboração de Projeto Cultural

Carga horária:

120h

EMENTA

Estudos técnicos sobre os principais editais e leis de fomento à cultura municipal, estadual e federal. Conhecimento de modelos de formulários e de outras formas de submissão de projeto cultural para financiamento. Elaboração de projeto cultural e direcionamento ao formato específico para a área e perfil do projeto proposto.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Levantar demandas para a elaboração de um projeto cultural;
- apresentar os principais editais de fomento à cultura;
- compreender os diferentes perfis de financiamento à cultura;
- conhecer modelos de formulários e de outras formas de submissão de projeto cultural para financiamento;
- compreender as etapas de um projeto cultural;
- elaborar um projeto cultural sob orientação; e
- integrar os conteúdos das disciplinas do semestre para a elaboração de um projeto cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Definições de projeto cultural

Demandas para a elaboração de projeto cultural

Editais de financiamento à cultura

Etapas de um projeto cultural

Redação de um projeto cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina integrará os demais componentes do semestre, atuando, dessa forma, como um projeto integrador, na medida em que, para a elaboração de um projeto cultural, o aluno necessariamente estará se utilizando dos conhecimentos apreendidos em todas as disciplinas. Ao concluir a disciplina os alunos devem ter a competência necessária para elaborar e formatar um projeto cultural.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.
 - AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua por meio da entrega de exercícios e das etapas do projeto. Ao final da disciplina, os projetos formatados são entregues e apresentados oralmente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Regina Célia. **Como elaborar projetos culturais:** manual. Maceió: Ideário, 2004.

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais:** da ideia à ação. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

SILVA, Helton Haddad; TENEA, Evandro Cesar; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra. **Planejamento estratégico de marketing.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCEZ, Andréa; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do direito do entretenimento:** guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

RAO, C. P. (org.). **Marketing e diversidade multicultural.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2007

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura:** teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Elaboração de Projeto Cultural

Carga horária:

120h

EMENTA

Estudos técnicos sobre os principais editais e leis de fomento à cultura municipal, estadual e federal. Conhecimento de modelos de formulários e de outras formas de submissão de projeto cultural para financiamento. Elaboração de um projeto cultural e direcionamento ao formato específico para a área e perfil do projeto proposto. Integração dos conteúdos das disciplinas do semestre através da utilização dos conhecimentos para a elaboração dos projetos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Levantar demandas para a elaboração de um projeto cultural;
- apresentar os principais editais de fomento à cultura;
- compreender os diferentes perfis de financiamento à cultura;
- conhecer modelos de formulários e de outras formas de submissão de projeto cultural para financiamento.
- compreender as etapas de um projeto cultural;
- elaborar um projeto cultural sob orientação; e
- integrar os conteúdos das disciplinas do semestre para a elaboração de um projeto cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Definições de projeto cultural
- Demandas para a elaboração de projeto cultural
- Editais de financiamento à cultura
- Etapas de um projeto cultural
- Redação de um projeto cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina integrará os demais componentes do semestre, atuando, dessa forma, como um projeto integrador, na medida em que, para a elaboração de um projeto cultural, o aluno necessariamente estará se utilizando dos conhecimentos apreendidos em todas as disciplinas. Ao concluir a disciplina os alunos devem ter a competência necessária para elaborar e formatar um projeto cultural.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.
- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- AVA Moodle.
- AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua por meio da entrega de exercícios e das etapas do projeto. Ao final da disciplina, os projetos formatados devem ser entregues e apresentados oralmente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Regina Célia. **Como elaborar projetos culturais**: manual. Maceió: Ideário, 2004.

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais**: da ideia à ação. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

SILVA, Helton Haddad; TENEA, Evandro Cesar; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra. **Planejamento estratégico de marketing**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCEZ, Andréa; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá (org.). **Manual do direito do entretenimento**: guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

RAO, C. P. (org.). **Marketing e diversidade multicultural**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura**: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Empreendedorismo

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo introdutório do Empreendedorismo, com ênfase na identificação e validação de oportunidades, análise de modelos de negócios e estratégias empreendedoras. Discussão sobre inovação e propriedade intelectual, considerando os ecossistemas de inovação e o marco regulatório voltado à ciência, tecnologia e inovação. Visita virtual a um ambiente de inovação e empreendedorismo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento do perfil empreendedor por meio de atividades teóricas e práticas, oferecendo instrumentos que apoiem estudantes interessados em criar seu próprio negócio ou aplicar competências empreendedoras em diferentes contextos profissionais.

Buscar fortalecer habilidades alinhadas às demandas contemporâneas, marcadas pelo avanço das tecnologias da informação, por novos formatos organizacionais e pelos processos e sistemas que impulsionam a inovação tecnológica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao Empreendedorismo

1.1. Conceito de Empreendedorismo

1.2. Processo Empreendedor

1.3. Teoria Econômica e Teoria Comportamental

2. Identificação e Validação de Oportunidades de Negócio

2.1. Proposta de Valor

2.2. Modelo 3M e Técnicas de Validação de Ideias

2.3. Análise de Mercado e Segmentação de Clientes

3. Modelos de Negócios e Estratégia

3.1. Modelo de Negócios Canvas

3.2. Arquitetura e Estratégia do Modelo de Negócio (Modelo Desagregado; Cauda Longa; Freemium; e Isca e Anzol)

3.3. Design Thinking

3.4. Startup Enxuta (Lean Startup)

3.5. Desenvolvimento de Clientes (Customer Development)

3.6. Plano de Negócios

4. Ecossistema de Inovação e Propriedade Intelectual

4.1. Conceito de Inovação e suas tipologias

4.2. Inovação Aberta

4.3. Fundamentos da propriedade Intelectual

4.4. Sistema Brasileiro de Concessão e Garantia de Direitos de Propriedade Intelectual

4.5. Parques Tecnológicos, Incubadoras e Aceleradoras de empresas

4.6. Hélice Tríplice

4.7. Marco Regulatório da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei 13.243/2016 e Decreto 9.283/2018)

5. Visita virtual a um ambiente de inovação e empreendedorismo por meio de tours digitais, vídeos institucionais, entrevistas gravadas, materiais multimídia ou plataformas virtuais de incubadoras, aceleradoras ou parques tecnológicos, com o objetivo de compreender o funcionamento dos ecossistemas de inovação, seus serviços, processos e impactos no desenvolvimento de novos empreendimentos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão adotadas metodologias próprias da Educação a Distância, combinando momentos síncronos e assíncronos. Incluem-se:

1. Videoaulas e webconferências interativas;
2. Fóruns de discussão;
3. Estudos de caso mediados por plataformas digitais;
4. Trilhas de aprendizagem assíncronas;
5. Atividades colaborativas online;
6. Aprendizagem baseada em problemas e em projetos mediada por ambientes virtuais;
7. Gamificação digital;
8. Tutoria ativa e feedback contínuo no AVA.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados diversos recursos instrucionais, tais como :

1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
2. Videoaulas e gravações assíncronas.
3. Webconferências para encontros síncronos.

4. Materiais digitais (textos, e-books, infográficos).
5. Softwares e ferramentas online para modelagem de negócios (ex.: Canva, Miro, Sebrae Canvas).
6. Ferramentas de comunicação e colaboração (Google Classroom, Meet, Teams, Moodle ou similar).

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, elaboração de um Modelo de Negócio Canvas ou de um Plano de Negócios, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Amgh Editora, 2014.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation: inovação em modelos de negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup: manual do empreendedor**. Porto Alegre: Alta Books Editora, 2014.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Porto Alegre: Alta Books, 2020.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. São Paulo: Leya, 2012.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Filosofia, Ciência e Tecnologia

Carga horária:

30h

EMENTA

Reflexão sobre os principais problemas da sociedade tecnológica. Fundamentação sobre concepção de politecnia e omnilateralidade. Estudo sobre ética, filosofia da ciência e filosofia da técnica e tecnologia. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Vivenciar a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Compreender os conceitos de politecnia e omnilateralidade, bem como sua importância para a construção de uma consciência filosófico-política sobre a prática profissional e o mundo do trabalho no atual contexto da sociedade tecnocientífica.
- Refletir sobre os principais problemas que envolvem o mundo do trabalho, conhecimento científico e técnico-tecnológico.
- Compreender, analisar criticamente e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do mundo do trabalho na sociedade tecnocientífica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Técnica e tecnologia:

- Tekhne e episteme (conhecimento científico e sabedoria prática)
- Ciência e tecnologia
- As Transformações da Técnica
- Sociedade tecnológica.
- Tecnocracia, politecnia e omnilateralidade
- Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

1. Filosofia da ciência

- O problema da indução;
- Verificacionismo e falsificacionismo;
- Rupturas epistemológicas
- Ciências humanas e ciências da natureza;
- Epistemicídio e saberes decoloniais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne**: o Homem na Idade da Técnica. São Paulo: Paulus, 2006.
- HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue**: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- JONAS, Hans. **Técnica, Medicina e Ética**. Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2014.
- MORAIS, Régis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. Campinas: Papirus, 2000.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Claudio F. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Gestão Cultural

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceitos, especificidades, modelos e campos de atuação em gestão cultural. Políticas, gestão e produção cultural. Gestão pública e não estatal da cultura. Gestão de instituições culturais. Gestão de espaços e grupos culturais. Gestão de programas e projetos culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Delimitar os sentidos e abrangência do conceito de gestão cultural;
- refletir sobre a gestão cultural em seus aspectos conceituais e de intervenção prática, considerando diferentes áreas e formas de atuação, bem como interfaces com as políticas culturais e a produção artístico-cultural no contexto do Brasil e, em particular, do Rio Grande do Norte; e
- construir caminhos dialogados para que os(as) estudantes possam exercitar instrumentais analíticos frente aos temas propostos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Formação e prática em gestão cultural
- Gestão e política cultural
- Gestão de equipamentos e espaços culturais
- Gestão de grupos e projetos culturais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas com espaços para debates e reflexão crítica. Seminários de textos. Visitas a instituições e espaços culturais. Bate papo com gestores(as) culturais. Realização de estudo de caso sobre gestão de instituições, espaços, grupos ou projetos culturais. Avaliação contínua por meio de seminários, produção de textos, avaliações individuais e participação nas aulas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.

- AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: DUO, 2010.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura**: política cultural e seus desafios. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CALABRE, Lia. (org.). **Políticas culturais**: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural**: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO, 2007.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira et al. **Gestão e produção cultural**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.

RUBIM, Linda (org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2005.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Libras

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepções sobre surdez; implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez; diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos; surdez e língua de sinais: noções básicas da Libras.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Refletir sobre a aplicabilidade da língua de sinais em sua área de formação;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional e profissional da pessoa surda;
- Aprender noções básicas da língua brasileira de sinais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Abordagem histórica da surdez
2. Mitos e verdades sobre os Surdos e as línguas de sinais
3. Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo
4. Parâmetros das Línguas de Sinais: Configuração de Mão, Ponto de Articulação, Movimento, Orientação da Palma da Mão e Expressão Não Manual
5. Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: alfabeto datilológico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos + classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;

- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

- Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de modo contínuo e processual, considerando o engajamento (frequência e participação no AVA, fóruns e momentos síncronos via webconferência), a realização de atividades e provas (teóricas e práticas em Libras) e o envolvimento nas ações extensionistas e na oficina pedagógica.

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Marketing e Captação de Recursos

Carga horária:

60h

EMENTA

História e evolução do pensamento em marketing. Marketing cultural: definição e conceitos associados. Fatores impulsionadores e objetivos do marketing cultural. Caracterização e pesquisa de mercado, identificação de oportunidades. Identificação de principais fontes financiadoras na área da cultura. Estudos práticos com análise de casos. Elaboração de projetos para captação de recursos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Expor a história e a evolução do pensamento no marketing;
- introduzir o conceito de marketing cultural e sua área de abrangência;
- compreender o significado de cultura como produto;
- apresentar o perfil das empresas que mais investem em cultura no Brasil;
- identificar as principais formas de captação de recursos para projetos culturais no Brasil; e
- compreender a realidade das empresas financiadoras de cultura através de palestras.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Conceitos sobre Marketing
- Definição e conceitos de marketing cultural
- Mercado cultural
- Investimento cultural
- Financiamento da cultura
- Organização e produção da cultura
- Como agem os patrocinadores da cultura no Brasil
- A construção da sustentabilidade das instituições culturais
- Depoimentos dos gerentes de marketing e de programas culturais das principais investidoras em cultura no Brasil

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta disciplina pressupõe a compreensão por parte dos alunos de conceitos estudados na disciplina Políticas Culturais, ministrada anteriormente. A disciplina oferecerá subsídios complementares para a disciplina Elaboração de Projeto Cultural, bem como trabalhará conteúdos integrados aos da disciplina Legislação em Produção Cultural. O conteúdo é teórico, porém diversos temas podem ser trabalhados a partir de atividades teórico-práticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.
 - AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRANDE, Idelfonso. **Marketing cross-cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Marketing cultural**: das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura**: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAITO, Richard; PROCIANOY, Jairo Laser (org.). **Captação de recursos de longo prazo**. São Paulo: Atlas, 2008.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

FRANÇA, Paulo. **Captação de recursos para projetos e empreendimentos**. Brasília: SENAC/DF, 2005.

ZEPPELINI, Márcio. **Comunicação**: Visibilidade e Captação de Recursos para projetos sociais. 1.ed. São Paulo: Zeppelin, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Mídia e Produção Cultural

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos processos e elementos da comunicação. Análise das condições de produção dos produtos culturais exibidos pela mídia. Mídia e indústria cultural como fatores significativos da vivência do lazer e do consumo. A Produção Cultural e sua relação com o progressivo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer o panorama contextual das Mídias enquanto Indústrias Culturais;
- analisar as condições de produção de produtos culturais na Mídia; e
- discutir a relação entre Mídia e novas tecnologias na produção cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Processo Comunicativo

1.1 Linguagem e comunicação

1.2 Comunicação e contexto social

2. Mídia como Indústria Cultural

2.1 O panorama histórico da Indústria Cultural no Brasil

2.2 Cultura de massa e comunicação de massa

2.3 O mercado dos bens simbólicos

2.4 Cultura da mídia e cultura do consumo

3. Mídia e Produção Cultural

3.1 O discurso da mídia

3.2 Sociedade midiaticizada

3.3 Globalização da Comunicação e da Cultura

3.4 Mídia e Tecnologias na Produção Cultural nos diversos segmentos culturais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, discussão de temas em grupo, análise de textos, análise de produtos midiáticos, apresentação de seminários.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.
 - AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

FREIRE FILHO, João et.al. (org.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Jorge Zahar, 2007.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Museu e Sociedade

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo dos museus na sua relação com as sociedades. Legislação e construção de conhecimentos sobre a conservação, investigação, comunicação, interpretação e exposição do acervo e do conjunto de coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer natureza cultural. Função social e estruturação dos museus físicos e virtuais nas sociedades para os fins de educação, de pesquisa, de contemplação, de entretenimento, turismo, produção cultural, preservação da identidade e do patrimônio histórico, artístico e cultural da humanidade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar um repertório acerca da história e da função educativa dos museus nas distintas sociedades, construindo conhecimentos sobre os acervos, o conjunto de coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer natureza cultural, para os fins de educação, pesquisa e produção cultural com vistas à preservação da identidade e do patrimônio histórico, artístico e cultural da humanidade.

Objetivos Específicos

- Conhecer a História e as concepções relativas aos museus e às sociedades, articulando a reflexão e contextualização sobre identidade, patrimônio histórico, artístico e cultural;
- identificar a legislação, os institutos e os conceitos relativos aos museus, acervos e coleções de valor histórico e artístico nacional e internacional;
- reconhecer os valores persistentes nas ideias, nos movimentos, estilos, períodos e tendências das sociedades humanas relativos aos modos de organizar, preservar e guardar o patrimônio cultural;
- conhecer os modos de educação, gestão e acessibilidade dos museus para usufruto do direito à cultura; e
- perceber a função social e estruturação dos museus físicos e virtuais nas sociedades, com vistas à qualificação do profissional na área de Produção Cultural.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- História dos museus e das transformações na museologia
- Legislação dos museus conforme normas e instituições nacionais e internacionais
- Evolução dos museus na perspectiva do usufruto do direito social à cultura

- Tipologias de museus virtual/presencial e conhecimento da diversidade de propostas emergentes dos museus clássicos e contemporâneos, através do domínio de mídias, dispositivos e tecnologias
- Democratização e função social dos museus contemporâneos
- Organização, gestão e projeto curatorial dos museus; barreiras de acessibilidades nos museus; pesquisas sobre contenção do vandalismo, pilhagem, tráfico e tráfico de bens patrimoniais e objetos musealizados, grupo de interesse e desafios da repatriação de objetos musealizados

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estratégias adaptadas às necessidades dos estudantes, trabalho na modalidade presencial ou à distância, abordagem metodológica do DBAE (leitura de textos, contextualização, produção, crítica e estética); diálogo com gestores e curadores de museus, leituras de textos e organização das narrativas das obras musealizadas, projeções de filmes, produção de trabalhos em grupo, elaboração de exercícios, pesquisa bibliográfica, debates, visita presencial e virtual e relatórios. Todos os procedimentos e estratégias de ensino aprendizagem serão adaptados às necessidades dos alunos portadores de deficiência, de acordo com as orientações da equipe pedagógica, do NAPNE e dos recursos disponibilizados pela instituição.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, textos, artigos científicos, plataformas de ambientes virtuais, Internet, computador, projetor, material de desenho e pintura, DVDs, CDs, periódicos, sites de visitas virtuais, imagens, filmes etc. Todos os recursos e estratégias de ensino aprendizagem serão adaptados às necessidades dos alunos portadores de deficiência, de acordo com as orientações da equipe pedagógica, do NAPNE e dos recursos disponibilizados pela instituição.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Adaptada às necessidades de todos os alunos e realizada na modalidade: processual, formativa e somativa (assiduidade, pontualidade, proatividade, compromisso colaborativo, ética e qualidade da produção discente). Os instrumentos de avaliação são trabalhos/exercícios em grupo, avaliação social e autoavaliação, frequência e participação. Todos os procedimentos e estratégias de avaliação serão adaptados às necessidades dos alunos portadores de deficiência, de acordo com as orientações da equipe pedagógica, do NAPNE e dos recursos disponibilizados pela instituição.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Diana (Org). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo: UNESP, 1997

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Aracy. **Arte e sociedade no Brasil: de 1976 a 2003.** 2. ed. São Paulo: Callis, 2009.

DEL CASTILLO, Sonia Salcedo. **Cenários da Arquitetura da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ECO, Umberto (org.). **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ECO, Umberto (org.). **História da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o Ofício do Curador**. Porto Alegre: Zouk Editora, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Produção Cultural e Comunidade - Extensionista

Carga horária:

60h

EMENTA

Reconhecimento dos territórios e mapeamento sociocultural das comunidades próximas ao Campus. Levantamento de demandas e necessidades das comunidades locais, considerando aspectos sociais, culturais e econômicos. Pesquisa histórica e cultural: estudo das expressões artísticas, bens materiais e imateriais e formas de produção cultural das comunidades. Diálogo e articulação com agentes culturais: construção de parcerias e redes colaborativas. Desenvolvimento de atividades conjuntas com as comunidades, promovendo trocas de saberes, práticas culturais e ações de fortalecimento identitário.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Promover a integração entre o Campus e as comunidades locais, fortalecendo vínculos culturais e sociais.
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento e valorização dos territórios, suas memórias, práticas e expressões culturais.
- Estimular a formação crítica e cidadã dos estudantes, por meio da escuta ativa e da construção coletiva com agentes culturais.
- Capacitar os discentes para o planejamento e execução de ações extensionistas, articulando teoria e prática na produção cultural.
- Incentivar a produção colaborativa de projetos culturais, que respondam às demandas e potencialidades das comunidades.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Fundamentos da extensão universitária: conceitos, princípios e metodologias participativas
- Território e cultura: noções de territorialidade, identidade cultural e patrimônio material e imaterial
- Mapeamento sociocultural: técnicas de levantamento de demandas, cartografia social e diagnósticos participativos
- História e memória das comunidades: pesquisa histórica, oralidade e registros culturais

- Produção cultural comunitária: práticas culturais locais, economia da cultura e sustentabilidade de projetos
- Agentes culturais e redes colaborativas: diálogo, mediação cultural e construção de parcerias
- Planejamento e gestão de projetos extensionistas: elaboração, execução e avaliação de atividades conjuntas
- Comunicação e mediação cultural: estratégias de divulgação, linguagem acessível e tecnologias sociais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Imersão nos territórios: visitas técnicas, reconhecimento dos espaços e contato direto com as comunidades, escuta ativa e diálogo: rodas de conversa, entrevistas e reuniões participativas com agentes culturais e lideranças comunitárias, pesquisa aplicada: levantamento de dados históricos, socioculturais e econômicos, utilizando metodologias participativas (cartografia social, etnografia, registros audiovisuais), construção colaborativa de projetos: elaboração conjunta de ações culturais que respondam às demandas identificadas, realização de atividades extensionistas: oficinas, eventos, intervenções artísticas e culturais em parceria com as comunidades e avaliação participativa: acompanhamento e reflexão coletiva sobre os resultados das ações, visando o fortalecimento das práticas culturais locais e a formação crítica dos estudantes.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica.
- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- AVA Moodle.
- AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

A parte extensionista da disciplina priorizará a articulação entre estudantes e agentes culturais dos territórios localizados no entorno do campus com o desenvolvimento das seguintes atividades:

- oficinas, eventos, intervenções artísticas e culturais em parceria com as comunidades;
- organização, divulgação e recepção das atividades, atuando diretamente com a sociedade;
- levantamentos de temas de projetos de escolas ou temas sociais relevantes junto à sociedade; e
- contato com grupos, escolas e organizações da sociedade civil, de modo presencial ou usando meios de comunicação digitais, visando levantar projetos e temas sociais relevantes.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável:** o caleidoscópio da cultura. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.). **10 anos de extensão da Rede Federal de Educação Profissional.** Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/livro-10-anos-de-extensao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-1/at_download/file. Acesso em: 10 out. 2022.

MARTINS, Clerton (org.). **Patrimônio cultural:** da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEUS, S. de. **Extensão universitária:** trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FALCÃO, A. R. (org.). **A institucionalidade da cultura nas Instituições de Ensino Superior no Brasil:** relatório da pesquisa Forproex e Forcult. Belo Horizonte: UFMG - Pró-reitoria de Cultura, 2025.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

Revista Observatório Itaú Cultural, n. 24 - **Arte, cultura e educação na América Latina.** São Paulo: Itaú Cultural, 2018.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2009.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Segurança do Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

Evolução histórica da segurança e saúde do trabalho no mundo e no Brasil. Aspectos humanos, sociais e econômicos de segurança do Trabalho. Incidentes. Prevenção de acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de riscos ambientais. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Legislação aplicada à segurança e saúde do trabalho. Proteção contra incêndio. Conscientização para as boas condutas de segurança e promoção da saúde no trabalho.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer técnicas de identificação, avaliação e controle de riscos, visando promover a proteção do trabalhador no local de trabalho.
- Desenvolver a postura prevencionista com relação a acidentes, incêndios e a promoção da saúde.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução e Evolução Histórica da Segurança do Trabalho
2. Legislação Trabalhista Aplicada a Segurança do Trabalho
 - 2.1. Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (NR 01)
 - 2.2. Portaria 1.127/2003 (metodologia de regulamentação na área de segurança e saúde no trabalho)
 - 2.3. Portaria 787/2018 (hierarquia interpretação e aplicação das NR)
 - 2.4. Normas Regulamentadoras
3. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)
4. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Assédio (CIPA)
5. Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
6. Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)

7. Procedimentos Seguros de Trabalho (Ordem de Serviço de Segurança - OS, Permissão para o Trabalho - PT, Permissão de Entrada de Trabalho - PET, Procedimento Operacional Padrão - POP, Ficha de Dados de Segurança - FDS)

8. Fundamentos para a elaboração do Mapa de Riscos

9. Fundamentos de Prevenção de Incêndio

10. Fundamentos de Ergonomia

11. Fundamentos de Higiene Ocupacional

12. Normas técnicas de segurança aplicáveis aos ambientes de trabalho relacionados ao perfil de conclusão do curso

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**: manual de legislação atlas. 89. ed. São Paulo: Gen, 2023.
- CAMILO JUNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate a incêndio**. 16. ed. São Paulo: Senac, 2022.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Armando. **Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2022.
- SALIBA, Tufi Messias. **Manual anual de higiene ocupacional e PGR**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ltr, 2023.
- TORTORELLO, Jarbas Miguel. **Acidente de trabalho**. Rio de Janeiro: Baraúna, 2014.

Curso:

Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Disciplina:

Sociologia do Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

A centralidade do trabalho na vida social. Trabalho na sociedade capitalista. As transformações nas formas de organização e controle do trabalho na sociedade contemporânea. Inovações tecnológicas e seus impactos, direitos trabalhistas e desregulamentação do trabalho. Mundos do trabalho, informalidade e as múltiplas desigualdades no Brasil. Lutas sociais do trabalho e Sindicalismo. Arranjos Produtivos Locais. Dinâmicas e experiência social do mundo do trabalho técnico e tecnológico do tecnólogo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel do trabalho na formação das sociedades humanas e suas características e relações básicas, em especial no desenvolvimento e transformações da sociedade capitalista;
- Analisar as diversas formas de trabalho e suas contradições na modernidade capitalista e na sociedade brasileira;
- Discutir as dimensões econômicas, políticas e culturais do trabalho em diferentes contextos sociais e históricos;
- Compreender as implicações objetivas e subjetivas geradas pelas inovações tecnológicas e transformações políticas, econômicas e jurídicas contemporâneas no mundo do trabalho;
- Compreender a relação entre trabalho e as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero;
- Identificar e analisar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as formas de resistências e alternativas construídas pelos trabalhadores e suas organizações; e
- Conhecer os Arranjos Produtivos Locais e a dinâmica e experiência social do mercado de trabalho do tecnólogo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A centralidade do trabalho na sociedade moderna

- Trabalho: sentidos e significados
- Bases do capitalismo moderno: sociedades coloniais e trabalho escravizado
- Fundamentos sociológicos do trabalho na sociedade capitalista: exploração, solidariedades e valores

2. Formas de organização e controle do trabalho na sociedade moderna

- Modelos organizacionais e reestruturação produtiva: flexibilização e nova legislação das relações trabalhistas
- Precarização do trabalho, informalidade e novas formas de contratação trabalhistas

- Inovações tecnológicas, inteligência artificial e infoproletarização: desdobramentos nas sociabilidades e subjetividades contemporâneas

3. Mundo do trabalho, questão social e múltiplas desigualdades

- Divisão sexual do trabalho, desigualdades e invisibilidade social
- Condições de trabalho em perspectiva interseccional: jovens, mulheres, negros e indígenas
- Sociedade dos adoecimentos no trabalho
- Trabalho, sindicalismo e suas relações com outros movimentos sociais: processos de organização, resistência e conquistas da classe trabalhadora

4. Potencialidades produtivas locais e formação técnica e tecnológica

- Arranjos produtivos e desenvolvimento local
- Dinâmicas produtivas dos povos e comunidades tradicionais
- Interfaces entre a formação técnica/tecnológica e o mundo do trabalho

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, utilizando diferentes instrumentos avaliativos, tais como: questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle, dentre outros;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson. **Trabalho em transe**: raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil. São Paulo: Contracorrente, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-Latino-Americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SANSON, César. **O trabalho nos clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim e Weber. São Paulo: Expressão Popular; EDUFRN, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CRUZ, Raphael de Souza. **Trabalho, sociedade e educação na educação profissional**. Natal/RN: Editora IFRN, 2022.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O sindicato tem futuro?** São Paulo: Expressão Popular; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
